

RELATÓRIO 2017



ESPORÃO



HERDADE DO ESPORÃO, 750 ANOS DE HISTÓRIA(S)

Ao longo de todo o longo período medieval e do *ancien régime* as Defesas eram terrenos protegidos da grande organização transumante da Meseta espanhola que no inverno fazia descer os rebanhos para as pastagens das terras do Sul. As Defesas eram grandes propriedades coutadas, defendidas das pastagens de gado vindo de outras paragens e estão directamente ligadas à formação de Portugal, no período da reconquista cristã do Sul. Exemplos de sistemas agro silvo pastoris, as Defesas caracterizavam-se por uma diversidade de utilização. Derivando do bosque mediterrânico, as Defesas conquistaram, nesses tempos fundadores, terrenos aos bosques para pastagens.

No caso da Defesa do Esporão, a história começa no século XIII, quando D. João de Aboim, descendente de Egas Moniz e figura central no tempo do rei Afonso III, formou, a partir de vários territórios doados pelos concelhos de Monsaraz e de Portel, a Defesa do Esporão, uma das mais antigas propriedades no Sul de Portugal.

A Defesa do Esporão foi um dos grandes exemplos deste tipo de propriedades ligadas à formação de Portugal. A sua delimitação por carta de finais do século XIII, guardada na Torre do Tombo, permanece até hoje inalterada com séculos de práticas agro silvo pastoris, baseada na conservação da biodiversidade e numa multifuncionalidade que o Esporão continua hoje a eleger como boa prática na protecção do nosso ecossistema.

ÍNDICE

05	ÍNDICE	90	RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO
07	MENSAGEM DO PRESIDENTE	92	01. RELATÓRIO DE GESTÃO
08	01. DNA		Considerações gerais
14	02. BALANÇO DO ANO		Atividade desenvolvida
	Desempenho Comercial		Património e resultados de exploração
	Investimentos e Projectos		Declaração sobre a conformidade da informação financeira
	Principais Distinções		Factos subseqüentes
20	03. ESPECIAL: 750 ANOS DE HISTÓRIA		Participações e transações dos titulares dos órgãos sociais e dirigentes
	Herdade do Esporão: da Fundação à Actualidade		Outras informações legais
26	04. TERRITÓRIOS	99	02. BALANÇO
	Herdade do Esporão		
	Quinta dos Murças	100	03. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
34	05. PRODUÇÃO	101	04. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS
	Balanço do Desafio 'Biológico'		
	Vindima 2017	102	05. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
	Campanha no Olival dos Arrifes		
44	06. PRODUTOS E EXPERIÊNCIAS	103	06. ANEXO
	Produtos		1. Identificação das entidade e período de relato
	Experiências	104	2. Referencial constabilístico de preparação das demonstrações financeiras.
	Enoturismo Herdade do Esporão	105	3. Principais políticas contabilísticas
	Enoturismo Quinta dos Murças	114	4. Fluxos de caixa
54	07. ESPECIAL OS 7 OLHARES SOBRE O ESPORÃO COLHEITA	114	5. Partes relacionadas
	José Roquette	115	6. Ativos intangíveis
	David Baverstock	116	7. Ativos fixos tangíveis
	Amândio Rodrigues	117	8. Imparidade de ativos
	Rui Flores	118	9. Investimentos em Subsidiárias e Consolidação
	Sandra Alves	118	10. Agricultura
	Gillian Sciarretta	119	11. Inventários
	João Roquette	120	12. Rédito
60	08. AMBIENTE E ECOSISTEMAS	121	13. Subsídios e outros apoios das entidades Públicas
	Gestão Integrada em Qualidade, Ambiente, Segurança e Energia	122	14. Impostos sobre o rendimento
	O Ambiente em Números: Indicadores Ambientais	123	15. Instrumentos financeiros
	Biodiversidade e Ecossistemas	124	16. Benefícios dos empregados
	Biodiversidade em Destaque	124	17. Divulgações exigidas por diplomas legais
72	09. PESSOAS E COMUNIDADE	125	18. Outras informações
	Quantos somos?	130	19. Autorização para emissão
	Esporão na Rede	131	RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
	Comunidade Esporão	134	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
86	10. NOTAS PARA O FUTURO		

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2017 marca a celebração do 750º aniversário da Defesa do Esporão, ou Herdade como a conhecemos hoje. Desde a data da sua fundação em 1267, até ao arranque da então Finagra em 1973 passaram-se 7 séculos em que pouco aconteceu. Nos últimos 44 anos aconteceu um pouco de tudo. A via que trilhámos desde então fez com que em 2017 o Esporão não se limite ao Alentejo, tampouco a Portugal.

No verão deste ano, o Esporão tornou-se a primeira marca de vinhos de mesa europeus no Brasil. Ainda me recordo de, em tempos, ter mencionado que muito da falta de sucesso das empresas portuguesas no Brasil não era por esta ser 'terra grande' mas talvez pelas nossas cabeças serem pequenas. Mas foram as nossas cabeças, as nossas pessoas que, unidas, construíram esta invejável posição. É com prazer que deixo aqui uma palavra de grande apreço ao trabalho desenvolvido pela Qualimpor, desde São Paulo.

Estou profundamente convicto de que a via da sustentabilidade tem sido determinante para estas etapas de diferenciação e prosperidade do Esporão, ao ser suportada pelos avanços ambientais que nos permitiram ter toda a nossa área agrícola em modo de produção biológico, pelo reforço dos compromissos sociais com os nossos fornecedores e parceiros que nos tem sido fundamental para crescermos em volume, dimensão e qualidade do portfólio e pela melhoria do nosso planeamento e controlo de gestão que nos continua a possibilidade ser uma empresa com capacidade de investir em áreas chave de inovação e desenvolvimento, como é o caso da construção do lagar de azeite e da nova adega na Herdade do Esporão, do enoturismo na Quinta dos Murças, ou da aquisição de novos terrenos para vinha em Portalegre, já numa lógica de procura de soluções em cenário de alterações climáticas.

O Plano Estratégico 2015-2017, que agora termina, marca desenvolvimentos cruciais para o Esporão, como é o caso da meta dos 50 milhões de euros em vendas e da afirmação da nossa estratégia de agricultura biológica consolidada com o lançamento do Esporão Colheita, da maior aproximação e afinidade com parceiros chave em Portugal e em mercados estratégicos como os EUA, Canadá, Angola, França e China, para além do Brasil, claro está, e da internacionalização da necessidade de melhor compreender os impactes das alterações climáticas e da crise ecológica que vivemos do nível regional ao global.

Estou seguro de que o novo plano para 2018-2020 irá conseguir ir mais além nestes desafios e consolidar o Esporão como empresa de vinhos e azeites de referência, quer pela aposta na sustentabilidade como pela nossa capacidade de nos mobilizarmos em torno da determinação de continuar a fazer os melhores produtos que a Natureza proporciona, de modo responsável e inspirador.

No ano em que este território celebra sete séculos e meio importa, mais que tudo, continuarmos focados na melhor forma de valorizarmos, a vários níveis, o património a nosso cargo e de procurar inspirar e envolver todos aqueles que connosco partilham os valores que defendemos.



José Alfredo Holtreman Roquette
Presidente do Conselho de Administração

No ano em que este território celebra sete séculos e meio importa, mais que tudo, continuarmos focados na melhor forma de valorizarmos, a vários níveis, o património a nosso cargo e de procurar inspirar e envolver todos aqueles que connosco partilham os valores que defendemos.

DNA

01



DNA

O FUTURO QUE QUEREMOS: Seremos uma empresa familiar, económica, social e ambientalmente sustentável, capaz de oferecer experiências e produtos únicos que melhorem a vida das pessoas.

Num canto então esquecido do interior alentejano nasceu um dos modelos de negócio mais distintivos na história da produção de vinhos em Portugal. Na Herdade do Esporão, 'casa' com sete séculos e meio, passaram sete séculos sem que nada de muito relevante ali acontecesse, mas no último meio século parece que tudo parece ter acontecido. Do plano 'megalómano e destinado a falência rápida', assim entendido pelo Ministério da Agricultura em 1973, o Esporão evoluiu, teve as suas dores de crescimento, foi-se reinventando e refrescando com pessoas e ideias e, com naturalidade, extravasou-se para além dos limites da herdade.

Talvez o primeiro grande salto evolutivo aconteceu nos anos 80 com a criação do Monte Velho, uma marca que veio trazer novidades ao nível da enologia, com a tecnologia a permitir a estabilização de lotes e que deu origem ao vinho mais fiável que o mercado conheceria à data, com um volume crescente de produção que garantia que o aumento da procura nunca iria desvirtuar a qualidade e identidade a que os consumidores se estavam a habituar e que tornou o Monte Velho num símbolo de excelência acessível. Outro determinante na criação de valor do Monte Velho foi a dinamização de um ecossistema de produtores com uma identidade que definia a própria região, na altura ainda fora do 'mapa' das referências mundiais de vinhos de qualidade. Esta nova forma de 'coopetição' (ambiente onde a cooperação e a competição estão em equilíbrio) entre pequenos e grandes produtores de uvas possibilitou elevar o perfil socioeconómico e cultural e ambiental dos vinhos do Alentejo, com ampla disseminação de conhecimentos técnicos de boas práticas agrícolas, de uma melhor compreensão das dinâmicas dos mercados e da capacidade de mobilização da marca. Na década de 90 iniciou-se um processo de (re)definição das castas que correspondessem à procura dos mercados mais exigentes, mas mantendo em consideração a necessidade de as mesmas cumprirem critérios de adaptação ao clima e ao território. Esta estratégia veio revalidar a importância do Esporão Reserva como 'fiel da balança' do perfil dos vinhos e o surgimento de referên-

cias como o Private Selection e os monocastas que alargavam a amplitude de consumidores. Simultaneamente, no campo prosseguia a adoção de métodos de produção mais sustentáveis com base na protecção dos solos, da água e dos organismos benéficos para as culturas. Usavam-se comparativamente menos recursos naturais e com menores impactes ambientais, algo que se tornou essencial ao modelo de negócio e tem vindo continuamente a ser melhorado. À entrada do novo milénio o caminho rumo a um negócio cada vez mais sustentável ficou reforçado com um novo salto evolutivo marcado pelos primeiros planos de sustentabilidade. Surgiram as primeiras ideias, planos, boas práticas e investimentos que mais tarde determinariam a aposta na agricultura biológica e na protecção da biodiversidade e adaptação e mitigação climática, sendo que o objetivo se manteve claramente na produção vinhos e azeites mais interessantes e saudáveis, quer para o ecossistema como para as pessoas e a sociedade.

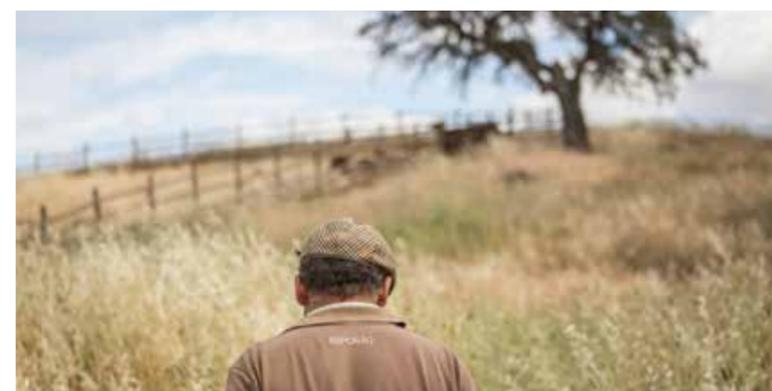


Figura 2 - Visão, Monte Velho

Nos últimos 10 anos o Esporão chegou ao Douro, com a aquisição da Quinta dos Murças, uma propriedade que faz parte da história da região demarcada mais antiga do mundo, abrindo-se uma nova frente de inovação e desenvolvimento de vinhos de carácter distintivo alavancados no conceito de *terroir*. A Sul, a marca expandiu-se dos vinhos para o azeite, viria a nascer na Herdade do Esporão um lugar de azeite, concebido para azeites de alta qualidade com base em diferentes variedades de azeitonas. Quanto à produção de uvas, o grupo adquiriu terrenos no Norte do Alentejo, em altitudes mais elevadas e frescas, para plantação de vinhas como forma de dar resposta às necessidades de adaptação às alterações climáticas.



Ao longo dos anos, o Esporão tem assumido o compromisso de proteger os bens-comuns quer ambientais como culturais, como é o caso do campo arqueológico dos Perdigões, que fez vinte anos que começou a ser pesquisado. Enquanto marca de referência, procurou-se assumir um papel ativo na geração de valor para os dias de hoje e para as gerações futuras. Porque no DNA desta ideia que se tornou negócio só faz sentido a empresa gerar valor enquanto está ao serviço da sociedade.

VOX ESPORÃO

MARIANA ROQUETTE

O Esporão é o meu sítio preferido no mundo. Não que o possa dizer com toda a certeza, porque nestes meus 21 anos ainda não tive a oportunidade de conhecer o mundo inteiro, mas, por isso, limitando-me ao que conheço, estes numerosos hectares formam o sítio onde mais gosto de estar. Não sei se é das recordações, dos passeios ou do sentido de família que atribuo às minhas idas à herdade ou se é só a paz que me traz cada dia ali passado, mas a verdade é que estas idas estão inevitavelmente entre os meus "programas" preferidos.

Em 2017, os limites da Herdade do Esporão celebraram 750 anos desde que foram alterados pela última vez e quando me ponho a pensar no que é que isto significa, sinto-me muito pequenina. Pequenina porque com 21 anos parece que já conheço "os cantos à casa", mas esqueço-me que "a casa" tem 750 anos de história. 750 anos em que foi crescendo, passando por mãos diferentes, por habitantes diferentes, por fases diferentes e por visitantes diferentes e cada um destes elementos foi deixando um bocadinho de si ao longo dos anos, formando o que é hoje o Esporão.

Aquilo que desde cedo fui aprendendo, e aquilo que espero para o futuro deste sítio que é tão querido para mim, é que as atuais mãos, os atuais "habitantes" e os visitantes de todos os dias da Herdade, tenham também a responsabilidade de deixar um bocadinho de si e o privilégio de levar um bocadinho daquilo que é este território.

Não presenciei estes 750 anos, nem um décimo deles, na verdade, mas consigo olhar para os últimos 20 e perceber como o Esporão tem vindo a honrar e potenciar este território ao longo dos anos melhor que nunca.

No Esporão estamos (talvez ao contrário do resto do mundo) num caminho de cada vez maior biodiversidade, cada vez maior respeito e amor pela natureza e cada vez melhor aproveitamento de tudo isto para produzir aquilo que fazemos todos os dias. É por isto que o foco não está em fazer apenas o melhor que conseguimos, mas sim o melhor a partir daquilo que a natureza nos dá. Isto porque procuramos respeitar e honrar este território pelo qual somos responsáveis, um território que tem 750 anos de história, que também nos pede que deixemos a nossa pegada e que queremos que seja uma pegada memorável, mas principalmente responsável. Até porque, na verdade, nunca somos donos da terra, não conseguimos controlar fatores externos como alterações climáticas, acidentes naturais, tempestades, etc. Cabe-nos então cuidar da terra e passá-la de geração em geração, sempre melhor do que aquando a recebemos.

Espero daqui a 50 anos poder olhar para este território então com 800 anos de história e vê-lo com o mesmo orgulho que sinto hoje, espero vê-lo com ainda mais "habitantes", espero ver cada bocadinho dele a passar por mãos responsáveis como as de hoje. Espero, nessa altura, que cada valor que está hoje na base do Esporão, tenha evoluído à sua máxima potência para algo que ainda não consigo prever, mas que estou curiosa e expectante para conhecer.



BALANÇO
DO ANO

02



BALANÇO DO ANO

DESEMPENHO COMERCIAL

- Acima das expectativas (+10%), agora em 47M€;
- Esporão (+27%) com o lançamento do novo Esporão Colheita, o nosso primeiro vinho biológico certificado, em destaque na capa da Wine Spectator de Fevereiro 2018;
- Quinta dos Murças (+44%) com ótimos resultados do Assobio e dos novos vinhos de *terroir* - Minas, Margem e VV47;
- Azeites (+32%), com um ano excelente representando quase 15% das vendas;
- Em Portugal foi mantida a posição de liderança, representando 40% do volume de vendas total;
- O crescimento geográfico veio maioritariamente do Brasil, Angola e Canadá, seguido de França e China;
- No Brasil, o excelente trabalho da equipa da Qualimpor e de todos os nossos parceiros brasileiros permitiram que o Esporão se tornasse a marca de vinho Europeia mais vendida neste mercado;
- Nos EUA, deu-se início à NOW WINE, em parceria com a Aveleda, com o objetivo de importar e revender neste mercado de grandes oportunidades;
- Este foi o primeiro ano de distribuição em alguns mercados europeus onde foram estabelecidas parcerias que irão dar frutos em 2018.

2017 será um ano de boas lembranças na medida em que o Esporão continuou a crescer e a realizar a sua missão enquanto empresa.

INVESTIMENTOS E PROJETOS

- Início da construção da nova adega de vinhos tintos no Alentejo, substituindo a existente. Este investimento permitirá atingir novos patamares de qualidade, reduzindo o período de colheita em 2 semanas, aumentando o período de fermentação e a flexibilidade, assim como aumentar em 50% a capacidade de adega, dando resposta ao crescimento presente e futuro;



- Melhoria do centro de enoturismo no Alentejo, com novas salas de prova, experiências e conforto;
- Finalizada a reconstrução da casa da Quinta dos Murças, iniciando a operação de enoturismo no Douro;
- Plantados 10ha de vinha no norte do Alentejo, a 600m de altitude;
- Desenvolvimento do plano estratégico 2018-2020.

PRINCIPAIS DISTINÇÕES

- Monte Velho Branco 2016 e Assobio Tinto 2016 foram incluídos na lista Top 100 Values da Wine Spectator;
- Esporão Reserva Red 2014 teve 92 pontos na Wine Enthusiast e Ouro no International Wine Challenge.
- O Torre 2011 teve 95 pontos na Wine Enthusiast e o Quinta dos Murças VV47 92 pontos na Wine Spectator;
- A principal revista de vinhos Portuguesa, "Revista de Vinhos", distinguiu o Esporão com o "Prémio Inovação/Investigação 2017", pelo desempenho na agricultura biológica, construção sustentável e economia circular;
- A revista "Vida Rural", no âmbito da sua conferência anual 'Agro In', distinguiu o Esporão enquanto 'Empresa que Marca, com destaque para a filosofia de sustentabilidade;
- Passaram 750 anos desde a delimitação da Herdade do Esporão, que data de 1267, o berço do projeto Esporão e um lugar tão especial que tem proporcionado tanta alegria, amizade e grandes momentos.





LIVRO “COLHEITAS E ARTISTAS 1985 – 2015”

Desde o seu primeiro vinho, de 1985, que o Esporão mantém a tradição de enriquecer e personalizar os rótulos de cada colheita, unindo a cultura universal do vinho e da arte. Até 2015, o Esporão teve o privilégio de contar com o talento e a generosidade de 29 artistas portugueses, 2 angolanos e 1 brasileiro. O livro do Esporão “Colheitas e Artistas 1985 – 2015” resulta de uma compilação única das colheitas e o seu enquadramento histórico, as obras originais que ilustram os rótulos e os artistas que construíram colecção do Esporão. É a fixação deste património no tempo presente e uma memória para o futuro.

Foram vários os artistas plásticos que deram ao Esporão o privilégio do seu contributo: Manuel Cargaleiro, Dórdio Gomes, João Hogan, Júlio Resende, Júlio Pomar, José de Guimarães, Artur Bual, Mestre Isabelino, Luís Pinto Coelho, Armando Alves, Pedro Proença, Julião Sarmento, Graça Morais, Guilherme Parente, Pedro Calapez, Costa Pinheiro, Gilberto e Gabriel Colaço, Pedro Cabrita Reis, José Manuel Rodrigues, José Pedro Croft, Joana Vasconcelos, Rui Sanches, Lourdes de Castro, Felipe Oliveira Baptista, Alberto Carneiro, João Queiroz e Pedro A.H. Paixão. Colaboraram ainda os artistas plásticos angolanos António Ole e Binelde Hyrcan, o brasileiro Rubens Gerschman e Ana Jotta para uma edição especial do 1.º Prémio da Confraria do Alentejo. A tradição tem continuado e, a este grupo de 32 artistas, seguiu-se Duarte Belo e será anunciada uma nova colaboração ainda este ano.



Considerando que este espólio “é o reflexo da perspectiva de que o vinho e a gastronomia não são só, mas também cultura, que tem a história dos homens e das civilizações”, José Roquette prometeu continuar com estas iniciativas artísticas por “acreditar que estamos a criar realmente um centro de produção cultural”, lembrando que, apesar de haver “uma certa predominância da enologia, do vinho em si”, muitos outros, por representarem os *terroirs* da Herdade do Esporão, focam-se mais na terra e na relação do homem com o planeta e com solo. É por isso que apela ao desafio de rótulos futuros virem a apelar a uma consciencialização ambiental, apontando para “à agressão que o planeta sofre”.



ESPECIAL:
750 ANOS
DE HISTÓRIA

03

ESPECIAL: 750 ANOS DE HISTÓRIA

HERDADE DO ESPORÃO DA FUNDAÇÃO À ACTUALIDADE

Comemoram-se 750 anos de histórias, sobre os que por ali passaram, potenciando a beleza e recursos naturais deste magnífico território e construindo uma realidade que está hoje presente um pouco por todo o mundo.

Na paisagem típica do Alentejo, junto à cidade de Reguengos de Monsaraz, encontra-se a Herdade do Esporão que assinalou este ano os 750 anos da sua delimitação. Nos 1830 hectares de território, entre planícies e vales escavados por ribeiras, encontram-se 617 hectares de vinhas e 80 de olival. Os montes e pequenos povoados de casas caiadas guardam em si a memória de uma vivência que vem da pré-História.

A história começa em 1267, quando os limites geográficos da Herdade do Esporão (inicialmente Defesa do Esporão) foram definidos e até hoje se mantêm praticamente inalterados. Soeiro Rodrigues, juiz da cidade de Évora, terá sido um dos primeiros proprietários, seguido do mestre de Santiago Rodrigues de Vasconcelos, do Morgado D. Álvaro Mendes de Vasconcelos e os condes de Alcáçovas.

Durante esta época, no centro da Herdade do Esporão, ergueram-se três monumentos históricos: a Torre do Esporão, o Arco do Esporão e a Ermida de Nossa Senhora dos Remédios, esta última ligada a um intenso e devoto culto popular na região. A Torre do Esporão, símbolo de afirmação na sociedade e exibição de poder militar, é uma das torres mais importantes na ilustração da transição da idade medieval para a idade moderna em Portugal.

Em 1973, José Roquette, o actual proprietário, e Joaquim Bandeira compram a Herdade do Esporão e iniciaram, juntos, uma história que ainda hoje se escreve. Em 1985, realiza-se a primeira colheita que acaba por dar origem à marca Esporão e ao primeiro vinho, o Esporão Reserva Tinto. Oito anos depois, começaram também a produzir azeites. José Roquette afirma que 'tem sido para a nossa família e empresa uma grande honra e responsabilidade cuidar da Herdade do Esporão, sítio tão antigo e rico na sua história. Conscientes do impacto que o nosso projeto agrícola teve neste território, procuramos conservá-lo e, ano após ano, descobrir e partilhar a sua identidade no que produzimos, nomeadamente em cada garrafa de vinho e azeite que aí fazemos.'

Desde então nasceram novas vinhas e renovaram-se antigas, aprendeu-se muito sobre a Herdade, cresceu-se em conhecimento, técnicas e em todo o trabalho desenvolvido no campo, até chegarmos, hoje, a uma agricultura biológica. Na adega, aplicaram-se novas técnicas e construíram-se novas infraestruturas para elevar o nível dos vinhos do Esporão.

Comemoram-se 750 anos de histórias, sobre os que por ali passaram, potenciando a beleza e recursos naturais deste magnífico território e construindo uma realidade que está hoje presente um pouco por todo o mundo.





VOX ESPORÃO

**ANTÓNIO CARLOS VALERA:
20 ANOS DO COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DOS PERDIGÕES.**

Quando em 1996 se adquiriu a Herdade dos Perdigões estávamos longe de prever que, 20 anos volvidos, nos encontraríamos perante um dos mais relevantes sítios arqueológicos da Pré-História Portuguesa, face a um dos mais consistentes e continuados processos de investigação arqueológica ocorridos em Portugal, e na iminência de assistir à classificação do sítio como Monumento Nacional. De facto, o Complexo Arqueológico dos Perdigões, enquanto património e documento de investigação, foi sendo construído durante as duas últimas décadas, através da cooperação entre o Esporão e a ERA Arqueologia.

CRONOLOGIA DE UM PROCESSO DE DESCOBERTA:

1996: através do cromeleque (conjunto de menires) que se encontra já na planura do vale da Ribeira do Vale do Álamo, foi identificado através de fotografia aérea, após o arranque do olival que ali se encontrava e a surriba do terreno para o plantio de vinha um complexo de recintos de fossos;

1997: ERA Arqueologia realiza as primeiras sondagens arqueológicas para diagnosticar o estado de conservação do sítio e o seu valor científico e patrimonial. O relatório estabelece o grande potencial arqueológico do sítio e o Esporão toma a decisão de assumir a sua protecção, tornando-o numa reserva arqueológica e possibilitando o início de um processo de investigação, que ocorreria no ano seguinte;

1998: Arranque do processo de investigação, com co-financiamento anual do Esporão, que se mantém ininterrupto;

2004: É inaugurado na Torre do Esporão um núcleo expositivo sobre os Perdigões e a ERA Arqueologia propõe a classificação do sítio como Monumento Nacional;

2006: Congresso Mundial da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas, é organizada uma sessão internacional sobre os Recintos de Fossos da Pré-História Recente, que decorre em Lisboa e na Herdade do Esporão, com visita dos congressistas aos Perdigões. Com actas publicadas no *British International Reports*, a reunião foi a primeira realizada sobre o tema na Península Ibérica e, desde então, a investigação dos Perdigões ganhou relevo e prestígio no palco internacional;

2007: É criado o Programa Global de Investigação Arqueológica dos Perdigões (INARP), com o objetivo de proporcionar uma gestão integrada do processo de investigação que permita alargar o leque de colaborações e financiamentos, integrando investigadores e outras instituições nacionais e estrangeiras;

2009: Realizado o levantamento geofísico integral do complexo de recintos, o qual proporciona um “mapa” do sítio, fundamental para a sua gestão e planeamento da investigação;

2011: Inicia-se dois projectos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, reconhecendo-se a investigação realizada e a pertinência e mérito das linhas de pesquisa propostas: a investigação das práticas funerárias e a mobilidade e interacção humana;

2012: Com o apoio do Esporão, a ERA Arqueologia organiza na Fundação Calouste Gulbenkian um segundo colóquio internacional sobre recintos de fossos, com visita aos Perdigões. Tem lugar a primeira edição do Dia Aberto nos Perdigões, onde a comunidade pode visitar as escavações em curso e assistir a apresentações sobre as mais recentes descobertas. É assinado o protocolo com a Universidade de Bradford, tornando os Perdigões num campo escola de alunos daquela instituição universitária inglesa;



2015: Um dos ídolos antropomórficos esculpidos em marfim descoberto nos Perdigões faz capa da prestigiada revista *World Archaeology*;

2016: Organiza-se em Reguengos de Monsaraz o terceiro encontro internacional sobre recintos *Enclosing Worlds*, com participação de investigadores de diversos países apresentando casos de estudo de vários continentes;

2017: A Direcção Geral do Património Cultural recomenda ao Ministro da Cultura que o Complexo Arqueológico dos Perdigões seja classificado como Monumento Nacional, aguardando-se a todo o momento a sua aprovação e classificação formal.



O QUE SABEMOS HOJE:

- A origem do sítio terá cerca de 5500 anos, tendo vivido durante 1500. Durante esse espaço de tempo, os Perdigões tornaram-se num importante centro agregador, capaz de atrair pessoas e bens da região e de áreas mais longínquas, inclusivamente extra peninsulares;
- Os grandes fossos abertos na rocha, delimitadores de diferentes recintos, implicaram a concentração de grande quantidade de pessoas, as quais escolheram um local que proporcionava uma relação visual privilegiada com a paisagem megalítica sagrada do Vale do Álamo;
- O carácter simbólico e sagrado do próprio sítio aparece consubstanciado na paisagem em que se insere, na sua arquitectura e no seu desenho, com as entradas orientadas aos solstícios de Verão e de Inverno, tanto ao nascer como ao pôr-do-sol;
- Tal como ocorre ainda hoje em certos santuários, os Perdigões transformaram-se num centro cerimonial para práticas ritualizadas. Neles os comportamentos funerários e a manipulação de restos humanos tiveram particular destaque e intensidade, gerando grande variedade de contextos e rituais, onde foram depositados objectos exógenos, alguns com proveniência no Norte de África, Sicília, centro de Espanha, ou Península de Lisboa: objectos em marfim, âmbar, variscite, sílex, ouro, concha, cobre;
- Estudos isotópicos sobre mobilidade, realizados sobre os restos ósseos de pessoas e animais, têm revelado que a grande maioria deles não teria uma origem local, no Vale da Ribeira do Álamo, mas que são exógenos;
- Outros estudos (sobre pólenes, carvões e sementes) têm permitido reconstituições ambientais para a época e a compreensão da evolução do território há 5000 anos. Informação fundamental para perceber a trajectória de vida dos Perdigões e também a sua morte, já que se observa o seu colapso no final do 3º milénio a.C., resultado da conjugação de contradições da organização social das comunidades da época com profundas alterações climáticas que então terão ocorrido;
- Sendo que apenas 2% da sua área foi subtida a escavações arqueológicas, os Perdigões têm tudo para se tornarem num sítio de renome mundial.

Para saber mais:

<http://perdigoes2011.blogspot.pt/>;
<https://www.facebook.com/perdigoes/>



TERRITÓRIOS

04

TERRITÓRIOS

A (r)evolução da paisagem na Herdade do Esporão tem estado a ser coordenada pela equipa de arquitetos paisagistas composta por Filipe Brandão e Paula Corte-Real. Em 2017 registaram-se os seguintes desenvolvimentos:

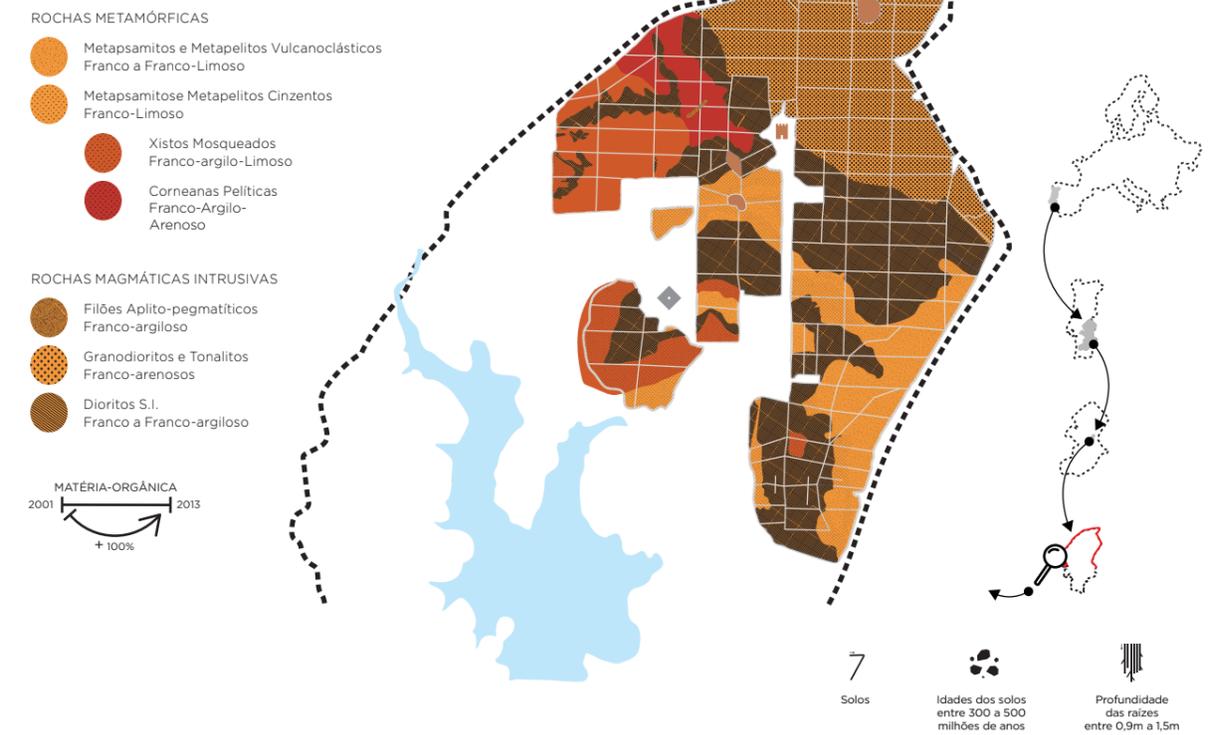
A (r)evolução da paisagem na Herdade do Esporão tem estado a ser coordenada pela equipa de arquitetos paisagistas composta por Filipe Brandão e Paula Corte-Real. Em 2017 registaram-se os seguintes desenvolvimentos:

- Os espaços exteriores de enquadramento e lazer que têm acompanhado a reabilitação e expansão dos edifícios, tanto do Enoturismo como das áreas técnicas e industriais, têm vindo a adquirir progressivamente a missão de mediadores da paisagem. Ao trazer para estas áreas as espécies e a coerência própria da paisagem desta região, não apenas reduzimos custos de manutenção, reforçamos o património genético e as continuidades ecológicas e também beneficiamos das particularidades estéticas destas comunidades de plantas e das situações de amenidade que proporcionam, contribuindo para o conforto climático das áreas adjacentes aos edifícios;
- À escala da paisagem da herdade, os principais objetivos são restabelecer e reforçar a rede dos principais circuitos que constituem a estrutura ecológica. Esta estrutura é fundamental para o melhor funcionamento dos ecossistemas silvestres e agrícolas que formam a matriz que enquadra e orienta todas as intervenções paisagísticas, atuais e futuras;
- Redefinição da envolvente de espaços exteriores do lagar, de forma a integrar as áreas de serviço diretamente relacionadas com o seu funcionamento e enquadramento e as áreas afetadas ao percurso de visitas. Foram usados árvores e arbustos característicos da vegetação local e estratégias de retenção natural de humidade no solo, permitindo reduzir os custos com rega de instalação e manutenção;

- O novo pátio dos escritórios será uma ampliação da área do atual pátio da azinheira, a norte do pavilhão de enchimento. Esta área estabelecerá uma continuidade entre o Enoturismo, Adega dos Lagares e, a jusante, o lagar, através de um percurso ameno e diverso;
- Também em fase de desenvolvimento, a intervenção de adaptação dos espaços exteriores do Enoturismo a novos programas, com o objetivo de criar um arco que envolva diretamente o edificado e recrie o caráter do montado, com prado, arbustos e herbáceas e zambujeiros, oliveiras, alfarrobeiras, azinheiras e outros exemplares característicos desta paisagem. Esta linguagem permitirá interpretar a paisagem enquanto cenário e trazê-la para a esfera do espaço vivido;
- Relativamente ao plano de execução da expansão da ETAR (tratamento de efluentes da adega e lagar) e estrutura verde associada, a localização da nova lagoa de tratamento foi implementada de forma a permitir a continuidade da linha de água adjacente e conseqüente arborização, recuperação da galeria ripícola e diminuição do impacto visual do equipamento, integrando este espaço na continuidade da estrutura ecológica mais abrangente.



Localização dos Solos



Herdade do Esporão

Situado no coração do Alentejo, com cerca de 703 ha de vinhas, oliveiras e outras culturas em modo de produção biológica.



1830 ha
HERDADE



617 ha
VINHA PLANTADA



491 ha
VINHA EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO



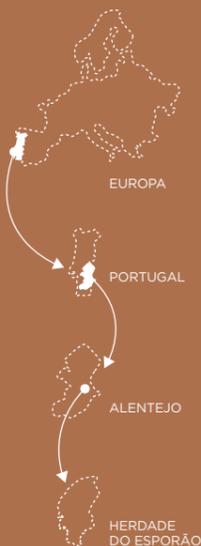
16,35 C°
TEMPERATURA MÉDIA



313
DIAS DE SOL POR ANO



550ml/m2
PRECIPITAÇÃO ANUAL



Amostras dos sete solos da Herdade do Esporão

Soos entre os 300 e os 500 milhões de anos



- METAPSAMITOS E METAPELITOS VULCANOCLÁSTICOS**
Soos derivados de xistos com dioritos

COR
Pardo-Castanho, Pardo-Amarelado
TEXTURA
Franco a
Franco-Limoso
- METAPSAMITOS E METAPELITOS CINZENTOS**
Derivados de xistos com origem na formação de Barrancos

COR
Pardo-Claro
TEXTURA
Franca
- XISTOS MOSQUEADOS**
Soos derivados de xistos mais erodidos

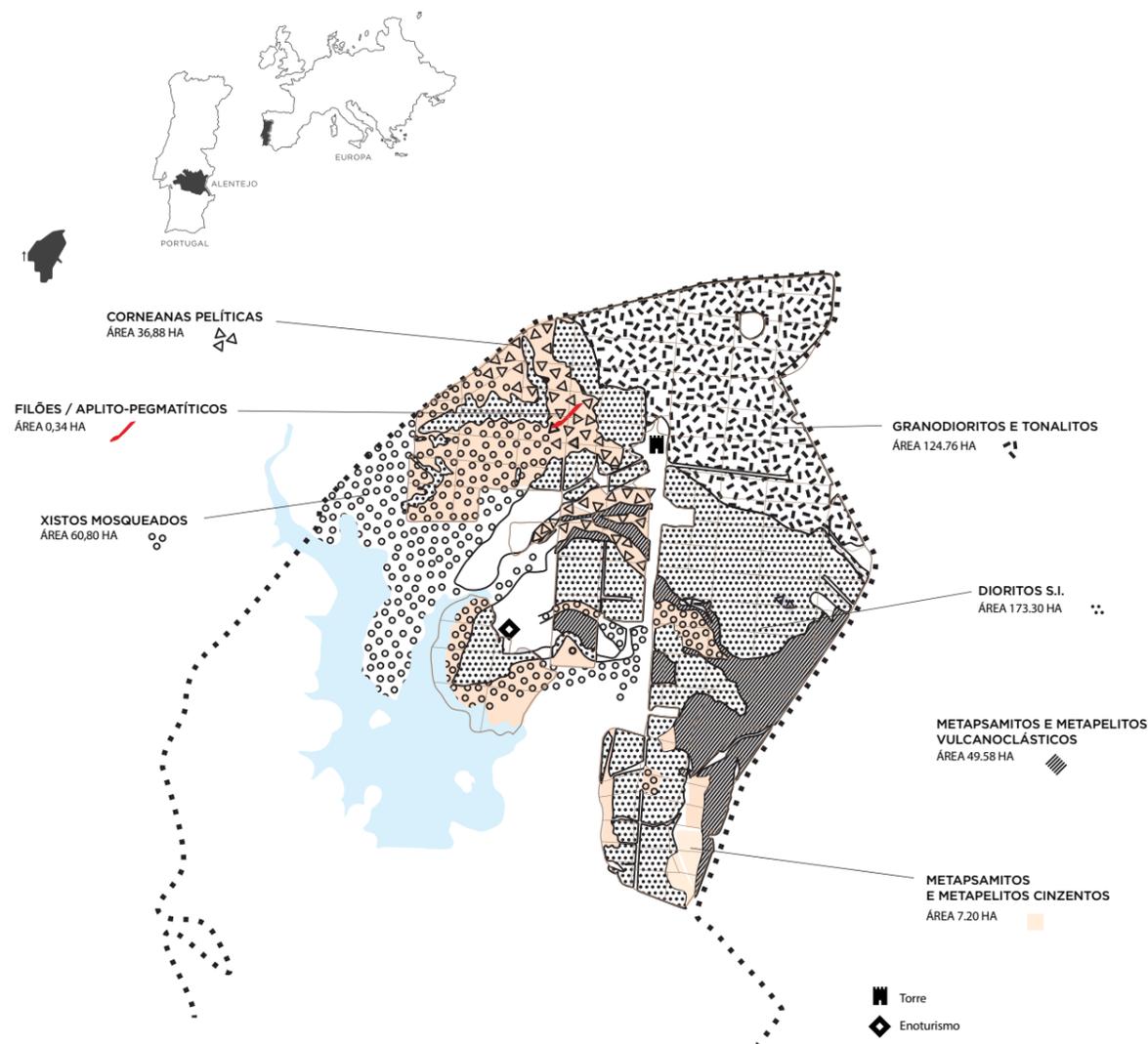
COR
Pardo-Amarelado
TEXTURA
Franco a
Franco-Limoso
- CORNEANAS PELÍTICAS**
Soos derivados de rochas xistentas por contacto com rochas argilosas

COR
Pardo-
-Avermelhado
TEXTURA
Franco-Argilo-
-Arenosa
- FILÕES APLITO-PEGMATÍTICOS**
Soos derivados de granito com presença de quartzo

COR
Castanho-
-Avermelhado
TEXTURA
Franco-Argilo-
-Arenosa
- GRANODIORITOS E TONALITOS**
Soos derivados de granodioritos, um tipo de granito

COR
Castanho-Pardo
TEXTURA
Franco-Arenosa e
Franco-Argilo-
-Arenosa
- DIORITOS**
Soos derivados de dioritos

COR
Castanho-
-Avermelhado
TEXTURA
Franco-Arenosa,
Franca e
Franco-Argilo-
-Arenosa



VOX ESPORÃO

PAULA CORTE-REAL E FILIPE BRANDÃO E A (R)EVOLUÇÃO DA PAISAGEM NA HERDADE DO ESPORÃO

Ao conhecermos a Herdade do Esporão encontramos um exemplo pioneiro em Portugal ao nível do ordenamento e gestão da paisagem, sobretudo pelo processo de transição, a esta escala, para práticas agrícolas mais sustentáveis. Gostamos muito da ideia de paisagem enquanto sabor! Do sabor ao espírito do lugar ou *genius locci* temos uma viagem pelos sistemas ecológicos e culturais que compõem este espaço, espaço também humano, sujeito próprio e singular, característico, único e distinto. Muito próximo desta ideia está o conceito de *terroir*, “que remete para um espaço no qual se desenvolve um conhecimento coletivo das inter-relações entre o ambiente físico e biológico e as práticas enológicas aplicadas, proporcionando características distintas aos produtos originários deste espaço”. Provar o vinho é uma experiência de paisagem e da sua complexidade; paisagem que é simultaneamente natureza em equilíbrio e renovação, sustentabilidade económica e beleza.



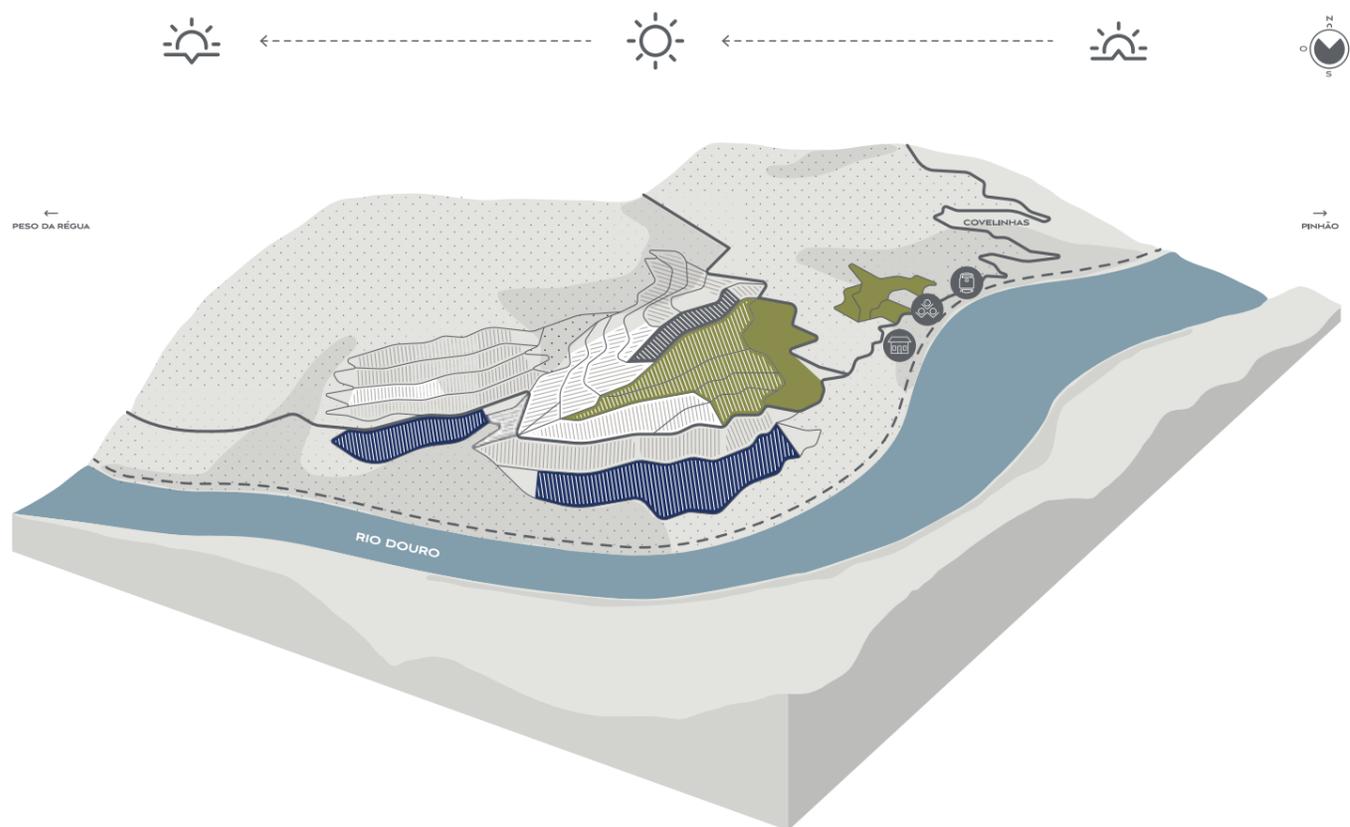
No Esporão é possível observar a divisão tipológica clássica utilizada para as paisagens da Europa Mediterrânea - a tríplce *ager, saltus* e *silva* - que corresponde a uma classificação económica em terras aráveis, pastagens e florestas integrando perfeitamente o modelo de conservação da natureza, de exploração agro-florestal, e do turismo de natureza para a totalidade da área da propriedade. ‘*Silva*’ corresponde, na cultura clássica, ao “bosque/mata” ou “floresta”. ‘*Saltus*’ corresponde, no conceito romano, a áreas não cultivadas. São as áreas pastadas pelo gado sobretudo o montado, ao qual a vegetação mais alta oferece abrigo, oferecendo também outros recursos como bagas silvestres, cogumelos silvestres, lenha e madeira. Esta paisagem desempenha um papel fundamental na transferência de fertilidade para o interior dos ecossistemas cultivados. A biomassa produzida é valorizada pelos animais domésticos e transferida sob a forma de adubo para os terrenos cultivados da vinha - o *ager*. Áreas de ‘*ager*’ integram as zonas de clareira cultivadas, tanto em regadio como em sequeiro.

O Esporão proporciona uma experiência de paisagem completa. No Esporão prova-se a paisagem. Se a mesma espécie de planta produz uma diferente apresentação química consoante os solos, geologia e clima em que se desenvolve, acrescentando ainda, naturalmente, o fator ‘práticas agrícolas’, cada unidade de paisagem produz plantas com sabores únicos. A mesma espécie, variedade, casta, produz sabores diferentes em diferentes lugares.

O Enoturismo, com prova de vinhos e azeites, visita às adegas e degustação, proporciona uma experiência de relação íntima com a paisagem, através do paladar, juntamente com todos os outros sentidos. A experiência da paisagem que o Esporão oferece é a paisagem humanizada a caminho do equilíbrio, uma paisagem que está viva, que produz, que é rentável e simultaneamente é rica em biodiversidade e em valores naturais

O modelo de gestão e conservação da paisagem é então uma consequência natural do aperfeiçoamento da qualidade dos produtos do Esporão. A procura dos melhores sabores e das melhores características nos produtos que vêm da terra implica a adaptação e a evolução das práticas e soluções agrícolas que tem vindo progressivamente a aproximar-se inevitavelmente dos ciclos ecológicos dos ecossistemas. As sebes de compartimentação, a regeneração de galerias ripícolas, restauro de ecossistemas prioritários, utilização progressiva da vegetação autóctone em áreas de lazer e enquadramento aos espaços habitados, a redução dos consumos de rega e manutenção integram a estratégia de implementação de uma estrutura verde na propriedade.

Em suma, fechar o ciclo, cozinhar com o que se produz, recuperar as castas autóctones regionais, são opções que se têm oferecido como soluções óbvias.



QUINTA DOS MURÇAS

DIVERSIDADE · VERTICALIDADE · ELEGÂNCIA

A Quinta dos Murças está situada no norte de Portugal, sub-região Cima-Corgo, na margem direita do rio Douro, entre a Régua e o Pinhão. Caracteriza-se pela diversidade dos seus 8 *terroirs*, marcados por diferentes altitudes, exposições solares, solos xistosos, vinhas verticais e pela extensão de 3,2km de margem de rio. É uma Quinta histórica onde foi plantada a primeira vinha vertical do Douro em 1947. Esta combinação de vários factores é reflectida em vinhos de *terroir* concentrados, elegantes e de grande frescura.

- ESTACÃO DE COMBOIO DE COVELINHAS
- ADEGA
- CASA
- ÁRVORES DE FRUTO E MATA MEDITERRÂNEA
- LINHA DE COMBOIO
- ESTRADAS
- N313-1
- MINAS
- RESERVA
- MARGEM
- VV47
- RIO DOURO (FRENTE DE 3,2KM)
- VINHAS VERTICAIS



ESPORÃO ONLINE: QUINTA DOS MURÇAS - A ORIGEM DO ASSOPIO



<https://goo.gl/G4Exr4>



PRODUÇÃO

05

PRODUÇÃO

BALANÇO DO DESAFIO 'BIOLÓGICO'

Ao assumir-se como produtor de referência nos sectores dos vinhos e azeites, o Esporão apostou na evolução para o Modo de Produção Biológico (MPB). Conscientes de que foi uma decisão de risco, a transição fez-se de forma progressiva desde 2008 e, hoje em dia, todas as áreas agrícolas sob gestão do Esporão, desde a Herdade do Esporão e dos Perdígões à Quinta dos Murças, estão ou já certificadas como MPB ou em fase de conversão. Para que a transição fosse mais segura, foi fundamental ter deixado de usar herbicidas, mesmo na Produção Integrada, desde 2008, sendo que ao nível da fertilização também se passou a recorrer a produtos biológicos de forma a tornar mais fácil a 'habituação' das plantas à transferência para o MPB.

Quanto ao desempenho e rentabilidade da vinha biológica, aconteceu recentemente o caso de 2016 em que, apesar de ser um ano agrícola difícil, houve menos quebra de produção no 'Bio' do que na Produção Integrada. Em termos logísticos, o Esporão teve de aumentar o parque de máquinas para poder dar uma resposta mais rápida em caso de necessidade de tratamentos porque, no caso dos tratamentos preventivos, existe uma janela de oportunidade máxima de três dias de capacidade de intervenção.

Com a passagem ao MPB o Esporão pretende: recuperar a fertilidade dos solos; promover um equilíbrio entre as pragas e os auxiliares; reduzir o consumo de água utilizada na rega; utilizar compostos orgânicos (recorrendo a subprodutos gerados pela atividade própria); promover a variabilidade da fauna e da flora dos ecossistemas; e produzir uvas de maior qualidade. Assim, avançou-se com várias medidas começando pelo levantamento topográfico (altimetria) e pela cartografia do solo com base na condutividade elétrica, depois com a arborização das valas de drenagem; com a compostagem; a colocação de sebes de proteção para a fixação de auxiliares; bem como o controlo e gestão da rega;



a manutenção do solo; e o controlo de pragas e doenças. Nas sebes para a fixação de auxiliares a escolha recaiu principalmente em roseiras bravas e madressilvas de amora silvestre e ainda alguns sabugueiros, enquanto nas estradas principais se colocou alecrim e medronheiro, por serem de folha persistente e proporcionarem bom abrigo para os auxiliares. Na entrelinha semeiam-se trevos ou misturas de plantas adaptadas a recuperar solos pobres, ou em alternativa faveiras para recarregar os solos de azoto, entre outras experiências. Também se deixa crescer a vegetação autóctones, que depois se corta de forma faseada e é deixada no terreno em conjunto com os resíduos da poda. Outra forma de manter o equilíbrio é recorrendo a animais como galinhas, que andam na vinha e esgravatam, ajudando no ecossistema, e que vamos mudando com um galinheiro móvel em cima de um reboque, ou com recurso à passagem do rebanho de ovelhas que ajudam a controlar as densidades de vegetação espontânea nas entrelinhas e bordaduras, além de ainda passarem pelos montados de azinho.

HISTÓRICO DAS ÁREAS EM EXPLORAÇÃO, POR MODO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM CURSO - VINHA

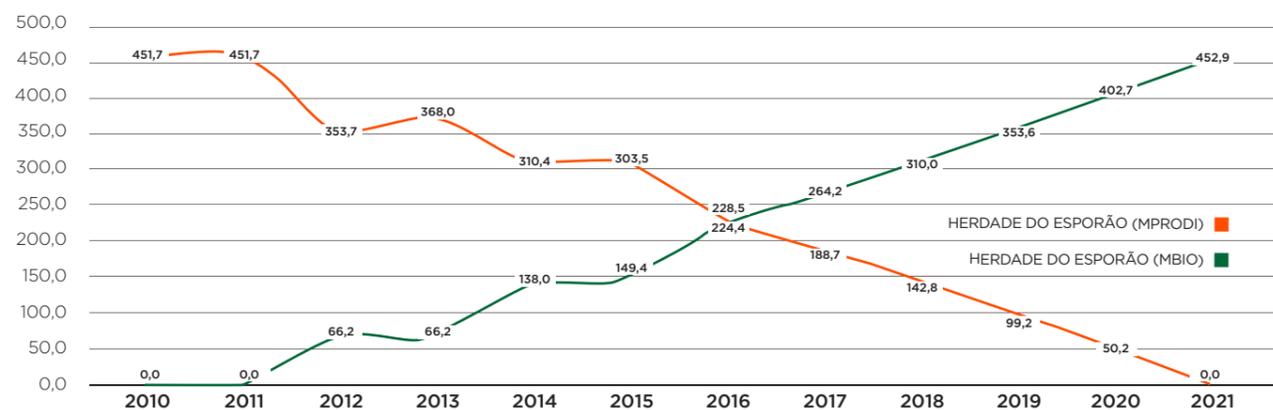
ÁREA	2014	2015	2016	2017
HERDADE DO ESPORÃO	470.64	470.64	470.64	470.64
<i>CERTIFICAÇÃO MPB</i>	66.23	66.23	68.9	68.9
<i>EM FASE DE CONVERSÃO PARA MPB (EM PI)</i>	71.73	83.17	131.62	401.74
<i>PRODUÇÃO INTEGRADA</i>	310.41	303.46	270.12	
HERDADE DOS PERDIGÕES	165.14	165.14	165.14	165.14
<i>CERTIFICAÇÃO MPB</i>				
<i>EM FASE DE CONVERSÃO PARA MPB</i>				27.6
<i>PRODUÇÃO INTEGRADA</i>	152.86	152.86	153.36	125.76
PORTALEGRE, CASTELO DE VIDE	11.03	11.03	11.03	11.03
<i>CERTIFICAÇÃO MPB</i>	11.03	11.03	11.03	11.03
<i>EM FASE DE CONVERSÃO PARA MPB</i>				
<i>PRODUÇÃO INTEGRADA</i>				
QUINTA DOS MURÇAS	52.75	52.75	52.75	52.75
<i>CERTIFICAÇÃO MPB</i>			6.09	6.09
<i>EM FASE DE CONVERSÃO PARA MPB</i>			9.44	44.3
<i>PRODUÇÃO INTEGRADA</i>	50.32	50.32	36.82	
TOTAL EM MPB	77.26	77.26	86.02	86.02
TOTAL EM FASE DE CONVERSÃO PARA MPB	71.73	83.17	141.06	473.64
TOTAL DA ÁREA EXPLORADA	699.56	699.56	699.56	699.56



HISTÓRICO DAS ÁREAS EM EXPLORAÇÃO, POR MODO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM CURSO - OLIVAL

ÁREAS (HA)	2016	2017
HERDADE DO ESPORÃO	93.03	93.03
<i>CERTIFICAÇÃO MPB</i>	87.85	87.85
<i>EM FASE DE CONVERSÃO PARA MPB (EM PI)</i>		2.17
<i>PRODUÇÃO INTEGRADA</i>	5.18	3.01
QUINTA DOS MURÇAS	18.14	18.14
<i>CERTIFICAÇÃO MPB</i>	20.97	18.57
TOTAL EM MPB	108.82	106.42
TOTAL DA ÁREA EXPLORADA	111.17	111.17

PLANO DE RECONVERSÃO PARA MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO



ENTRE PEQUENAS ESPERANÇAS E A RESILIÊNCIA NATIVA - O QUE ESPERAR DA VINDIMA DE 2017

Samuel Langhorne Clemens, ou Mark Twain 'para os amigos', foi um brilhante escritor, dramaturgo e comediante norte-americano que nos deixou várias e famosas 'pérolas de sabedoria' que, por vezes, damos por nós a utilizar de forma quotidiana, mesmo sem estarmos certos da origem das mesmas, como é o caso de "o segredo de estar a liderar é ir começando a fazer", ou "não podemos depender dos olhos quando a imaginação está desfocada". Outra que se adequa (demasiado) bem aos dias de hoje é "o clima é o que esperamos que aconteça, o tempo é o que acontece de facto". E se houve algo que marcou este ano vinícola de 2017 foi a desregulação climática que resultou em episódios graves de tempo muito quente e seco. E instável.

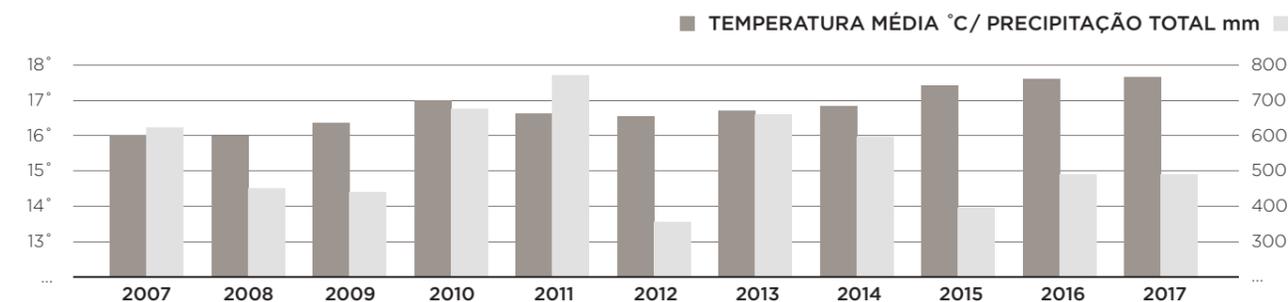
As alterações climáticas insistem em fazer-se notar, um dos episódios mais bizarros ocorreu no fatídico dia 17 de junho, tristemente recordado pelo horror de Pedrogão Grande, em que às 16:30 quando se registavam 43°C na herdade do Esporão e o céu estava escuro e pesado, começou subitamente a cair granizo, que embora já chegasse ao solo em estado líquido, se conseguia perceber bem a estrutura pesada da água ainda gelada que caía de forma errática sobre nós...



O ano fica definitivamente marcado pelo tempo agressivo que afectou praticamente todas as fases do desenvolvimento vegetativo a vinha. José Luis Moreira da Silva, o nosso gestor da Quinta dos Murças, ressalva que, embora a produção no Douro tenha sido mais baixa que no campo anterior, a produção da quinta foi bastante semelhante a 2016. Fruto do trabalho que tem sido desenvolvido com os fornecedores locais, a Quinta dos Murças conseguiu chegar às 500 toneladas de uva após os 50 dias de vindima, o que representa um valor muito animador, dado que em 2016 se ficou pelas 400 toneladas.

Também no Alentejo se fez sentir o efeito do ano quente e seco, como explica Sandra Alves, enóloga da Herdade do Esporão. Em 8 semanas de vindima, a adegas rececionou cerca de 6,2 mil toneladas de uvas tintas e perto de 2 mil de brancas, sendo que o volume das tintas ficou cerca de 800 toneladas aquém das previsões. Tal não dependeu da produção na herdade, onde a equipa agrícola liderada pelo Amandio Rodrigues, o nosso experiente diretor agrícola que conhece em profundidade não só a herdade como as áreas dos nossos fornecedores, se esforçou até ao limite para manter a produção estável, ainda mais em cenário de modo de produção biológico e em plena fase de afinação de métodos de protecção de solos e gestão de pragas e auxiliares.

Mas nem todas as castas se aguentaram à pressão extrema de dias com máximas de 43°C durante mais de três horas consecutivas, às (demasiadas) semanas consecutivas sem chuva e as mais sensíveis cederam. Não tão surpreendentemente quanto isso, foram as castas 'internacionais' melhor adaptadas a primaveras longas e verões curtos que soçobraram, como o Alicante Bouschet e o Syrah, onde, por outro lado, assistimos à estoica resistência das portuguesas



Touriga Nacional, Touriga Franca e Aragonês (Tinta Roriz no Douro), esta última um verdadeiro bastião da herdade, vinhas velhas plantadas em 1974 e que exibiram uma considerável resiliência, fruto porventura da sua capacidade epigenética de activar/desactivar genes e vias metabólicas, aprendida ao longo de muitos anos diferentes. De facto, cada vez sabemos mais sobre estes mecanismos genéticos e moleculares que permitem às plantas mais 'experientes' exibirem padrões de 'comportamento' que não parecem depender apenas do clone da casta que é utilizado.

Mas a maturação acelerada das uvas trouxe desafios suplementares, não só assistimos a datas de arranque de vindima mais precoces, a partir da última semana de julho já na herdade se olhava para os talhões de Verdelho, Gouveio e Viosinho e se previa que a chegada de agosto ia dar início à azáfama. Como refere David Baverstock, o nosso diretor de enologia “a vindima chegou um pouco mais cedo este ano, após um Inverno e uma Primavera secos, e um clima que se fez sentir entre morno a quente em Junho e Julho, onde as noites foram um pouco mais frescas, sinal de boa qualidade, de uvas com melhor capacidade



de retenção de acidez e aroma”. No Douro arrancou-se com a vindima a 10 de agosto, uma data da qual José Luís não tem memória de ter acontecido. A falta de água e o calor extremo levaram a que a desidratação, maturação heterogénea e a queima tenham reclamado o seu quinhão, apesar dos cuidados permanentes da equipa agrícola. Mas até do ponto de vista social foi um ano complexo no Douro, onde foi praticamente impossível conseguir toda a mão de obra necessária para uma campanha tão precoce, tendo deixado muitos produtores à mercê da disponibilidade de quem havia para trabalhar, o que levou muita uva a ser colhida tarde... ou demasiado tarde.

Mas as contas agora já são outras, a uva passou a mosto e nas adegas estão a nascer os novos vinhos. Na Quinta dos Murças, onde a grande aposta é na melhor compreensão do que ‘faz’ o *terroir*, a pequena grande esperança está nas leveduras nativas, ou indígenas. Num ano em que se poderiam esperar problemas adicionais com fermentações instáveis ou incompletas, não só não tivemos qualquer problema como até as mesmas arrancaram mais cedo e terminaram de forma perfeitamente adequada, sem quaisquer recursos a leveduras ‘comerciais’, usando apenas o que o ecossistema (a raiz biológica do *terroir*) e o microbioma (todo o universo de microrganismos que revestem as uvas) nos deram, um excelente indicio de que a aposta no modo de produção biológico e a conservação da biodiversidade dos taludes e das zonas de matos e ribeiras em toda a quinta serão chave para termos vinhos de melhor qualidade e expressão única. De volta à Herdade do Esporão, Sandra Alves reforça que o tal ano quente e seco se irá refletir nas características marcadas de aroma a frutas maduras, concentração e textura. Podemos então esperar uma gama de Monte Velho assim como de Reserva com um DNA muito próprio que irá conter todas as boas práticas de sustentabilidade agrícola e enológica que se tem desenvolvido nos últimos 10 anos. Mas não ficamos por aqui, Sandra chama à atenção para a

evolução na produção de vinhos de talha, Moreto (tinto) e Formosa (branco), prometem ser uma das surpresas de 2017. Talvez este seja também o ano do Espumante 100% biológico e, quem sabe, do Torre 2017?

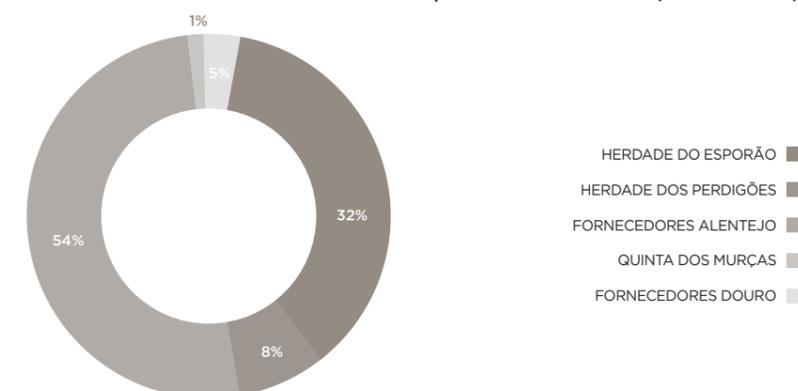
Há sempre lições a tomar a cada vindima que passa, este ano foi muito importante para percebermos que o futuro passará numa aposta mais determinada em castas realmente adaptadas às condições locais, o território é que manda na vinha, e não o contrário. Das novas vinhas em Castelo de Vide e Portalegre chegam notícias importantes pelas mãos de Rui Flores, gestor agrícola da Herdade do Esporão, que menciona o facto que os blocos de vinha em zonas mais frescas e mais bem enquadrados por bosques e floresta autóctone oferecem melhor resistência a pragas como a cigarrinha verde e que o uso de caulino nas vinhas da herdade resultou em plantas mais resistentes a ataques de pragas e a frutos mais aromáticos.

Em Murças chegam-se a conclusões semelhantes, aqui o hábito tem sido vinificar cada uma das 50 parcelas separadamente e avaliar o seu perfil, a expressão fina do seu *terroir*, de forma a melhor compreender como as vides respondem aos ajustes que estão a ser feitos ao nível do equilíbrio ecológico dos talhões, numa perspectiva ecossistémica. A questão da altitude (mais elevada, exposição mais fresca) e da escolha mais rigorosa de castas que correspondam às exigências do território afigura-se como a (r)evolução inevitável.

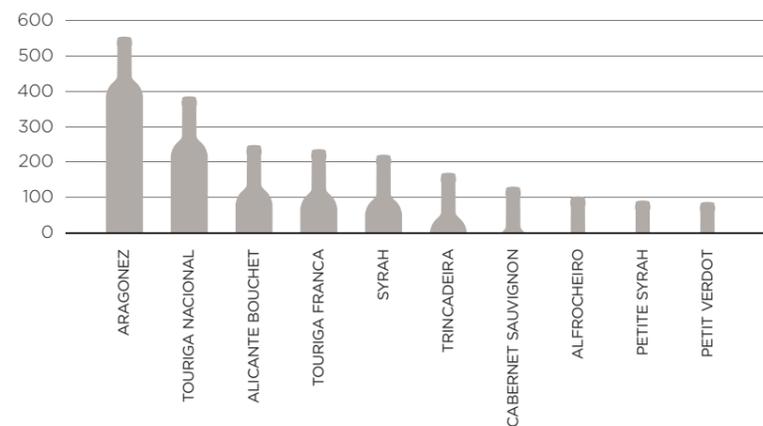


Mas para a Herdade do Esporão está também guardado um salto evolutivo, para 2018 arrancam as obras da nova adega, no ano em que se celebram 30 anos da nossa fiel adega de tintos. A expansão em quantidade processada bem como a inovação tecnológica vai permitir um aumento significativo da produção assim como uma aposta na diferenciação e criatividade, com condições para microvinificações e melhor segregação de lotes que irá resultar, certamente, em novas ideias, novos vinhos. Já se adivinham algumas dessas novidades, este ano já foi possível fazer a microvinificação do campo ampelográfico, um talhão de vinha onde estão representadas 189 castas provenientes da coleção de Dois Portos. Fala-se de interessantes resultados a partir de Espadeiro e Cornifesto, mas no burburinho da adega os enólogos trocam ideias e sabe-se lá que mais irão criar...

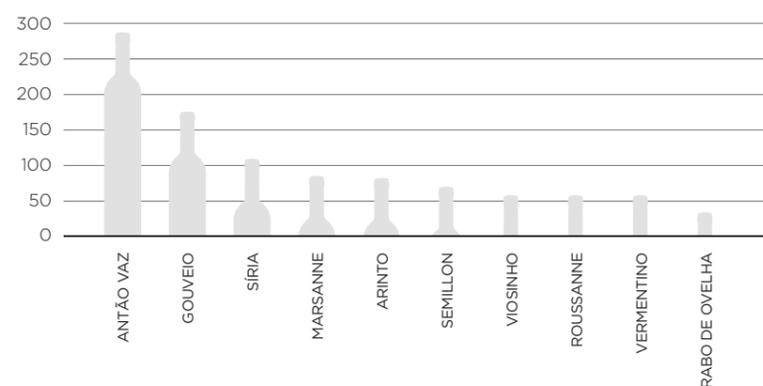
PRODUÇÃO TOTAL DE UVAS (TONELADAS)



TOP 10 CASTAS TINTAS - PRODUÇÃO (TONELADAS)



TOP 10 CASTAS BRANCAS - PRODUÇÃO (TONELADAS)



A CAMPANHA NO OLIVAL DOS ARRIFES

Em Portugal, a campanha normalmente ocorre nos meses de outubro e novembro, sendo que, para algumas variedades a colheita pode durar até dezembro ou janeiro. O processo da campanha é condicionado pelas condições climáticas que se sentem durante todo o ano e influenciam a qualidade dos frutos. A decisão de iniciar a campanha é também baseada nas características específicas de cada variedade de azeitona, visto que algumas têm de ser colhidas mais cedo e outras mais tarde, para garantir a qualidade do fruto e, futuramente, do azeite. No Olival dos Arrifes, na Herdade do Esporão, os frutos são apanhados de forma manual com a ajuda de um ancinho para que não se estraguem os ramos da oliveira. O transporte da azeitona é feito em reboques, separadas por variedades e recebidas no lagar imediatamente após a colheita, também localizado na Herdade do Esporão, sendo imediatamente processadas.

A extracção inicia-se com a moenda rápida dos frutos. A seguir à moenda, a pasta resultante é sujeita a um curto batimento com temperatura muito baixa, de forma a permitir a saída do azeite das células da polpa e a preservar os aromas característicos dos frutos, que se reflectirão no nosso azeite biológico Olival dos Arrifes. A pasta segue para o decanter onde é separado o azeite do bagaço de azeitona e da água, resultando um azeite ainda com alguma humidade e impurezas. O azeite é limpo por centrifugação sendo imediatamente filtrado e seguidamente embalado.



VOX ESPORÃO

ANA GASPAR
DIFERENTES DEPARTAMENTOS, O MESMO CAMINHO

Corria o dia de S. António no ano de 2010 quando eu saía de Abrantes e chegava a Reguengos de Monsaraz para procurar casa para o meu terceiro estágio de vindima, desta vez no laboratório da Herdade do Esporão. Não imaginava ainda que, ao fim de 8 anos, ainda estaria a viver por cá!

Lembro-me da azafama do Laboratório da Inês cheio de estagiários e de muitas análises para fazer, sempre com as gargalhadas da Fátima a acompanhar. De 2011 recordo-me do cheiro a uva da recepção dos brancos, da magia do verde e de me passarem inúmeras castas pela frente. Em 2012, ficou-me na memória o tilintar das garrafas na linha de enchimento, os milhares de rótulos e os planos que via o Mauro sempre a fazer.

Em 2013 aceitei o desafio dos azeites, ainda em Serpa, com altos e baixos associados a mais uma mudança, mas com conhecimento adquirido e lições aprendidas. E como a gordura é sempre mais difícil de limpar, continuo nos azeites, a aprender diariamente com a minha equipa, e na busca de fazer o melhor azeite do mundo!



PRODUTOS E
EXPERIÊNCIAS

06



PRODUTOS



ALENTEJO - HERDADE DO ESPORÃO
DOURO - QUINTA DOS MURÇAS
LISBOA - CONCEPT STORE

ESPORÃO ONLINE: VINHO DA TALHA - A "PISGA"



<https://goo.gl/JWQcw4>



VOX ESPORÃO

**JOANA SALEMA VIEIRA
A (VERY) PRIVATE SELECTION**

Lembro-me como se fosse hoje. Em 2003, sentados num restaurante em Toronto, a celebrar o nosso primeiro ano de casados, e sem saber que o Esporão faria, mais tarde, parte da nossa vida, abrimos a nossa primeira garrafa de Esporão Private Selection Branco. Na altura, esta não era uma escolha óbvia para um casal jovem, mas foram decisões como esta que nos levaram sempre mais longe. A colheita que provámos, a primeira a ser lançada, foi a de 2001 e o vinho, tendo como base a casta Semillon, apresentava um carácter rico e intenso.

Desde esse dia que, todos os anos, abrimos mais uma garrafa. O vinho tem-nos acompanhado ao longo da nossa vida profissional e pessoal e temos crescido lado a lado. Ao longo das colheitas, tem vindo a apresentar uma personalidade mais elegante e sofisticada, resultado da maturidade da vinha e da introdução de barricas francesas usadas e com maior volume para fermentação e estágio. A sua cremosidade, complexidade e harmonia permanecem lá e hoje, ainda mais evidentes, continua a ser o brinde certo entre os dois.

EXPERIÊNCIAS

ENOTURISMO NA HERDADE DO ESPORÃO

A partir do final de 2017, o Enoturismo da Herdade do Esporão renovou a sua oferta. Entre as novidades estão os espaços dos circuitos de visitas, provas temáticas de vinhos e azeites, a oferta gastronómica e as experiências alargadas ao território da Herdade. O Enoturismo conta agora com novos espaços de aprendizagem e de prova e um restaurante com um espaço e oferta renovados, procurando reforçar a vivência do território e o universo do vinho e azeite que são produzidos na Herdade.

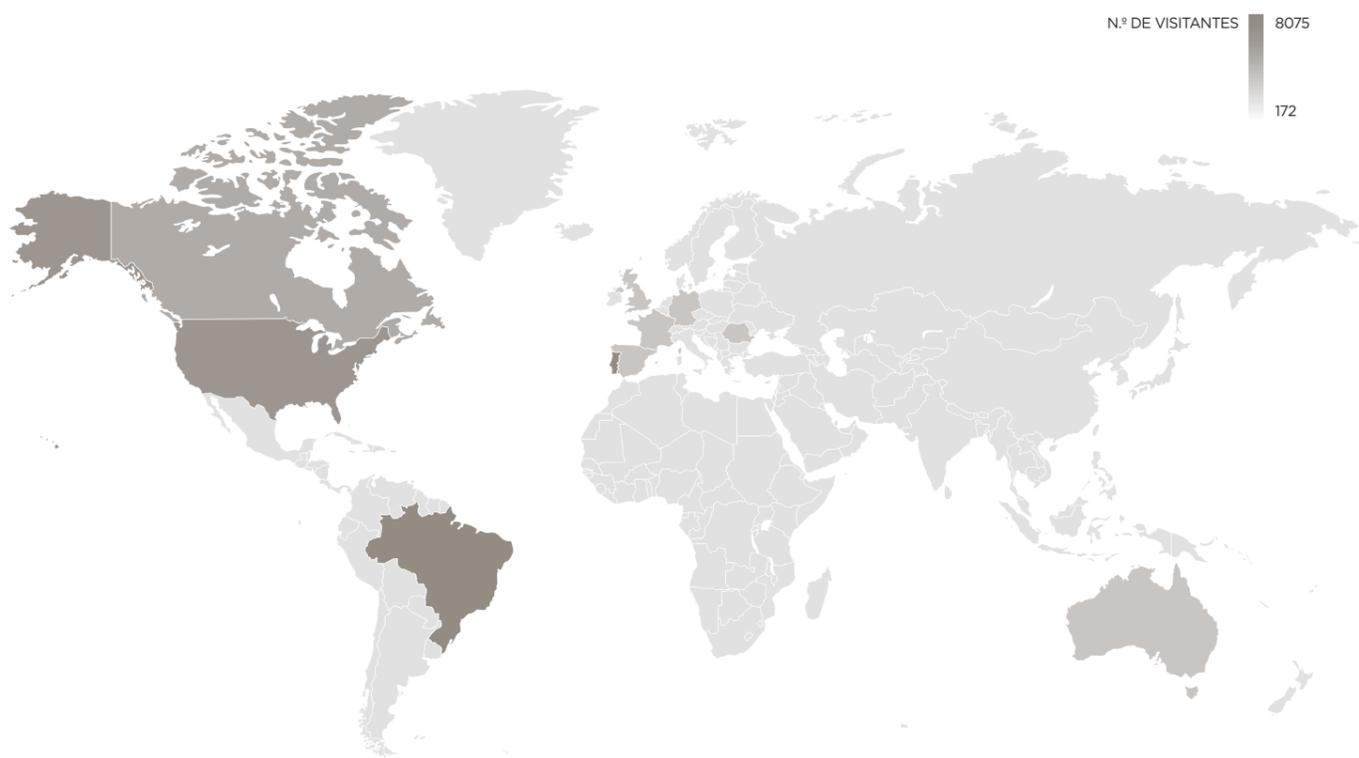
O atelier de arquitectura do Porto - SKREI, que já tinha sido responsável pelo projecto da Adega dos Lagares, voltou a associar-se ao Esporão nesta renovação. As alterações no restaurante, nas salas de prova e cave foram as intervenções mais evidentes. O atelier procurou unificar os diferentes ambientes que caracterizam a diversidade de experiências que o Enoturismo oferece, com o recurso a materiais recuperados da própria indústria e actividade da Herdade, nomeadamente o carvalho das barricas, os solos ou a lã das ovelhas.

Entre as principais novidades destacam-se as visitas ao novo Lagar de Azeite, as provas de vinhos históricos na nova garrafeira da empresa ou as provas de vinhos e azeites temáticas no novo espaço do jardim. As visitas às vinhas, à Adega dos Lagares, ao campo ampelográfico ou ao Centro Histórico, entre outras, são reforçadas com algumas novidades, como a prova cega com exercício de aromas, onde os visitantes desafiarão os sentidos para descobrir diferentes perfis de vinhos, e a partir de Maio de 2018 novos passeios para usufruir do espaço exterior.

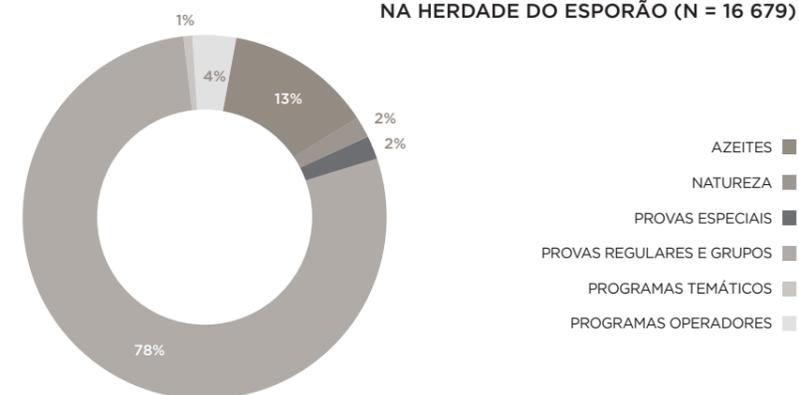
No restaurante, o menu é sazonal e o destaque é a origem dos produtos e reinterpretar as tradições gastronómicas, seguindo os princípios do "desperdício zero". A carta passa também a contar, mensalmente, com um prato inspirado nas receitas do Esporão & A Comida Portuguesa a Gostar Dela Própria. A equipa de chefs - Carlos Teixeira, Bruno Caseiro e Filipa Gonçalves - apostou numa oferta simples e descontraída, incentivando a partilha e o convívio. Este desenvolvimento da oferta teve em vista a melhoria da experiência da visita à herdade, tornando-a mais acessível, intuitiva e integrada, permitindo-nos demonstrar as características únicas do nosso território e dos nossos modelos de produção.



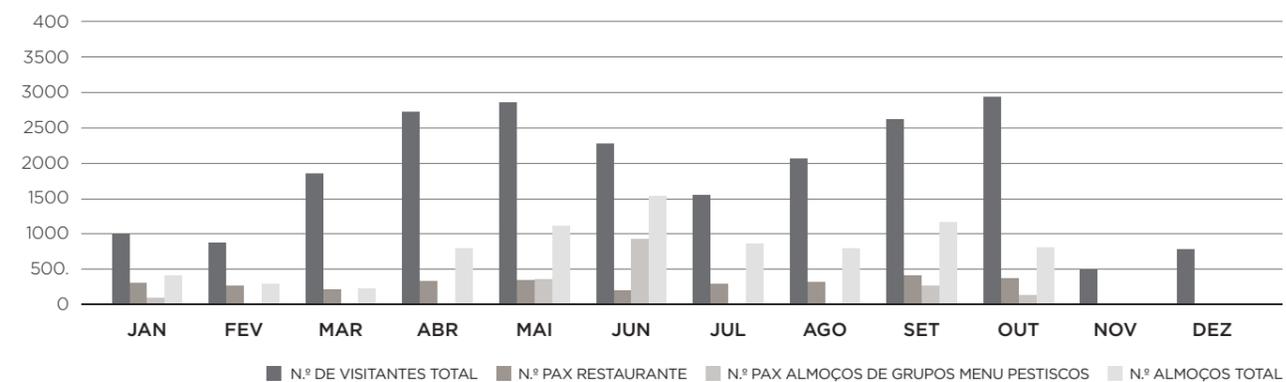
TOP 10 DAS PROVENIÊNCIAS DE VISITANTES DO ENOTURISMO DA HERDADE DO ESPORÃO



TIPO DE ACTIVIDADES REALIZADAS PELO ENOTURISMO NA HERDADE DO ESPORÃO (N = 16 679)



VISITANTES E N.º DE REFEIÇÕES SERVIDAS NO RESTAURANTE DA HERDADE DO ESPORÃO



ENOTURISMO NA QUINTA DOS MURÇAS

Em 2017 foi inaugurada a experiência de enoturismo da Quinta dos Murças. Além da possibilidade de alojamento na Casa Principal, inteiramente restaurada de forma a manter as suas características, onde existe também uma sala de provas e espaços exteriores ideais para conhecer os vinhos que aqui se fazem. É também possível programas passeios para conhecer os espaços das vinhas e dos bosques naturais que as circundam, ou ainda experimentar um passeio de barco solar elétrico pelo Douro enquanto se contempla a quinta por um ângulo menos usual.

Situada no Douro, na fronteira entre o Baixo e o Cima Corgo, a Quinta dos Murças é o local ideal para quem queira viver uma experiência autêntica de Quinta no Douro. O Baixo Corgo é a zona mais fresca da região e onde mais chove. A proximidade da Quinta a esta sub-região faz com que os vinhos ali obtidos tenham, naturalmente, uma boa acidez, sejam mais frescos e elegantes. Ao todo, são 155 hectares de montes e vales, dos quais um terço são de vinha, com 3,2km de frente de rio, mas neste espaço identificamos potencial para expressar oito *terroirs* distintos, o que demonstra bem a heterogeneidade da biodiversidade, de solos e exposições solares. Desde novembro de 2016 que toda a Quinta está em Modo de Produção Biológica, de forma a produzir a favor da terra, dos produtos e das pessoas. Este modelo de gestão mais agroecológica é suportado em parte pelo estado mais silvestre de 2/3 da área da quinta. As manchas de bosquetes e matos contribuem para a resiliência do ecossistema e permitem que as áreas de produção intercomunique com as áreas de conservação, de forma a exponenciar o equilíbrio ecológico como um todo.

Na Quinta encontram-se ainda marcos relevantes do património cultural do Douro como as Ruínas de Vale Figueira de 1826 e a Estação de Comboios de Covelinhas, mesmo ali à porta, onde passa o histórico comboio do Douro. Ainda hoje são usados processos de vinificação tradicionais do Douro, tais como a vinificação em lagares de granito, a pisa a pé e a fermentação com base em leveduras indígenas. A combinação desta diversidade de factores, associada aos processos de vinificação usados, privilegiam o carácter original dos frutos, resultando em vinhos de *terroir* concentrados, elegantes e de grande frescura.



VOX ESPORÃO

ANA POCINHO O LADO MAIS HUMANO DA EXPERIÊNCIA DE APOIO AO CLIENTE

Comemoro agora dois anos de Esporão, mais, dois anos de vida a Sul, de mudança integral de vida pessoal e profissional para o Alentejo. Um processo que receei ser penoso – a distância da família, dos amigos – foi em muito facilitado e ultrapassado pela oportunidade de trabalhar no Esporão.

Costumo dizer que não conheço ninguém no Alentejo, mas se pensar bem, conheço quase todos Vós! Mais, o facto de pertencer à equipa de Serviço ao Cliente, dá-me a oportunidade de interagir também com os nossos clientes... Aqueles que escolhem diariamente representar as nossas marcas, os nossos ideais, no seu país, no seu dia-a-dia profissional. Por vezes, de tantos emails trocados, tantos telefonemas, de um convívio diário com muitos deles, tornam-se “família”.

Este ano que passou, uma das experiências que mais me marcou, de resto, acho que a todos nós, foi a devastação dos incêndios. Apesar de ter noção da projeção internacional do tema, quando cheguei ao trabalho numa manhã de outubro, surpreendi-me com os emails dos nossos clientes, preocupados comigo, connosco, com o Esporão. O cuidado de perguntarem se estava tudo bem, se tínhamos familiares afetados, se os incêndios tinham chegado a Murças ou à Herdade, mostra que para eles somos mais que fornecedores!

A apreciação mútua Esporão-Cliente, é um dos aspetos que nos distingue, diferencia, e torna únicos.



ESPECIAL:
OS 7 OLHARES
SOBRE O ESPORÃO
COLHEITA

07





1. ORIGEM

**POR JOSÉ ROQUETTE,
CO-FUNDADOR ESPORÃO:**

O nosso envolvimento na cultura biológica tem uma ligação muito forte com a sustentabilidade que para nós, como empresa, é um factor muito importante. Tem muito a ver com a nossa história. Uma história que recua até ao período em que se começou a fazer transformações na Herdade, como as primeiras plantações. Desde o início que pensamos em vinha e vinho próprios. Quem processa uvas alheias, provavelmente, não tem a mesma capacidade de intervenção, e até de investimento, a médio e a longo prazo que nós sempre conseguimos manter aqui. A certa altura, tentámos não esgotar e criar condições para que cada ano e vindima fosse potencialmente melhor do que o anterior. Não é fácil, não controlamos o sol ou chuva, mas acreditamos que alguns factores de correcção podem ser introduzidos numa perspectiva de qualidade. Entendemos que a cultura biológica era o caminho a percorrer.

Numa perspectiva de aproximação aos consumidores, o mercado tem sempre a última palavra. Há pessoas que têm uma perspectiva generalista, mas também quem seja exigente, que vá a fundo e goste de conhecer a história do vinho, de saber como é que aquela garrafa que está em cima da mesa ali chegou. Procuramos chegar a estas pessoas que têm desejo de encontrar diferenças. Escolhemos o caminho mais difícil. Estamos sempre preocupados em fazer melhor, estar mais à frente e hoje somos a maior extensão de vinha gerida em modo biológico.

Provei o Colheita no meu aniversário e tive o sentimento de que havia qualquer coisa de diferente, de mais autêntico. Qualquer coisa que talvez não se consiga sentir numa primeira aproximação, mas que acaba por proporcionar uma experiência diferente. E é essa a nossa convicção, progressivamente, vai haver uma diferenciação grande entre as culturas orgânicas e as culturas correntes.

ESPECIAL: OS 7 OLHARES SOBRE O ESPORÃO COLHEITA

O Esporão Colheita levou-nos a revisitar as nossas origens, a olhar para tudo o que nos trouxe até aqui, e todas as pessoas que nos acompanharam. Desde a Herdade do Esporão, até à mesa, passando pela terra, pelos frutos e pelas adegas. Conheça aqui os 7 “olhares”.



2. HERDADE

POR DAVID BAVERSTOCK, DIRECTOR DE ENOLOGIA:

A minha história no Esporão começou em 1992. Naquela altura estava a trabalhar no Douro e recebi uma chamada do Dr. Roquette para vir cá chefiar a enologia. Precisavam de alguma ajuda e, desde o primeiro momento que visitei a Herdade do Esporão, percebi que era uma oportunidade incrível, um desafio enorme.

O Alentejo fez-me lembrar a minha terra na Austrália e senti-me em casa. Vi aqui uma oportunidade de fazer um projecto enorme com uma qualidade que não existiam em Portugal. Havia muita coisa para fazer, tanto na viticultura como na enologia. Nos primeiros anos ajudei muito na parte da agricultura, com as castas que foram plantadas e forma de conduzir as coisas na vinha. Na adega, muitas coisas precisavam de mudar como a parte evolução dos vinhos em barrica. Tudo acabou por acontecer na altura certa. Cheguei numa altura de mudança em que as pessoas começaram a preocupar-se mais com a qualidade. Os vinhos alentejanos começavam a estar na moda. Lançámos o Monte Velho, os monocastas e muitas marcas logo nos primeiros tempos.

Uma das coisas que a herdade tem a seu favor é o clima e a quantidade de castas que temos para experimentar e fazer lotes. A adaptabilidade das castas ao nosso clima é surpreendente porque é muito parecido com o de Barossa Valley, de onde venho, e sinto que aqui as castas se expressam melhor e os vinhos saem com grande elegância, equilíbrio e complexidade. Obviamente temos bastante grau alcoólico e taninos que são características dos vinhos do Alentejo, mas nunca são demasiado pesados como acontece na Austrália. A cada ano fui sendo surpreendido porque parecia que, mesmo com mais calor, isso não se veio a reflectir na qualidade dos vinhos.

Nos últimos anos, mudámos a nossa agricultura convencional para uma agricultura integrada e acabámos por chegar à agricultura biológica. Não aconteceu de um dia para o outro, foi um longo processo de trabalho e respeito pela natureza. Hoje, sabemos que estamos a trabalhar melhor o ambiente, a ser mais responsáveis. Estou cada vez mais confortável com o nosso modo de produção. Os resultados dos ensaios têm sido bastante positivos e sinto uma pureza na fruta que é o que nós imaginamos o que é ser biológico.



4. VINHAS

POR RUI FLORES, GESTOR AGRÍCOLA:

O facto de termos optado pelo modo de produção biológico em toda a Herdade do Esporão levou-nos a estar mais despertos para os pormenores relacionados com as nossas culturas e os ecossistemas envolventes. Todas as actividades que desenvolvemos visam o mesmo objectivo – aumentar a fertilidade e vida dos nossos solos e o controlo natural de pragas e doenças. Para tal, foi fundamental o conhecimento da geologia da herdade, que ficámos a conhecer a fundo com um levantamento exaustivo, onde identificámos várias manchas de derivados de xisto e granitos que nos permitiram definir de forma mais assertiva como deveríamos actuar em cada parcela.

O plano de sementeiras foi uma das soluções que encontramos para aumentar a fertilidade. Um dos objectivos fundamentais das sementeiras de leguminosas é a adubação em verde – ou sideração – que fornece às culturas o azoto que elas necessitam de forma natural, sem recorrer a produtos de origem química. Conhecendo mais detalhadamente as características dos solos e sabendo qual a qualidade das uvas pretendidas, adequámos cada sementeira a cada tipo de parcela. Aplicámos sementeiras variadas, umas de gramíneas, outras de leguminosas, de forma a que cada parcela mantivesse a fertilidade adequada ao tipo de uva que queríamos produzir. Outra forma de dar vida aos nossos solos é a incorporação de composto gerado com subprodutos da nossa actividade. A aplicação de composto permite um aumento da matéria orgânica e, conseqüentemente, da actividade microbiológica. Conseguimos ter também maior retenção de água, fundamental para que as culturas se desenvolvam de forma saudável e realizem o seu ciclo de forma natural. Na agricultura biológica um dos factores mais desafiantes é o controlo natural de pragas e doenças. Foi essencial fazermos um levantamento exaustivo de todas as espécies de pragas e de grupos de predadores das mesmas. Optámos por plantações arbustivas de espécies hospedeiras de auxiliares, quer nas vinhas como no olival. Estas e outras práticas levaram-nos a trabalhar ao nível dos detalhes e assim atingir os objectivos.

3. CLIMA

POR AMÂNDIO RODRIGUES, DIRECTOR AGRÍCOLA:

Devido ao clima que temos, é um desafio muito grande ter toda a área agrícola em modo de produção biológico. Os Invernos frios e com alguma precipitação e Verões muito secos e quentes, com temperaturas frequentemente acima dos 40°C, trazem alguma dificuldade no manuseio da cultura da vinha e do olival.

Para conseguirmos concretizar este desafio fomos adaptando as nossas práticas culturais a essa realidade. Criámos linhas de água de drenagem nos talhões de vinha para que pudéssemos escoar o excedente de água e assim evitar a compactação do solo, algo determinante porque, se o solo estiver muito húmido, a compactação é muito maior. Ao mesmo tempo retiramos o excesso de água das parcelas, o que nos ajudava a evitar o aparecimento de doenças, principalmente os fungos. Ao conseguirmos reduzir o seu aparecimento aplicamos menos produtos fitossanitários, o que acaba por se traduzir numa maior qualidade do produto. Outra prática cultural que nos ajudou a reduzir as pragas no Verão foi a introdução de enrelvamentos e a criação de sebes de protecção na vinha, técnicas que permitem que os auxiliares, como os polinizadores e os inimigos naturais das pragas, se fixem e ajudem a controlar as populações das mesmas.

A criação do Campo Ampelográfico, uma área com 189 castas originárias da coleção nacional de variedades foi também muito importante para conseguirmos perceber quais as castas que melhor se adaptam quer às alterações climáticas como em termos de resistência das pragas e doenças prevalentes na região. Ao adquirirmos esse conhecimento, podemos melhorar o nosso encepamento, que é uma grande ajuda na produção de vinhos de qualidade.

O Esporão Colheita levou-nos a revisitar as nossas origens, a olhar para tudo o que nos trouxe até aqui, e todas as pessoas que nos acompanharam. Desde a Herdade do Esporão, até à mesa, passando pela terra, pelos frutos e pelas adegas.





5. ADEGA

POR SANDRA ALVES, GESTORA DE ENOLOGIA:

O Colheita é um vinho feito com as uvas que crescem nos nossos solos, feito pelas nossas pessoas, com o nosso clima e, que consegue mostrar na sua essência, aquilo que tem de mais puro, de mais genuíno. Sem recorrer a madeira ou a grandes trabalhos de adega, como macerações e remontagens. Um vinho que transmite as uvas no seu estado mais puro. Para mim o desafio foi fazer um vinho com a mesma qualidade do restante portefólio, especialmente do Esporão Reserva e que, ao mesmo tempo, fosse completamente diferente, mais directo. Para obter um carácter mais da terra não usámos madeira e optámos por fazer a vinificação em túlipas de betão, que ajudam a manter este carácter mais elementar do vinho. Com as práticas que implementámos, as uvas chegam à adega com grande qualidade e o nosso trabalho é não comprometer essa qualidade, é não estragar o que foi feito até ali e, através do vinho, transmitir isso às pessoas. Olhando o perfil do vinho encontramos estas características, de uma fruta mais directa, mais pura. Um vinho rico, limpo, sem “maquiagem”, que reflecte aquilo que é a terra de onde ele veio.

6. PROVA

POR GILLIAN SCIARETTA, REVISTA WINE SPECTATOR:

“Na nota de prova do Esporão Colheita Tinto 2015 salienta-se a groselha refrescante, a ameixa vermelha e as amoras presentes neste tinto encantador equilibram com a pimenta branca e as notas verdes e críticas. Os detalhes minerais e a acidez pungente arredondam o final ligeiramente tânico.”

O Esporão Colheita Tinto aparece na lista de “Smart Buys” conjuntamente com o Monte Velho Branco 2016 e o Esporão Reserva Tinto 2014. No perfil da Herdade do Esporão, Gillian Sciaretta elogia o trabalho da equipa de enologia liderada pelo australiano David Baverstock, que observa e analisa 40 castas de uva que crescem nos solos predominantemente graníticos, xistosos e arenosos: “O gracioso Esporão Reserva Tinto e o encantador Colheita Tinto são blends de castas autóctones e internacionais, com o Reserva a estagiar em barricas de carvalho novas e velhas e o Colheita a estagiar em tanques de betão. O mineral e picante Monte Velho Branco é um blend das castas Antão Vaz, Roupeiro e Per-rum estagiadas em cubas de inox”.



7. FUTURO

POR JOÃO ROQUETTE, CEO:

O Esporão Colheita é mais do que um vinho. É o resultado de dez anos de trabalho e procura de um novo modelo agrícola que nos trouxesse melhores resultados. Este projecto iniciou-se por questões de qualidade, tínhamos de perceber como poderíamos dar mais um passo em frente. E a agricultura biológica foi a resposta. Além do trabalho no campo, as alterações feitas na adega também foram muito importantes. Escolhemos o método de vinificação em túlipas de betão para produzir os nossos vinhos de gama mais alta, e o Colheita surge de verificarmos que este estágio em cubas de betão era muito interessante e diferente.

Este é o primeiro vinho que estamos a lançar que reflecte a 100% o caminho que começámos a construir com a introdução do modelo de agricultura biológica. Este lançamento serve de ponto de inflexão – a partir de agora, e à medida que as vinhas forem recebendo o certificado de agricultura biológica, os vinhos da Herdade do Esporão que conhecemos, e que estão no mercado há vários anos, vão passar a ser também biológicos. É uma grande satisfação ver isto a acontecer porque é a concretização de todo o trabalho desenvolvido e a confirmação de que o modelo de agricultura biológica resulta: vinhos com melhor definição, que refletem o sítio de onde vêm.

Quando provamos o Colheita, percebemos que é um vinho diferente e isso levou-nos a ter ainda mais certezas de que o queríamos partilhar. Tem um papel bastante singular naquilo que é a experiência e a prova de todos os nossos vinhos. Existem aspectos identificativos e transversais aos outros vinhos que fazemos, como o perfil aromático, nota-se a qualidade da vinha de onde provém e uma intenção muito clara de deixar a deixar falar mais alto. Não é um vinho complicado, vai agradar a quem bebe ocasionalmente, mas também a quem está à procura de algo especial.



ESPORÃO ONLINE: AS 7 HISTÓRIAS DO COLHEITA - VERSÃO RESUMIDA



<https://goo.gl/8kx4aA>





AMBIENTE E ECOSSISTEMAS

08

AMBIENTE E ECOSISTEMAS

GESTÃO INTEGRADA EM QUALIDADE, AMBIENTE, SEGURANÇA E ENERGIA

No que respeita à gestão da Qualidade, Ambiente, Segurança e Energia o grupo Esporão desenvolve continuamente o seu Sistema Integrado de Gestão, sendo toda a informação devidamente documentada e explicada no Manual do Sistema Integrado de Gestão (MSIG), um documento matriz que contém a política, os processos e referência aos procedimentos. O MSIG está estruturado em conformidade com as normas NP EN ISO 9001 – Sistemas de Gestão da Qualidade, NP ISO 14001 – Sistemas de Gestão Ambiental e ISO 50001 – Sistemas Gestão de Energia pretendendo-se atingir de uma forma progressiva, a conformidade com as normas ISO 45001 – Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho e FSC – Certificação da Cadeia de Responsabilidades. O Sistema Integrado de Gestão (SIG) aplica-se a todas as áreas de atividade do grupo Esporão incluindo produção de uvas e azeitonas, produção de vinhos, produção de azeites e vinagre e sua comercialização e Enoturismo. Estão ainda incluídas no âmbito do Sistema e da certificação todas as empresas do Grupo Esporão (Esporão SA, Esporão Azeites Lda, Esporão Vendas e Marketing SA, Esporão Produção Biológica Lda e Murças SA), todas as localizações e atividades pertencentes à organização.

Os objetivos e metas do Sistema Integrado de Gestão decorrem da política integrada estabelecida e das revisões da Administração, sendo disseminados através da estrutura do sistema. Os objetivos específicos ou operacionais resultantes de alterações legais, normativas, ou de estudos das especialidades devem ser acompanhados e revistos.

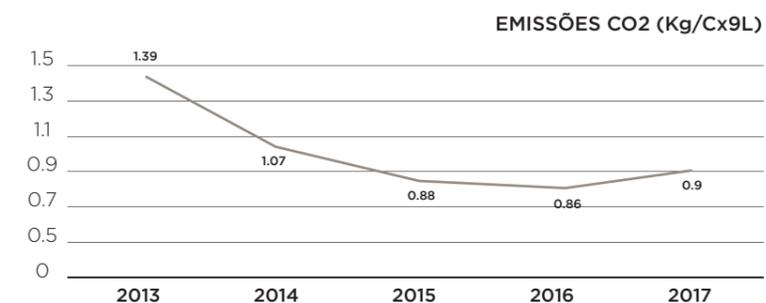
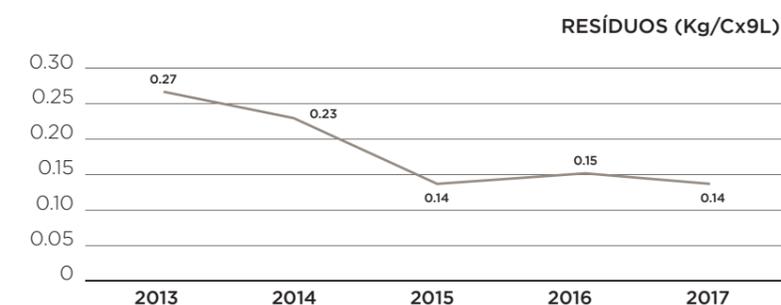


A POLÍTICA INTEGRADA DE GESTÃO É CLARAMENTE ORIENTADA NO GRUPO ESPORÃO PARA OS SEGUINTE OBJETIVOS GLOBAIS:

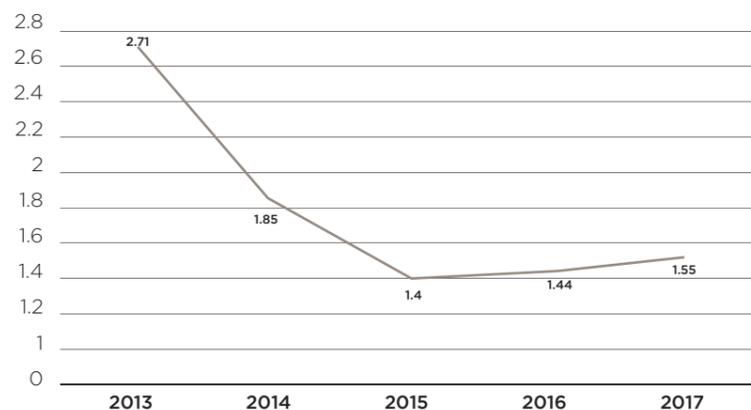
- Redução dos excedentes e prevenção da poluição, através de métodos e técnicas mais eficientes e da utilização de materiais recicláveis;
- Compromisso de cumprimento dos requisitos legais e outros aplicáveis ao Grupo Esporão;
- Gestão e tratamento dos resíduos, executado por entidades credíveis e licenciadas para o efeito;
- Gestão da energia com o estabelecimento de sistemas e processos mais eficientes para melhorar o desempenho e a independência energética, incluindo a eficiência energética, o uso e consumo de energia;
- Aquisição de produtos e serviços energeticamente mais eficientes, desde a fase de conceção;

- Utilização mais eficiente das fontes de energia disponíveis, aumentando a competitividade e a redução das emissões de gases com efeito de estufa e outros impactes ambientais relacionados;
- Preservação e monitorização da qualidade do ar, água e solo, de modo a contribuir para a melhoria ambiental na comunidade envolvente;
- Cumprimento das políticas definidas no SIG, através da execução, implementação e manutenção de procedimentos adequados e atualizados;
- Ser uma organização reconhecida pela satisfação dos seus clientes quanto à qualidade dos produtos e serviços fornecidos;
- Ao nível do produto, ter vinhos e azeites com um conjunto de características bem definidas e que se identifiquem, facilmente com o projeto “Esporão”;
- Ter especial atenção na apresentação dos produtos, de modo a chegarem ao cliente final nas condições que foram idealizadas;
- Cumprimento do planeamento das compras dos componentes, dos planos de engarrafamento e embalagem para evitar ruturas de fornecimento;
- Sendo os clientes a base do sucesso da empresa, todos na empresa devem estar preparados para informar, aceitar críticas construtivas e ter sempre uma atitude de grande respeito pelos clientes;
- Efetuar a avaliação periódica dos fornecedores, de modo a garantir o cumprimento dos padrões de qualidade acordados;
- Manter um elevado nível de profissionalismo, responsabilidade e envolvimento de modo a contribuir para a qualidade dos produtos e serviços fornecidos;
- Incrementar a Flexibilidade, o trabalho de Equipa e as relações de Parceria entre os colaboradores, validando continuamente o paralelismo entre objetivos coletivos e os individuais, como motor do seu desenvolvimento interno;
- Orientar-se, exclusivamente, para o cliente, direcionando os seus produtos para os requisitos do Cliente, requisitos legais e normativos, de melhoria contínua e das melhores técnicas disponíveis;
- Vocação para a sustentabilidade de toda a atividade do grupo Esporão.

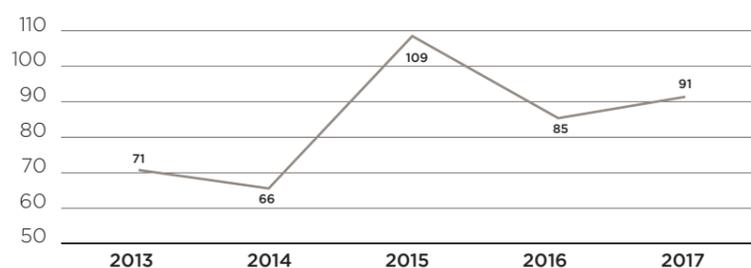
O AMBIENTE EM NÚMEROS: INDICADORES AMBIENTAIS



ENERGIA ELÉCTRICA (KW/Cx9L)



CONSUMO ÁGUA (L consumido/L Vinho Vendido)



VOX ESPORÃO

JOYCE MIRANDA
UMA HISTÓRIA SOBRE O BAGAÇO DA AZEITONA.

Estávamos em setembro 2017 quando começámos o projeto dos “Azeites” (dar um nome ao projecto mais sugestivo do que foi feito). O desafio foi ajudar a Equipa dos Azeites na receção da azeitona, registando o resultado da análise da azeitona, a extração de azeite e as provas. Assim começou a aventura. A aplicação “Adega” já existia, mas apenas para o suporte à receção da uva, agora o “Adega” passaria a suportar também a azeitona. E os dados foram lançados, vamos ter tablets na equipa!, mais agilidade, facilidade na utilização do sistema e substituíamos parcialmente um sistema existente (mais complexo e difícil de utilizar).

Quanto ao azeite, sou fã e compradora habitual (achava eu que também algo conhecedora). Conhecia e considerava critérios como o gosto, a acidez, alguns aromas e densidades. Adoro cozinhar com azeite e o fato de deixar por si o prato mais harmonioso. Por alguma razão é para mim também um dos símbolos de comida caseira, da nossa casa. Achava que conhecia o essencial sobre as suas características, mas não sabia nada sobre a sua produção. Quando me falaram de azeite, picante, biológico, com final de boca que lembra frutos secos, com notas de maçã, notas cítricas, doce, final persistente de amêndoas e noz,... foi a descoberta de um mundo admiravelmente novo.

Foi a equipa dos azeites que me apresentou o produto devidamente, assim como, passo a passo e com orgulho, o processo de produção do novo lagar da Herdade: “Aqui recebemos e transformamos azeitona, registamos os dados do fornecedor, quilos e variedade”. Mostraram o caminho da azeitona até à extração e disseram-me, “aqui separamos o bagaço”, qual bagaço pensei eu... ainda estaríamos a falar do azeite? E eis que me foi explicado: A azeitona é partida e centrifugada várias vezes. No processo de centrifugação é separada a gordura (azeite), o caroço e a água que sobra da azeitona. A este subproduto chamamos bagaço. Assim, a palavra bagaço ganhou mais um significado. Uma de muitas aprendizagens que se seguiram. Os quilos de azeitona sucederam-se e os litros de azeite também. Já em janeiro 2018, 9.000.000 Kg de azeitona e 1.500.000 litros de azeite depois, terminou a campanha ficando a sensação de que, apesar do dever cumprido, há ainda muito por fazer, por melhorar. Vira-se a página, e inicia-se a lista de melhorias para a próxima campanha. E preparamo-nos para começar tudo outra vez e cada vez melhor.



BIODIVERSIDADE E ECOSISTEMAS

A necessidade de gestão dos ecossistemas e biodiversidade surge naturalmente quando o Esporão se associa aos movimentos *Business & Biodiversity* e *Countdown 2010* em que se pretendia definir compromissos estratégicos das empresas de forma alinhada com os grandes objectivos internacionais e europeus de travagem da perda de biodiversidade. O Esporão tornou-se desta forma o primeiro produtor mundial de vinhos a comprometer-se publicamente com compromissos claros de preservação do meio ambiente e a biodiversidade. As áreas florestais da Herdade do Esporão, dominadas naturalmente por azinheiras, freixos, zambujos, aloendros, entre várias dezenas de espécies arbustivas e herbáceas formam múltiplos habitats que vão desde as zonas húmidas da albufeira da Caridade e das galerias ripícolas da Caridade e do Degebe, até bosquetes mais fechados e montados onde a ação das ovelhas permite manter os prados e pastagens mais abertos. A gestão de ecossistemas permite o apoio ao desenvolvimento e implementação de boas práticas agrícolas e ambientais que fomentem a ligação entre a biodiversidade como factor de regulação das áreas de produção e dos serviços ecossistémicos de suporte dessas mesmas áreas e da envolvente, desde a promoção da biodiversidade funcional, como inimigos naturais, polinizadores e microbioma do solo, até à regulação microclimática local, transferência de nutrientes das zonas naturais para as zonas de produção e conservação de espécies e habitats com alto valor de conservação.



BIODIVERSIDADE EM DESTAQUE

- Mais de 80 espécies de fungos identificados, 10% das quais com interesse gastronómico, como é o caso dos tortulhos, sanchas, frades, boletos ou pé-azul.
- Uma diversidade de flora superior a 350 espécies, com mais de 15 espécies de árvores, onde se destaca a azinheira, o catapereiro, o freixo, o zambujo, o espinheiro-alvar, o salgueiro, o loendro e, pouco abundante nesta região, o sobreiro.
- Grande diversidade de plantas arbustivas, com mais de 40 espécies de carácter dominante, destacando-se as manchas de rosmaninhal, esteval, giestal e tojal nas áreas florestais mais áridas e os juncais e caniçais nas zonas ribeirinhas mais expostas e murtais, roseirais e tamargais nas zonas mais escondidas da ribeira da Caridade.

- Cerca de 30 espécies de plantas anuais e perenes consideradas como raras, endémicas, ameaçadas ou em perigo de extinção, como é o caso das orquídeas silvestres, linárias e narcisos, entre outras.
- 11 espécies de répteis e 12 de anfíbios, 4 com alto valor de conservação, como rã-de-focinho-pontiagudo, sapo-parteiro-ibérico, tritão-marmoreado-pequeno e tritão-de-ventre-laranja.
- Mais de 160 espécies de aves, sensivelmente metade da diversidade de aves existentes em toda a região do Alentejo, desde as zonas húmidas do litoral às regiões serranas de Portalegre e campos estepários de Beja
- Alto valor de conservação nas zonas húmidas da Caridade e Degebe destaca-se garça-vermelha, cegonha-preta, colhereiro, pato-de-bico-vermelho, perdi-z-do-mar, narceja, tagaz, escrevedeira-dos-caniços, galinha-d'água e a ocasional águia-pesqueira, entre outras. Algumas espécies comuns de interesse geral são corvo-marinho, garças brancas e reais, cegonhas, mergulhões, galeirões, caimões, patos reais, pilritos, pernilongos e até bandos de flamingos.
- Alto valor de conservação nas zonas agroflorestais e com impacto na regulação das pragas das vinhas e olivais destaca-se chasco-ruivo, nóitibó-de-nuca-vermelha, cuco-rabilongo e alcaravão, assim como espécies comuns muito atrativas como guarda-rios, abelharuco, pica-paus, rouxinóis, chapins, pegas-azuis e andorinhas, entre outros.



- As 16 espécies de rapinas diurnas e nocturnas também encontram na herdade boas condições para nidificar e caçar, sendo o milhafre-real, o tartaranhão-ruivo-dos-pauis, a águia-pesqueira, a águia-real, o tartaranhão-cinzento e o tartaranhão-caçador espécies de alto valor de conservação. Podem ainda ser observadas a águia-de-asa-redonda, o peneireiro-comum e o peneireiro-cinzento e a águia-calçada e escutadas nocturnas como a coruja-das-torres, coruja-do-mato, mocho-de-orelhas ou o pequeno mocho-galego.
- Para além dos morcegos-de-Kuhl que habitam praticamente todas as 20 caixas-abrigo existentes na vinha e olival e que podem representar mais de 500 indivíduos, existem ainda pelo menos mais 8 espécies que coabitam entre as áreas agrícolas e as manchas de bosque e floresta, com destaque para o morcego-de-ferradura-mourisco, uma espécie criticamente em perigo.

HERDADE DO ESPORÃO NO DIA DO EQUINÓCIO DA PRIMAVERA

O equinócio, tal como outros eventos cosmológicos como os solstícios, eclipses e até passagens de cometas e supostos alinhamentos de planetas e constelações sempre marcaram o lado mágico e ritual da existência e culturas humanas. Em boa verdade o evento deriva do nosso planeta ter um eixo (linha imaginária que une os pólos) com uma inclinação de cerca de 23º em relação ao plano de órbita. A Terra inclinada, ao percorrer a sua órbita em torno do Sol, leva a que uma dada região não receba as mesmas inclinações e intensidades dos raios solares durante o ano, o que interfere sensivelmente no ciclo climático anual, originando as estações. O termo Equinócio deriva da combinação latina de 'ae-quus', igual, e 'nox', noite, isto é, um dia com a mesma duração da noite, o que sucede quando o posicionamento relativo da Terra em relação ao Sol leva a que este mude de hemisfério e 'passe' sobre a linha do equador, o que dará origem a um período de rotação da Terra com 'dia' e 'noite' exactamente iguais, o que acontece duas vezes por ano, no outono a 23 de setembro e na primavera a 21 de março.

Nos campos da Herdade do Esporão este momento é um importante marco para as plantas, da vinha à oliveira, passando pelas dezenas de espécies silvestres que compõem os ecossistemas que compõem a paisagem com quase 2000 hectares, pois mais tempo de luz (fotoperíodo) e aumento relativo da temperatura leva a importantes respostas das plantas, como é o caso do desenvolvimento foliar da vinha, conhecido tradicionalmente como 'abrolhamento' e que marca o novo ciclo vegetativo, como ao nível do solo em geral pela via da germinação de sementes, desenvolvimento de novas raízes e redes de fungos e activação de comunidades de microorganismos, invertebrados que, conjuntamente com a chegada de aves migradoras e despertar de morcegos, répteis e anfíbios, marcam o despertar da primavera.

Depois dos tímidos mas belíssimos narcisos das ribeiras e as robustas e espinhosas pereiras-bravas terem marcado a ouro e branco acetinado o redespertar da natureza, agora é a vez da multitude de linárias, orquídeas silvestres, cenouras-bravas, túlipas silvestres, jacintos, giestas, alecrins e rosmaninhos, malmequeres, calêndulas e camomilas e dezenas de outras plantas ruderais e florestais começarem a pintar de diversas cores os campos, vinhas e olivais, relembrando a todos que vai começar a grande azáfama do crescimento, polinização e o vigor da reprodução.



Não é por acaso que para além das múltiplas divindades da fertilidade e dos simpáticos e prolíficos coelhos que simbolizam esta data tão mágica em tantas culturas, seja o ovo o elemento mais icónico. Talvez porque oculta os mistérios de novas vidas que irrompem de dentro para fora numa alegoria genial do poder regenerativo da vida e de como todos os elementos da natureza, da água corrente ao solo vivo, da biodiversidade exuberante à amenização do clima são os verdadeiros elementos mágicos que criam as condições ideais para a nossa existência e de suporte a formas de agricultura mais equilibradas, ecológicas e cientificamente alicerçadas em princípios fundamentais da biologia, ecologia e agronomia, entre outras áreas de conhecimento.

Afinal, é apenas o princípio de mais um ciclo produtivo que nos levará até outro equinócio, o de outono, onde já estaremos em plena vindima e a preparar a campanha da azeitona que se sucederá.



QUINTA DOS MURÇAS ONDE É QUE A PRIMAVERA CHEGA PRIMEIRO?

Lá fora, o peso das nuvens e o som do vento que a chuva traz são sinais de dias curtos e noites longas - estamos no domínio do Inverno e tudo parece ser um pouco mais cinzento. Mas, inevitavelmente, a Terra segue o seu percurso elíptico à volta do Sol e a ordem natural das coisas trará a regeneração. Tal como escrevia Fernando Pessoa com a caneta de Alberto Caeiro «[a] Primavera nem sequer é uma cousa / É uma maneira de dizer / Nem mesmo as flores tornam, ou as folhas verdes / Há novas flores, novas folhas verdes / Há outros dias suaves / Nada torna, nada se repete, porque tudo é real».

A Norte, no Douro, a Quinta dos Murças prepara a Primavera a cada dia de Inverno. A vinha adormece à medida que as plantas entram em torpor vegetativo; há muito mais actividade debaixo do solo do que acima deste. Nada que se veja a olho nu, mas os micro-organismos e pequenos invertebrados do solo reorganizam a rede de raízes e hifas de fungos, numa operação de 'manutenção' da Wood Wide Web, uma intrincada forma de internet natural que liga plantas e fungos de forma a criar ecossistemas mais resilientes a riscos e ameaças como geadas, secas, perda de nutrientes, pragas e doenças, invasões de espécies exóticas, entre outras.

Algumas das pequenas sementes de plantas autóctones anuais largadas durante o Verão recebem micro estímulos para se prepararem para germinar com

os primeiros dias amenos de Fevereiro e Março. Desta forma, darão início ao processo de restauro dos enrelvamentos que irão ajudar à regulação de água, nutrientes e de organismos auxiliares da vinha e do olival. Os pinheiros, zambujeiros, cornalheiras, medronheiros, estevas, urzes e giestas das manchas de bosque que rodeiam e aconchegam a Quinta escondem algumas preciosidades – cogumelos silvestres que são o lado mais visível da tal “internet” natural e que nos dão valiosas informações sobre o lado biológico dos oito *terroirs* da Quinta dos Murças. Aqui e ali, em cada mosaico de vegetação, em cada pedaço de solo e rocha, as chuvas, o gelo e o vento ajudam a preparar a entrada da Primavera. Mas numa Quinta com quatro diferentes tipos de exposição solar e, consequentemente, quatro tipos de microclimas onde as condições de luz, temperatura, humidade e fotoperíodo são igualmente distintas, coloca-se uma pergunta muito pertinente: onde chega primeiro a Primavera? Isso fará toda a diferença, porque vai criar um mosaico de vitalidade e de desenvolvimento das vides que implicará que até as mesmas castas possam ter comportamentos e respostas metabólicas distintas, conforme esta tripla combinação entre solos, biodiversidade e microclima. A leitura fina de bioindicadores como as plantas e a comunidade microbiana do solo, também conhecida como microbioma, poderá vir a possibilitar uma gestão proactiva da assinatura pretendida para cada um dos 50 talhões de vinha. Estes são vinificados separadamente, de forma a conseguirmos vinhos de quinta com uma identidade muito própria, que representem uma resposta efectiva ao desafio sublime do *terroir*. E é pelas vinhas do Quinta dos Murças Margem que começamos, visto que é ali, mais perto do rio, virados a Sul e Oeste, que a Primavera chega primeiro. Em 2017 foi desenvolvido o Plano de Gestão de Biodiversidade e Ecossistemas da Quinta dos Murças (PGBE). O intuito foi, precisamente, o de conseguirmos desenvolver uma abordagem construtiva da gestão da biodiversidade, recorrendo a bioindicadores como os elencos de plantas e espécies de insectos (como abelhas e borboletas) e de aves, quer as pequenas espécies de insectívoros (chapins e felosas), como de rapinas (falcões e milhafres), entre variadíssimas outras, enquanto fontes de informação preciosa acerca do estado ecológico das áreas de vinha, olival e também de bosquetes, taludes e linhas de água.

Em resumo, um PGBE é um documento de boas práticas agrícolas e ambientais que fomentem a ligação da biodiversidade, como factor de regulação, com o estado das áreas de produção, através de orientações que permitam melhorar, de uma forma interligada e evolutiva, a gestão da Quinta como um todo, em que a paisagem e as características do território serão os principais determinantes da diversidade dos vinhos.

Em particular destaque, neste primeiro ano, ficámos a conhecer melhor as 152 espécies de flora, das quais, oito, são endemismos Ibéricos, nomeadamente a Abrótea-da-primavera (*Asphodelus serotinus*), o Ranúnculo-das-paredes (*Ranunculus ollisiponensis*), as Bocas-de-lobo (*Antirrhinum graniticum*), o Sama-



calo-peludo (*Anarrhinum duriminium*), a Giesta-branca (*Cytisus multiflorus*), o Eríssimo (*Erysimum linifolium*), a Centáurea aristada (*Centaurea aristata*) e o *Conopodium subcarneum*, uma espécie aparentada com a salsa e a cenoura-brava. Ficámos ainda a conhecer as oito espécies exóticas, que incluem desde mimosas a canas, que serão alvo de planos específicos de eliminação progressiva e em cujas áreas serão efetuadas ações de restauro ecológico com recurso a plantas nativas. O conhecimento destas espécies, assim como das comunidades e habitats que elas formam, serão determinantes no planeamento e gestão de enrelvamentos, taludes e linhas de sebes naturais, que sustentarão muitos dos inimigos naturais das principais pragas da vinha e do olival, assim como irão ajudar na regulação da entrada de organismos benéficos como insectos polinizadores.

VOX ESPORÃO

CRISTINA CARLOS (ADVID)

A IMPORTÂNCIA DA BIODIVERSIDADE FUNCIONAL

Na última década, tem-se assistido a nível mundial e em Portugal em particular, a uma crescente preocupação por questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental, a necessidade de preservar a biodiversidade e de valorizar os serviços do ecossistema, algo a que não será alheio o facto das Nações Unidas terem estabelecido o período de 2011-2020, como a década da Biodiversidade, e um dos principais desafios do novo Milénio o “travar da perda da biodiversidade”. Pela sua ligação com a paisagem e o enoturismo, o sector vitivinícola nacional, e em especial a Herdade do Esporão, têm-se destacado pelo dinamismo e pelas iniciativas singulares que têm desenvolvido neste domínio, demonstrando que é possível desenvolver uma actividade produtiva sustentável, a par da produção de vinhos de elevadíssima qualidade.

A sensibilidade da empresa pelas questões ambientais e sociais, tem sido motor de desenvolvimento do sector vitivinícola nacional, fazendo com que outras empresas sigam o mesmo caminho, diferenciando-se pelas práticas e modo de produção implementados, num período em que abunda a oferta de marcas de vinho de elevada qualidade.

No Douro, região pioneira no país no estudo e promoção da biodiversidade funcional em viticultura, tenho particularmente acompanhado a actividade desenvolvida na Quinta dos Murças, um ecossistema agrícola extremamente rico e diversificado do ponto de vista de espécies, habitats, paisagens, que se traduz numa diversidade e complexidade de “*terroirs*” e consequentemente, de vinhos. As acções de conservação da biodiversidade conduzidas nesta exploração (ex. preservação da biodiversidade genética, confusão sexual da traça da uva, enrelvamento, plantação de sebes, entre outras) refletem o empenho da empresa no estabelecimento de uma estratégia de sustentabilidade ambiental duradora, que pode e deve ser “replicada” pelas restantes empresas vitivinícolas e viticultores da Região do Douro, com vista a enriquecer cada vez mais esta região singular a nível mundial.

Destaco ainda a sensibilidade e a receptividade da empresa em colaborar em parceria com vários actores nacionais e em particular os localizados na região do Douro, sejam eles de natureza científica, económica, cultural ou social, promovendo e estabelecendo uma “ponte” entre os vários organismos, em direcção a uma viticultura cada vez mais sustentável, a todos os níveis.

É um gosto trabalhar com gente assim! Parabéns pelo Vosso trabalho.



A close-up photograph of a person's hands holding a large, round, golden-brown loaf of bread inside a dark metal pan. The bread has a textured, slightly cracked surface. The person is wearing a white t-shirt. The background is blurred, showing other people in a community setting.

PESSOAS E
COMUNIDADE

09

PESSOAS E COMUNIDADE

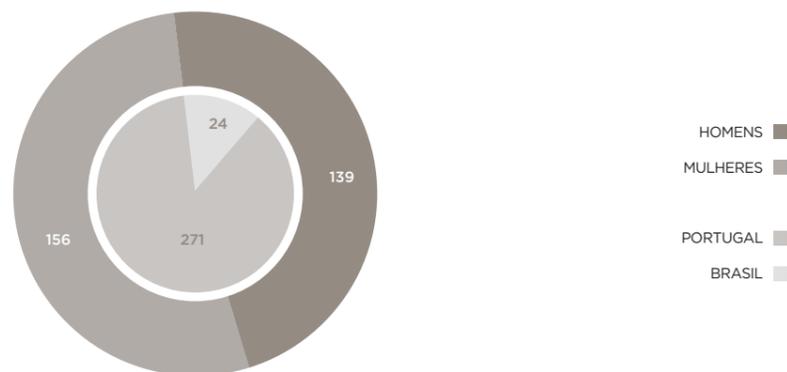
QUANTOS SOMOS?



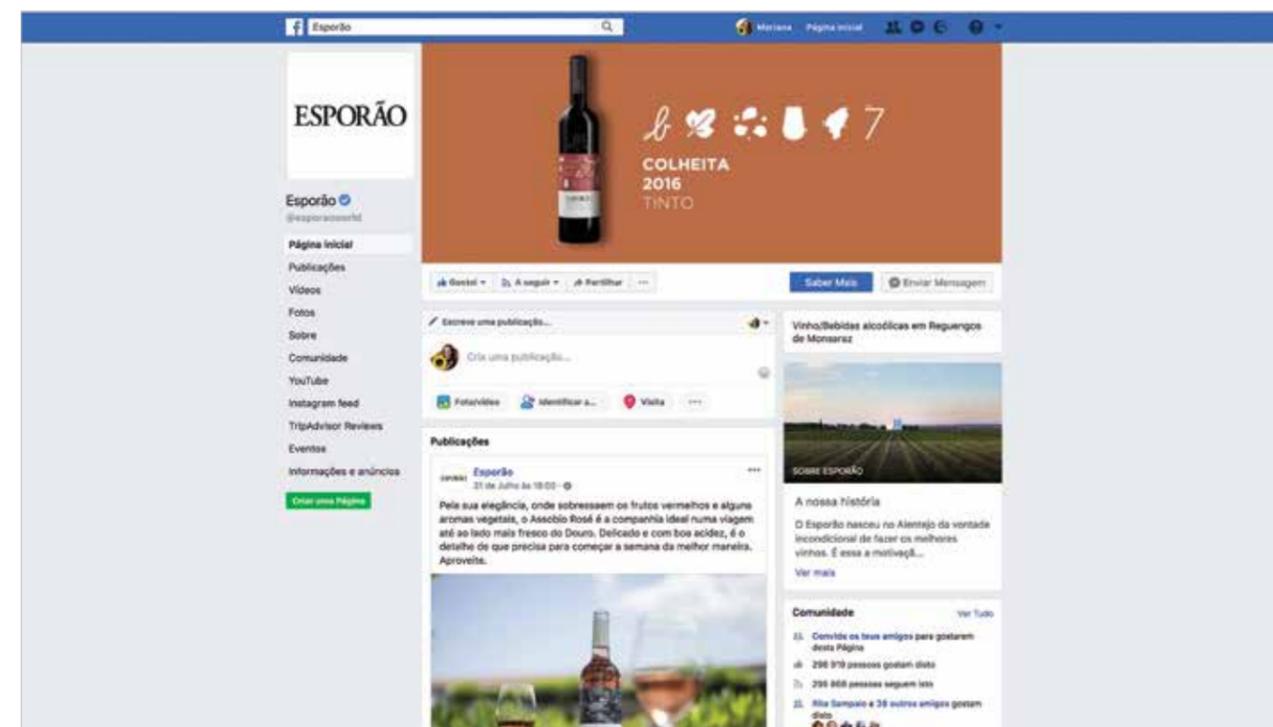
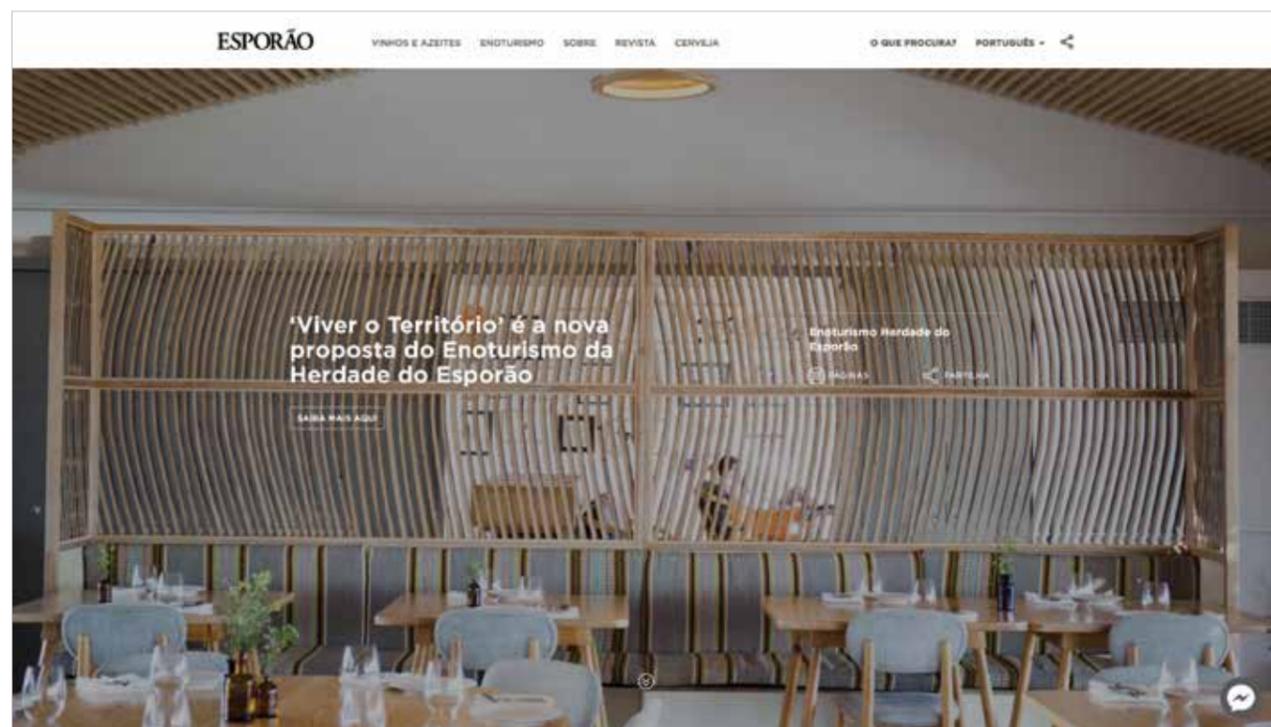
PAÍS	ÁREA	LOCAIS / PESSOAS	TOTAL
PORTUGAL	ALENTEJO	HERDADE DO ESPORÃO - EM PERMANÊNCIA	179
		HERDADE DO ESPORÃO - APOIO A CAMPANHA	53
	DOURO	QUINTA DOS MURÇAS	15
	LISBOA	LISBOA - ESCRITÓRIO CENTRAL	24
BRASIL	SÃO PAULO	QUALIMPOR (BRASIL)	24
TOTAL			295

	HOMENS	MULHERES
QUADROS SUPERIORES	7%	1%
QUADROS MÉDIOS	14%	9%
ENCARREGADOS E CHEFES DE EQUIPA	9%	3%
PROFISSIONAIS QUALIFICADOS	12%	16%
PROFISSIONAIS SEMI-QUALIFICADOS	55%	63%
PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS	2%	8%

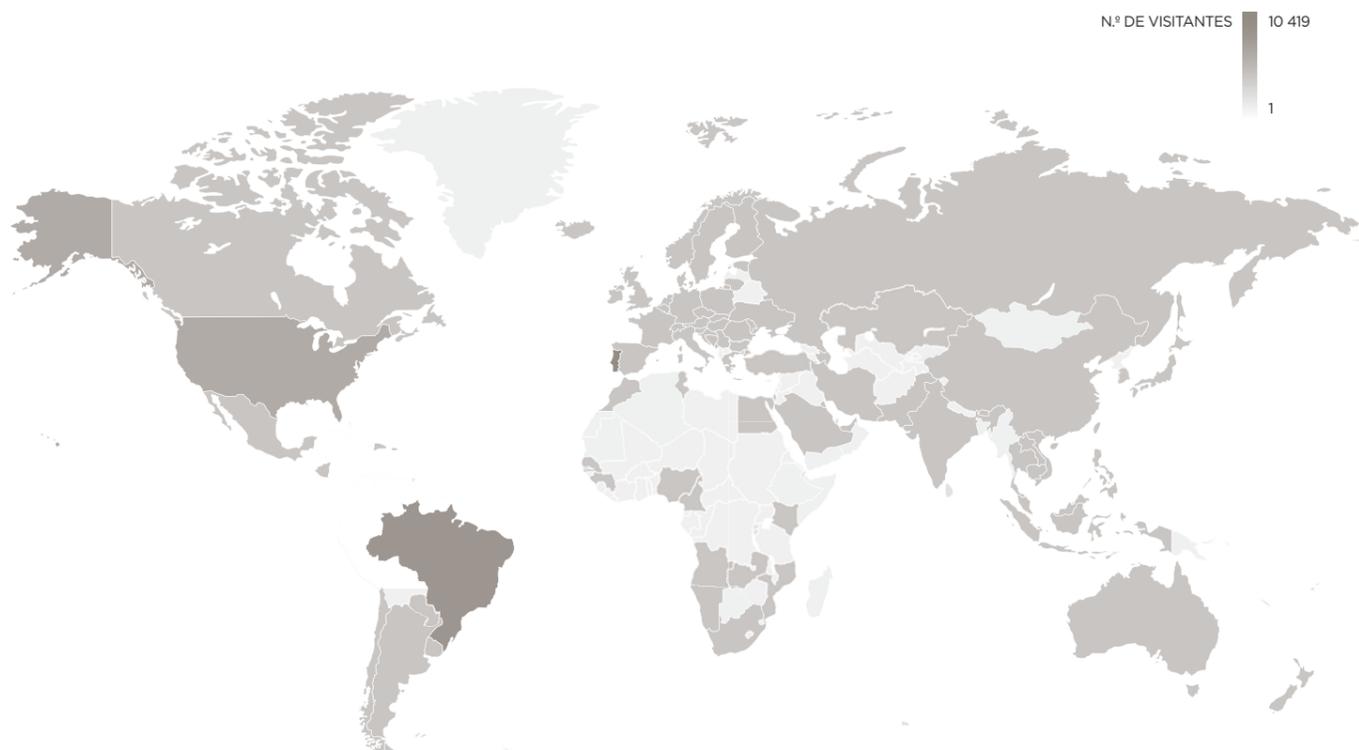
TOTAL DE TRABALHADORES ESPORÃO > 295



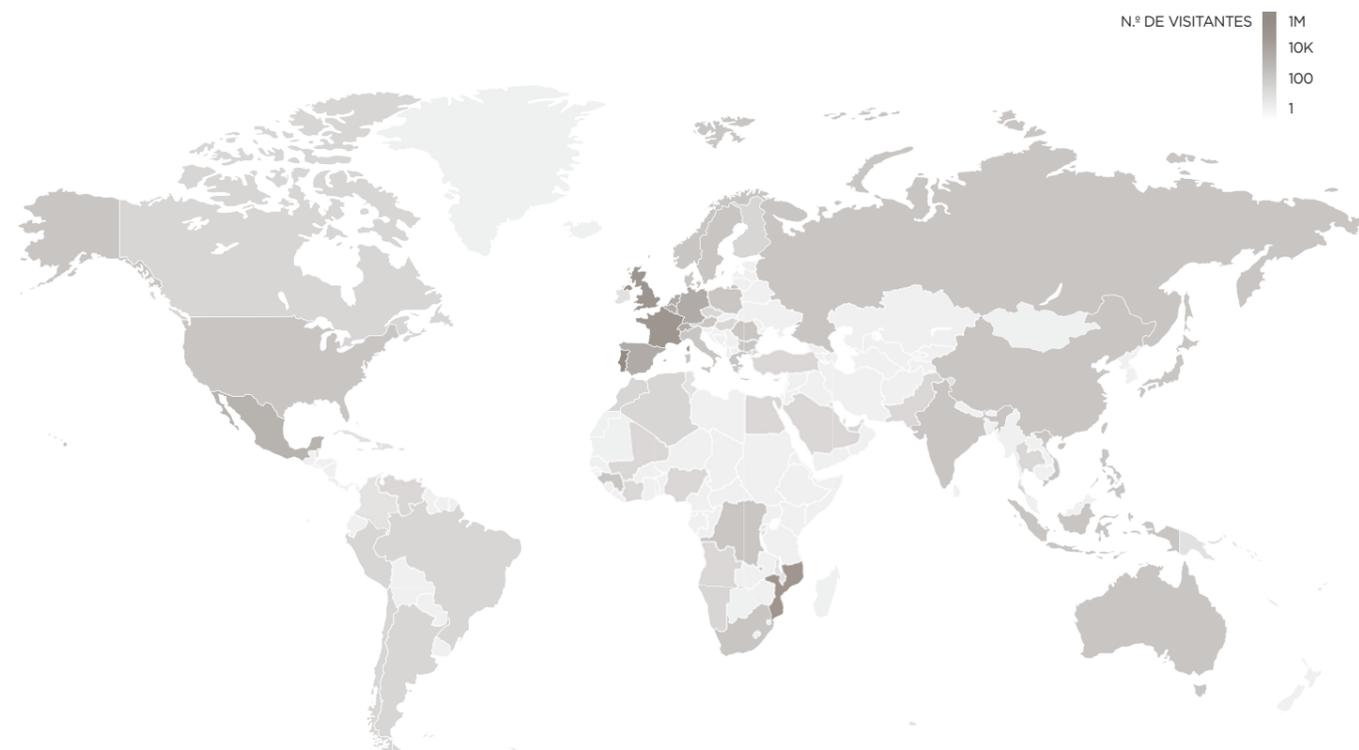
ESPORÃO NA REDE



DE ONDE VÊM OS VISITANTES DO WEBSITE ESPORÃO? WWW.ESPORAO.COM



ONDE ESTÃO OS NOSSOS SEGUIDORES DE FACEBOOK?



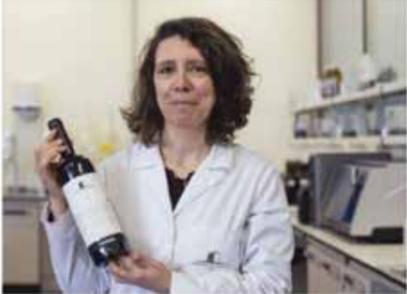
QUAIS OS CONTEÚDOS COM MAIS INTERAÇÕES POR PARTE DOS UTILIZADORES NO FACEBOOK?

TOP 3 - FACEBOOK ESPORÃO WORLD

1

Esporão (Predefinição)
Publicado por Verónica Silva | 3 de Março de 2017

"O Syrah 2012 é o meu vinho. A expressividade no nariz lembra-me chocolate e, na boca, é tão rico e cremoso. Em jantares de amigos, levo sempre Syrah para despertar os sentidos. Acompanha muito bem uma receita sul-africana de frango estufado com canela, gengibre e limão de conservas" Inês Azeiteira, Gestora de Laboratório Esporão



ESPORÃO

205 205 pessoas alcançadas

177 partilhas

2

Esporão (Predefinição)
Publicado por Verónica Silva | 2 de Abril de 2017

Se nos visitasse na Herdade do Esporão para fazer uma prova vertical, de que vinho gostaria de fazer?" Saiba mais sobre os programas do Enoturismo enviando e-mail para reservas@esporao.com ou visitando o site: <https://goo.gl/boDcW>



ESPORÃO

230 163 pessoas alcançadas

182 partilhas

3

Esporão (Predefinição)
Publicado por Verónica Silva | 24 de Fevereiro de 2017

Quando chegámos à Quinta dos Murças, em 2008, um dos nossos principais objetivos era produzir vinhos do Dão que fossem a expressão máxima do terroir. Para isso, dedicámo-nos em primeiro lugar a recuperar as vinhas e depois a adega. Nesta altura, a adega era majoritariamente ocupada por barricas para a produção de vinhos do Porto. Hoje, tem mais barricas de carvalho francês usadas, as cubas de aço foram restauradas e, no chão, circula água das minas, assegurando um melhor controlo da temperatura.



ESPORÃO

200 092 pessoas alcançadas

181 partilhas

TOP 3 - FACEBOOK ESPORÃO EUA E CANADÁ

1

Esporão (US, CA)
Publicado por Manager | 16 de Agosto de 2017

August is for many a month of vacations. We suggest a Summer Salad with squid and chickpeas. A simple and easy recipe to pair with Monte Velho Branco 2016.



August: Summer Salad | Esporão
A simple and easy to cook recipe. Enjoy.
ESPORAO.COM

157 pessoas alcançadas

Juana Salema Vieira e 2 outras pessoas

2

Esporão (US, CA)
Publicado por Manager | 17 de Agosto de 2017

In POPSUGAR alywalsky Wlansky includes Alentejo among the 12 best wine destinations in the world and highlights Herdade do Esporão as a place to visit



12 of the Best Wine Destinations in the World
When we travel, finding spots with great wine is absolutely on the agenda. But if you really love wine, you should consider traveling to these beautiful POPSUGAR.COM

228 pessoas alcançadas

Juana Salema Vieira e 5 outras pessoas

3

Esporão (US, CA)
Publicado por Manager | 15 de Agosto de 2017

Fish and Seafood tacos in a summer table paired with Assobio Rose 2016 #tuesday #wine #summer #tacos



ESPORÃO

414 pessoas alcançadas

2 partilhas

TOP 3 - FACEBOOK ESPORÃO BRASIL

1

Esporão (BR)
Publicado por Diogo Bonina | 26 de Julho de 2017

O Condé Nast Traveler destacou o Alentejo como uma das regiões vinícolas a visitar em Portugal. Laura Giannatempo, autora do artigo, destaca os "cenários de sonho e as vinhas de elevada qualidade" como dois dos fatores que tornam a região um paraíso para qualquer "wine lover". Não percuro recomendado, a autora especifica ainda algumas paragens obrigatórias, entre elas o Enoturismo da Herdade do Esporão. Descubra tudo, aqui: <http://goo.gl/vfBf8Z>



Why You Should Visit Alentejo, Portugal's Underrated Wine Region
Dreamy scenery and world-class vineyards make Alentejo a wine-lover's...
CNTRAVELER.COM

50 030 pessoas alcançadas

2 partilhas

2

Esporão (BR)
Publicado por Diogo Bonina | 20 de Março de 2017

"Portugal é o maior fornecedor de azeite do Brasil. E fico muito feliz quando sei que estamos a importar produtos de qualidade" Essas palavras são de Marcelo Scofano que essa semana esteve conosco na Herdade do Esporão. Culinheiro e especialista em azeite, dá aulas numa instituição técnica no Rio de Janeiro e é autor do projeto Estilo Gourmet. Há 5 anos que viaja para Portugal e Espanha durante a colheita para estudar os aspectos sensoriais do azeite.



Marcelo Scofano: levar o azeite virgem extra até ao Brasil | Esporão
ESPORAO.COM

100 541 pessoas alcançadas

27 partilhas

3

Esporão (BR)
Publicado por Diogo Bonina | 18 de Março de 2017

Do topo da vinha mais alta da Quinta dos Murças, olhamos em redor e ficamos deslumbrados. Veja aqui os 10 principais motivos que tornam esta quinta, e os seus vinhos, única.

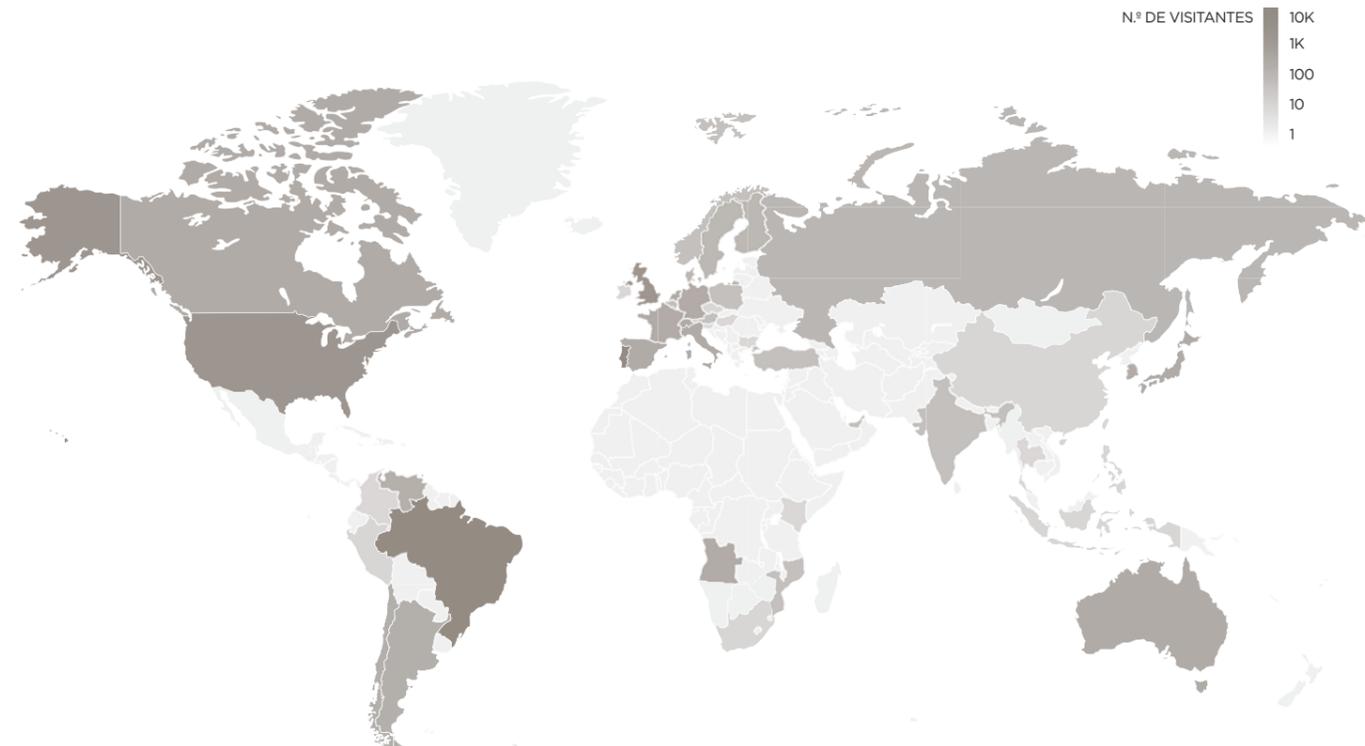


10 factos que tornam a Quinta dos Murças única | Esporão
ESPORAO.COM

1044 pessoas alcançadas

13 partilhas

ONDE ESTÃO OS NOSSOS SEGUIDORES NO INSTAGRAM?



TOP 3 - INSTAGRAM ESPORÃO WORLD

1



2



3



VOX ESPORÃO

MARIA DO CARMO TAVARES E PAULA MADEIRA A VITÓRIA DA DETERMINAÇÃO

Estamos em 1990 e o mundo está em grande mudança. A leste Estónia, Letónia e Lituânia declaram-se 'livres' da União Soviética e no coração da Europa dá-se a aguardada reunificação das nações irmãs que são hoje a Alemanha unida. Em Portugal firmava-se o acordo ortográfico, que tanto desacordo iria trazer, e ficávamos a ver o Mundial de Itália ao longe, pela TV.



Algures num salão de cabeleireiro de Lisboa, uma jovem desanimada e triste desabafava para uma das suas clientes usuais, uma senhora simpática e sempre impecável a quem chamava de D. Margarida. Era normal terem amenas conversas, mas naquele dia a D. Margarida ficou particularmente sensibilizada com os lamentos da jovem e desafiou-a: “olha lá, que me dizes de ir trabalhar lá no escritório do Sr. Doutor? Uma pessoa com a tua energia terá certamente muito para fazer e estão a precisar de ajuda, ainda esta semana falo com ele e digo-te qualquer coisa”. Reanimada com a nova perspectiva, a agora tornada ex-cabeleireira arrumou os seus pertences assim que recebeu a notícia positiva, despediu-se e no dia seguinte, a 3 de julho e sem gozar quaisquer férias desse ano, lá estava ela, num escritório no Restelo para falar com a Carmen, e mostrou-se pronta para o que desse e viesse, com o seu inconfundível sorriso e olhar atento e desafiador, não fosse essa uma das suas características de marca.

Foi assim que a nossa Maria do Carmo Tavares entrou no Esporão, onde veio a assumir múltiplas tarefas, sempre com o mesmo empenho e dedicação - e determinação forte, algo que se diz correr no sangue da família.

E por falar em família, vamos partilhar a história de outra jovem igualmente lutadora e de grande coração.

Estávamos em 2010, ano em que o mundo sacudia com os primeiros sinais de uma crise mundial que veio a alterar o rumo da história. Se nos céus cruzava o primeiro avião movido apenas a energia solar, na terra perdíamos o nosso Nobel da literatura, o saudoso José Saramago. Eram dias difíceis, falava-se, outra vez, de resgates à banca e até a países da aparentemente inabalável União Europeia e a destruição da economia como até aí a conhecíamos abria noticiários. Poucos estavam protegidos deste tsunami e muitos perderam o seu emprego e estabilidade.

Parecia que a história se repetia, num novo episódio. Algures num cabeleireiro de Lisboa, uma jovem mulher com casa e família recebia a notícia, também ela era agora um dos números nas estatísticas do desemprego. Mas a vida é estranha, e a crueldade cruza-se com a oportunidade. Num escritório do Restelo, corre a notícia de que a equipa de apoio ao escritório precisa de ajuda. A palavra chega à casa de uma mãe que procura por soluções que tardam a chegar. Até que chegam.

Abriu uma vaga no escritório para onde 20 anos antes tinha vindo trabalhar a tal jovem de espírito inquieto. A nossa brevemente ex-desempregada agarrava a sua oportunidade com determinação e confiança. De espírito incansável, não hesitou em aceitar o cargo em aberto e rumar ao mesmo escritório que já fazia parte de outras estórias de vida. Desde cedo, se assumiu como uma pedra-de-apoio a quem dela precisasse e nunca perdeu de vista os ensejos de ir arrebanhando o novelo da sua vida.

Partilha com a sua irmã a descrição necessária para que o facto de serem família nunca se ter intrometido no seu profissionalismo e dedicação ao Esporão, assim como o olhar penetrante e o riso sonoro e desconcertante. Muitos nem as sabiam irmãs. Mas sim, a Paula Madeira e a Maria do Carmo são irmãs de gema e trazem para esta família alargada que é a do Esporão muita da determinação e inconformismo que definem a nossa maneira de ser.



COMUNIDADE ESPORÃO

ESPORÃO & A COMIDA PORTUGUESA A GOSTAR DELA PRÓPRIA: UMA PLATAFORMA ONLINE SOBRE AS RAÍZES DA GASTRONOMIA PORTUGUESA

O projecto Esporão & A Comida Portuguesa a Gostar dela Própria arrancou no final de 2015 com o realizador Tiago Pereira, a equipa do Esporão e o Chef André Magalhães a percorrerem o território nacional à procura das raízes da nossa gastronomia: tradições, métodos e receitas que passam de geração em geração através da expressão oral – uma memória partilhada, uma música ou uma história. Costumes e tradições gastronómicas tão ricas e distintas de um território tão pequeno como o nosso.

Tudo começou no Algarve, no primeiro episódio, com um ensinamento do Sr. Toni Coelho sobre o Litão, peixe típico da zona de Olhão e da Ria Formosa, e uma receita de Cataplana de Litão e Algas, do Chef André Magalhães.

Este arquivo etnográfico da gastronomia portuguesa, que já conta com 18 episódios e 59 pequenos vídeos que registam pela voz dos habitantes das mais de 50 localidades visitadas as suas receitas tradicionais, está disponível a todos no canal de YouTube e no site Esporão. Cada episódio conta com a presença de um chef, convidado a partilhar a sua interpretação de uma receita, utilizando ingredientes regionais, muitos deles pouco conhecidos do grande público. Nos 18 episódios, pudemos contar com a participação e sabedoria dos chefs José Júlio Vintém, Vítor Claro, André Magalhães, Bertílio Gomes, Hugo Brito, Inês Dinis, João Rodrigues, José Pinheiro, Júlio Pereira, Marco Gomes, Margarida Rego, Pedro Pena Bastos, Renato Cunha, Rodrigo Castelo, Rui Oliveira, e Rui Paula. E o futuro trará mais novidades.



5ª EDIÇÃO DO FESTIVAL GASTRONÓMICO MONTE VELHO

A edição de 2017 do Festival Gastronómico Monte Velho regressou em 26 de Maio a 4 de Junho, a 80 restaurantes de Norte a Sul do país. Privilegiando a gastronomia portuguesa, em cada restaurante houve um Menu Monte Velho (€15) que contou com a oferta de meia garrafa (375cl) deste regional alentejano branco ou tinto.

A lista de restaurantes aderentes, assim como os menus propostos, ficou disponível na página oficial do festival em www.festivalmontevelho.pt, onde se incluía a Sala dos Petiscos do Enoturismo da Herdade do Esporão. Em paralelo decorreu o passatempo Festival Monte Velho onde as três fotografias mais criativas dos Menus receberam quatro entradas no Dia Grande.

O roteiro gastronómico Monte Velho celebra desde 2013 a gastronomia portuguesa intimamente ligada à versatilidade e consistência do clássico do Esporão, sendo uma forma de chegar a mais pessoas e transformar o consumo de vinho quotidiano numa experiência memorável. Seguindo a tradição alentejana na seleção da diversidade de castas e técnicas de vinificação, estes vinhos pretendem revelar o carácter típico da região com predominância para os aromas ricos, paladar suave e excelente aptidão gastronómica.

Saiba mais em:

Monte Velho está no '100 Top Values' da Wine Spectator <https://goo.gl/gU8Gji>

CANAIS Esporão & A Comida Portuguesa a Gostar Dela Própria:
www.youtube.com/c/EsporãoAComidaPortuguesaAGostarDelaPrópria;
www.facebook.com/esporaocomidaportuguesaagostardelapropria

BARRAGEM DO TUA COM NOVO ALERTA

Em 2016, A campanha “O último ano do Tua” foi criada a pensar na disseminação através das redes sociais e contou com o patrocínio do grupo Esporão que é um dos membros fundadores da Plataforma Salvar o Tua. Apesar de todos os alertas, no final de 2017 a Plataforma Salvar o Tua (PST) veio denunciar que a água estava visivelmente eutrofizada, com uma grande concentração de turvação verde, composta essencialmente por algas. Os estudos oficiais já



consideravam a eutrofização provável, mas em Foz Tua assistimos a uma velocidade recorde do fenómeno — poucas semanas depois de a água atingir a cota máxima. A PST alertou para os riscos de uso da água e para a iminente destruição do ecossistema aquático.

A causa do fenómeno é o excesso de nutrientes na água — fósforo e azoto — que têm origem em esgotos domésticos, pecuários e industriais, mesmo tratados, ou na drenagem de terrenos agrícolas que receberam fertilizantes. A barragem de Foz Tua provocou a estagnação das águas; isto, combinado com a acumulação de poluição e a subida de temperatura no final do Inverno, levou ao crescimento desmesurado de algas e bactérias que podem gerar toxinas e agravar as más condições de oxigenação da água. Quando as algas morrem acumula-se matéria orgânica no fundo da albufeira, cuja decomposição, na falta de oxigénio, gera maus cheiros e gases de efeito de estufa como o metano. Apesar de todo o esforço e dedicação da PST ao longo de vários anos, centenas de hectares foram submersos com o enchimento da barragem de Foz Tua. A paisagem da região alterou-se para sempre.

MEZZE / PÃO A PÃO - INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS DO MÉDIO ORIENTE

A Associação Pão a Pão é uma associação sem fins lucrativos, criada por três portugueses e uma estudante universitária síria - Alaa Alhariri. Uniram-se para criar este projecto porque sentiram que não poderiam ficar de braços cruzados face à tragédia que persiste na Síria. Vindos de diferentes áreas desde o empreendedorismo social, gestão, jornalismo e arquitectura, uniram-se em torno do conceito de integração.

A Associação Pão a Pão desenvolveu um projecto de inclusão pioneiro em Portugal: um restaurante composto quase integralmente por refugiados, que através da comida manterão a relação com a sua cultura. Porque o pão é um dos elementos que nos ligam a casa, o Mezze tornou-se um espaço onde se produz pão árabe e vários dos pratos que o acompanham. É possível provar yalanji, fattoush, kibbeh, hummus, ou baklava, feitos por mãos carregadas de histórias e de muita esperança numa nova vida. Que agora se desenrola aqui. A Fatima, a

Mouna, a Reem, o Rafat, o Luei, a Shiraz... tiveram de sair da Síria. Eles, e outros refugiados, fazem parte da equipa do Mezze e partilham com todos a riquíssima gastronomia do Médio Oriente.

O Esporão tem sido um dos parceiros da Associação Pão a Pão, onde se destacam entidades como a Câmara Municipal de Lisboa, Alto Comissariado para as Migrações, Plataforma de Apoio aos Refugiados, entre outros. Em 2018 o Esporão associou-se ao Mezze para lançar o seu novo projecto editorial, a revista ‘Nativa’.



ESPORÃO ONLINE: O DIA GRANDE 2017



<https://goo.gl/MVqr1R>

DIA GRANDE
UM DIA QUE SÃO DOIS
ESPORÃO



NOTAS PARA O FUTURO

10



“Que vivas tempos interessantes”, é um dos mais antigos adágios chineses, que se parece cruzar entre os bons desejos e a maldição. E nós estamos a viver tempos interessantes, onde se avistam desafios enormes e, por vezes, algo difusos ou confusos. Sabemos que o clima está a variar de forma cada vez menos previsível, onde um período alargado de seca extrema que se arrasta pelo inverno fora pode ser interrompido pelo mês de março mais chuvoso das últimas décadas.

Sabemos que existem novos organismos nos nossos ecossistemas, quer nas vinhas como olivais e florestas, mas não sabemos muito bem como estão a variar e como isso nos vai afectar, tanto ao nível do negócio, como em termos de bem-estar e saúde ambiental e mesmo humana.

Sabemos que já deveríamos ter acabado com a ‘era do petróleo’, mas dos tratores e alfaias aos carros que usamos ainda mantemos o paradigma fóssil a funcionar. Mas também sabemos que as mudanças acontecem e começam a perfilar-se mais atrativas, quer do ponto de vista tecnológico como comportamental e até económico. Fazem-se apostas em energia solar e de biomassa, procura-se um modelo de agricultura que ‘guarde’ carbono no solo, desenvolvem-se processos de adegas e lagares para usarem a água de forma mais eficiente, aumenta a sensibilidade para meios de transporte menos poluentes como os veículos híbridos e elétricos, procuram-se estratégias de base digital para tornar todos os processos de comunicação, logística e distribuição menos intensivos em carbono e mais proveitosos para os clientes, mantem-se o diálogo com a sociedade ao estarmos presentes em múltiplos seminários, workshops, eventos e até aulas em escolas profissionais ou universidades onde possamos mostrar que a nossa empresa está a trabalhar quotidiana num modelo de negócio onde ser eco-eficiente e eco-consciente seja tão lógico como outro aspecto qualquer do business-as-usual.

Sabemos que muitos aspectos da nossa saúde e bem-estar estão ligados ao que comemos e bebemos e respiramos, por isso procuramos saber mais sobre como se faz – bem ou melhor – agricultura biológica ou agroecológica, em que se aprofunda cada vez mais a necessidade de conhecimentos adequados ao nível das comunidades microbianas do solo e da expressão génica de castas e clones melhor adaptados às “interessantes” condições ambientais assim como às exigências dos mercados. Sabemos que precisamos de compreender melhor como funcionam as relações entre os vários elementos da paisagem – agrícolas, florestais, naturais... - para que seja criada resiliência e um dinamismo de adaptação que nos permita continuar a produzir plantas e frutos mais seguros para o ambiente e que entreguem mais valor à sociedade e mais sabor a quem consome o que daqui se faz, vinho, azeite, uma boa refeição. Sabemos que temos responsabilidades que vão além das nossas propriedades, trabalhamos com um ecossistema largo de fornecedores de uva e azeitona que partilham cada vez mais os valores de uma sociedade mais desperta para os problemas comuns e mais saudável, ecologicamente equilibrada e socialmente justa.

Os tempos estão certamente interessantes, o que em tudo contribui para aumentar a nossa convicção na defesa do nosso mote: “fazer os melhores produtos que a Natureza proporciona, de modo responsável e inspirador”. Num ano especial, onde a Herdade do Esporão faz 750 anos da sua fundação enquanto espaço identidade de uma paisagem, sabemos que só podemos progredir num ambiente de aprendizagem e cooperação, de entendimento e de abertura e disponibilidade na defesa dos valores que nos unem em prol de uma sociedade mais sustentável. Este relatório serve também para isso, para nos manter ligados e abrir passagem a todos que queiram connosco partilhar esses mesmos valores.

Que vivas tempos interessantes.

**RELATÓRIO
E CONTAS
CONSOLIDADO**

6

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento das disposições legais e dos Estatutos, apresentamos para apreciação e discussão, o Relatório Consolidado de Gestão e o Balanço e Contas Consolidado do Exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

1.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Esporão SA, é uma empresa produtora de vinhos de elevada qualidade, líder de um grupo económico com participações em várias empresas com atividades complementares que se interligam no sentido de obter benefícios mútuos, incluindo os decorrentes de economias de escala. Sendo a Esporão SA a empresa cabeça de grupo, cumpre-nos apresentar os dados consolidados e resultantes da atividade de todas as sociedades em que participa, com uma maioria qualificada dos votos.

Empresas incluídas na consolidação:

- **Esporão, SA**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Esporão Vendas e Marketing, SA**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Esporão Azeites, Lda.**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Murças, SA**, com sede em Peso da Régua
- **Esporão – Produção Biológica, Lda**, com sede em Reguengos de Monsaraz
- **Qualimpor, SA**, com sede em S. Paulo, Brasil

Após ter permanecido durante oito anos no Procedimento por Défices Excessivos (PDE), devido ao défice superior a 3% do Produto Interno Bruto (PIB), Portugal saiu do programa em 2017. Esta decisão foi tomada em Maio pela Comissão Europeia, depois de em 2016 o défice do PIB ter sido 2%, o valor mais baixo desde 1974. No entanto, uma vez saído do PDE, Portugal passou para o Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC), um programa com uma abordagem mais preventiva e menos corretiva. Nesse sentido, Portugal continua obrigado a apresentar ajustamentos estruturais todos os anos e a baixar a dívida pública a um ritmo mais acelerado.

Em 2017, o PIB apresentou um crescimento de 2,7%, mais 1,2 pontos percentuais que o verificado no ano anterior, atingindo o ritmo de crescimento mais elevado desde 2000. Este crescimento resulta do aumento do contributo da procura interna, o que reflete a aceleração do investimento, sendo que a procura externa líquida apresentou um contributo idêntico ao registado em 2016. Em 2017, as exportações de bens em Portugal também aumentaram, registando um crescimento de 10,1% face ao ano anterior, tendo as importações atingido um crescimento de 12,5%. A taxa de desemprego desceu 2,2 pontos percentuais, situando-se nos 8,9% em 2017, valor que, embora ainda relativamente elevado, mantém a tendência de inversão, tendo atingido o valor mais baixo dos últimos 7 anos. O valor final da taxa de inflação em 2017 foi de 1,4%, o mais elevado desde 2012 e mais do dobro registado em 2016 (0,6%), conforme dados do Instituto Nacional de Estatística.

A empresa desenvolveu a sua atividade num quadro macroeconómico com um ritmo de crescimento elevado e aumento da procura interna, o que mostra uma melhoria no nível de expectativas e de confiança dos agentes económicos e das famílias, com repercussões positivas ao nível do consumo.

1.2 ATIVIDADE DESENVOLVIDA

1.2.1 ATIVIDADE COMERCIAL

Alavancado num enquadramento mais favorável da conjuntura económica e social, durante o exercício de 2017 foi possível observar um crescimento transversal de toda a atividade do Grupo, em linha com o perspetivado para o plano

estratégico definido para o triénio em curso, consolidando e reforçando as operações ao longo dos últimos anos.

O volume de negócios do Grupo ascendeu a 47,1 milhões de euros apresentando um crescimento global de 8% em valor e de 1% em volume, face ao ano de 2016. As vendas de produtos de marca própria apresentaram um crescimento global de 8% em valor, sendo de 23% o crescimento nos azeites e de 5,5% nos vinhos, resultado de uma melhoria do mix de vendas e de um aumento do preço unitário de venda por caixa. Em termos de volume, os produtos de marca própria – vinhos e azeites – apresentam um crescimento residual, passando de 1.345 para 1.360 milhares de caixas de 9 litros, com uma boa performance dos azeites que apresentaram um crescimento de 12,5%, sendo que os vinhos decresceram 0,5% em volume, face ao ano anterior.

Relativamente às nossas principais marcas do Alentejo (Monte Velho e Esporão Reserva), destacamos um crescimento de 21% nas vendas em valor do Esporão Reserva, sendo que o Monte Velho se manteve ao mesmo nível. As nossas marcas do Douro (Assobio e Quinta dos Murças) também se destacaram no exercício de 2017, apresentando um crescimento em valor de 43% e um crescimento em número de caixas vendidas de 53%, resultado da forte aposta que tem sido dada a este projeto. O Alandra, apesar de ser uma marca que se dirige ao segmento, em que a elasticidade das vendas face ao preço é mais acentuada, conseguiu aumentar as suas vendas em valor em 5%, confirmando a tendência do ano anterior.

A atividade exportadora da empresa apresenta uma performance superior à do ano anterior, com um aumento de vendas de 22,6 para 26,5 milhões de euros nos mercados externos, potenciadas pelo crescimento de 1,7 milhões de euros (153%) nas exportações para Angola, recuperando da quebra que sentida em 2016, em resultado da crise económica e da restrição à expatriação de divisas. É também de salientar a performance positiva conseguida nas vendas do Brasil, com um crescimento de 2,6 milhões de euros (27%), alavancada na melhoria das condições económicas do país, não obstante a instabilidade política que se continuou a viver. A China, França e Canadá, com crescimentos de 121%, 60% e 46%, foram outros dos mercados mais importantes que apresentaram um crescimento relevante no ano de 2017.

1.2.2 ATIVIDADE PRODUTIVA

ALENTEJO

O ano agrícola de 2017, ao nível climatérico, voltou a ser um ano atípico. Tal como em 2015 e 2016 as temperaturas médias durante o período de desenvolvimento vegetativo, voltaram a bater recordes. A estação meteorológica da Herdade do Esporão registou no dia 13 de julho uma temperatura máxima de 46,3°C. No que diz respeito à precipitação, o ano agrícola de 2017 teve uma precipitação total de 496,4mm, o mesmo que em 2016, mas com uma forma de distribuição bem diferente.

Em termos de produção própria a uva tinta atingiu 2.352.680kg, e a uva branca 1.169.468kg, respetivamente mais 18% e mais 41% que em 2016, ano em que se tinha registado uma quebra acentuada.

Em termos de produção total, a colheita de uva foi de 8.191.588kg, sendo 6.235.600 kg de uvas tintas, menos 9% que em 2016, e 1.955.988 kg de uvas brancas, menos 5% que em 2016, explicada pela quebra generalizada dos nossos fornecedores em que as vinhas são de sequeiro ou de regadio, pela falta de água. Foram produzidos 5.702.230 litros de vinho o que representa igualmente menos 5% do que no ano anterior.

DOURO

O ano agrícola de 2017 a nível climático, caracterizou-se por ser um ano extremamente quente e seco. Comparando com 2016, a temperatura média foi inferior durante os meses de Inverno e Verão, mas muito superior durante a Primavera, onde se verificaram várias vagas de calor, tendo-se registado a temperatura máxima de 41,6°C, na estação meteorológica da Quinta dos Murças, no dia 17 de junho.

A precipitação acumulada foi cerca de 50% inferior a 2016, e 30% inferior à última série climática 31-60, sendo o total acumulado de 2017 de 422,2mm.

Foi assim um ano atipicamente quente e seco, onde se verificaram sinais evidentes de stress térmico e hídrico.

Em termos de produção própria a uva tinta atingiu 127.900kg, e a uva branca 2.560kg, respetivamente menos 3% e menos 4% que em 2016.

Em termos de produção total, a colheita de uva foi de 559.310kg, sendo 474.730 kg de uvas tintas, mais 17% que em 2016, e 84.580 kg de uvas brancas, mais 25% que em 2016, explicada pelo aumento de uva comprada aos nossos fornecedores, em linha com as necessidades de produção. Foram produzidos 376.475 litros de vinho o que representa mais 33% do que no ano anterior.

Em termos de qualidade, registamos que foi possível produzir vinhos e azeites dentro dos parâmetros de qualidade de anos anteriores.

1.2.3 ATIVIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PERFORMANCE ECONÓMICA

O volume de negócios consolidado do Grupo de empresas que constituem o Esporão, apresenta um crescimento de 18% entre 2012 e 2017, ascendendo a 47,1 milhões de euros no exercício de 2017.

Esta performance global foi atingida devido, principalmente, ao crescimento dos mercados externos. Apresenta-se o quadro de vendas e serviços prestados dos últimos seis exercícios:

ANOS	NACIONAL	EXTERNO	TOTAL	%
2012	16 123	23 788	39 911	
2013	17 524	22 657	40 181	0,7%
2014	20 459	22 708	43 167	7,4%
2015	19 788	23 025	42 813	-0,8%
2016	20 850	22 581	43 432	1,4%
2017	20 610	26 476	47 086	8,4%

(valores em milhares de euros)

Salientamos a relevância do apoio dado pelas entidades comunitárias às ações de marketing nos mercados internacionais, que nos últimos anos apoiou projetos de comunicação e de divulgação dos nossos produtos nos mercados dos EUA, Brasil e Angola, e mais recentemente faz estender esse apoio a mais seis países fora da Comunidade Europeia, Suíça, Noruega, Moçambique, China, Rússia e Canadá, participando em 50% dos custos suportados, e que possibilita à empresa a execução de ações de marketing nesses importantes mercados, que sem este apoio seriam de mais difícil execução, contribuindo de forma importante para a visibilidade e afirmação dos vinhos portugueses no exterior.

De realçar também a importância do sector vitivinícola em Portugal, por se tratar de um sector em que a incorporação de valor nacional é muito elevada e pelo papel que desempenha quer a nível social, como de conservação do meio ambiental, áreas onde o contributo do Esporão tem sido absolutamente marcante e diferenciador.

O VAB (valor acrescentado bruto) tem crescido de forma sustentada ao longo dos últimos anos e representa a criação de valor no seio da empresa, incluído nos produtos e serviços que prestou aos mercados, quer por efeito do processo produtivo, quer por efeito dos processos comerciais e administrativos. Apresenta-se, seguidamente, a sua evolução entre os anos de 2012 e 2017.

ANOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017
VAB (SNC)	13 238	14 245	15 106	15 129	15 688	17 768
%	--	7,6%	6,0%	0,2%	3,7%	13,3%

(valores em milhares de euros)

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) apurado neste exercício ascende a 10,6 milhões de euros, representando um importante crescimento de 11%, face ao exercício de 2016.

A performance económica e financeira do Grupo, no período de 2012 a 2017, pode sintetizar-se no seguinte quadro:

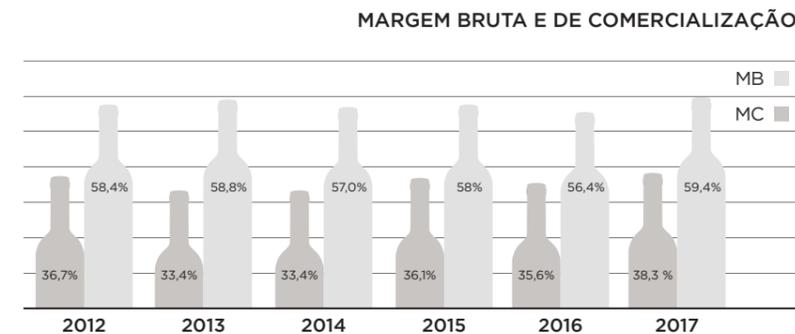
INDICADOR	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
DADOS ECONÓMICOS							
Vendas Cxs9L (milhares)	1 280	1 292	1 267	1 357	1 350	1 345	1 360
Vendas Valor	38 630	39 910	40 179	43 167	42 813	43 432	47 086
EBITDA	7 742	8 139	8 488	8 495	8 693	9 488	10 560
Resultado líquido	1 677	1 359	2 718	3 304	6 619	3 914	4 023
Meios Libertos	5 495	6 619	5 378	5 880	4 800	6 294	5 233
HEADCOUNT							
Nº colaboradores (fim ano)	253	260	262	265	264	285	282
DADOS FINANCEIROS							
Activo total	140 046	147 521	140 235	137 224	155 494	151 980	151 774
Capital social	5 000	5 000	5 000	5 000	5 300	5 300	5 300
Capital próprio (EV)	57 885	60 731	72 765	72 621	82 991	87 478	89 173
Endividamento líquido (ND)	37 119	37 119	40 774	29 275	33 016	33 684	38 144
Investimento Bruto	4 322	2 576	920	1 661	2 244	5 451	2 432
ND/EV	0,64	0,67	0,54	0,40	0,40	0,39	0,43

Entre 2012 e 2017, o EBITDA apresentou um crescimento acumulado de 29,8%, traduzindo o aumento do volume de vendas e da margem de comercialização, bem como a alteração do conjunto dos custos operacionais da empresa.

(valores em milhares de euros)

A margem bruta e a margem de comercialização registaram um aumento face a 2016, resultado do aumento da produção agrícola no ano corrente e da melhoria do preço médio de venda.

Apresentamos no quadro seguinte a evolução das margens do Grupo:



Durante o exercício registou-se uma redução no valor recebido do Estado a título de subsídios à exploração, sobretudo devido ao decréscimo dos custos de marketing suportados e elegíveis para efeitos de subsidiação por parte do Estado, no âmbito do apoio à internacionalização da empresa, reflexo da menor atividade de promoção feita pela empresa, em mercados onde o enquadramento económico e de negócio se deteriorou, como foi o caso de Angola.

O valor da rubrica de gastos com o pessoal apresenta um crescimento de cerca de 11% face ao ano anterior, resultado do reforço da equipa em áreas-chave de desenvolvimento de novo negócio, alinhado com o que estava definido no Plano Estratégico 2015-17.

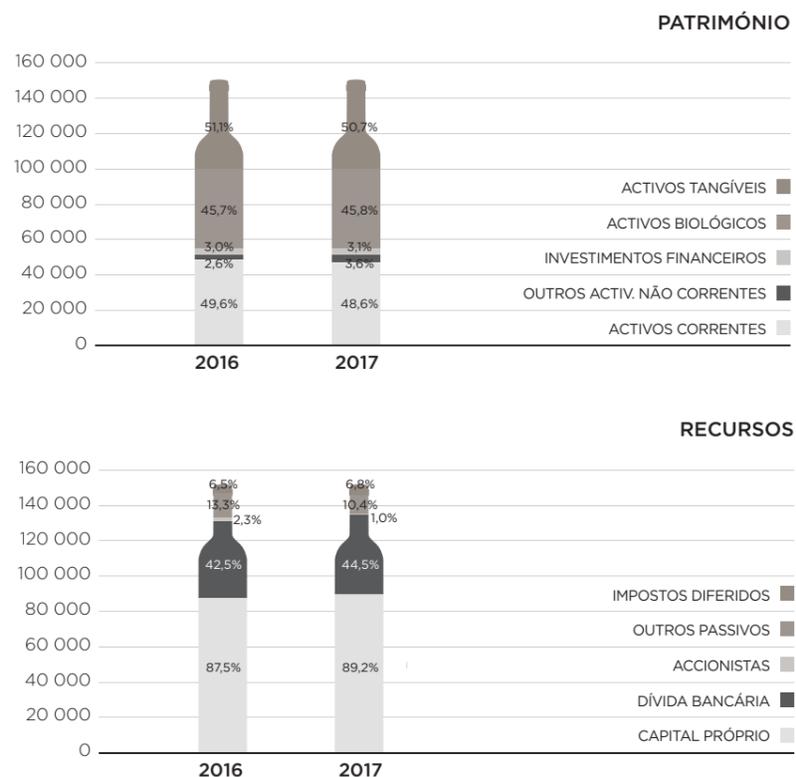
A rubrica de fornecimentos e serviços externos apresentou igualmente um aumento na ordem dos 11%, essencialmente resultante do aumento da atividade, em virtude da correlação significativa que uma parte significativa destes custos tem com as vendas.

PERFORMANCE FINANCEIRA

O valor patrimonial do Grupo diminuiu ligeiramente de 152,0 para 151,8 milhões de euros, como se apresenta nos gráficos seguintes:

A ligeira diminuição nos ativos ocorreu principalmente devido à diminuição do valor dos ativos fixos tangíveis e da conta de acionistas/sócios.

Ao nível das fontes de financiamento, verificou-se o crescimento do valor dos capitais próprios em 1,7 milhões de euros, valor conseguido essencialmente por via dos resultados transitados.



Durante o exercício de 2017, verificou-se uma redução de 18% nos custos financeiros da empresa, resultado da redução gradual dos spreads e do custo dos serviços bancários, que são objeto de contínua racionalização. Beneficiámos também da manutenção de um nível muito baixo das taxas de referência, o que tem vindo a trazer vantagem competitiva, de uma forma clara, às empresas e aos agentes económicos, nestes últimos anos.

Salientamos que a contenção referida atrás se mantém como um tema central da atuação da área financeira, tendo como base a procura de instrumentos financeiros de menor custo e à opção por produtos financeiros com revisão de taxas de curto prazo, utilizando preferencialmente as linhas de financiamento com spreads mais baixos, nomeadamente:

- Programas de Papel Comercial
- Linhas de financiamento a exportação
- Pagamento a fornecedores por "confirming" e "self confirming"
- Factoring

Com o objetivo de adequar a maturidade da dívida bancária à estrutura de ativos da empresa, ao longo do presente exercício toda a dívida de M/L prazo foi renegociada, tendo o seu montante global aumentado 50%, a sua maturidade média mais do que duplicado para 5,5 anos e o seu custo médio reduzido em 100bps, para menos de 2%. No final de 2017 as linhas disponíveis de M/L prazo eram as seguintes:

ENTIDADE	PRODUTO	MONTANTE DISPONÍVEL	SPREAD	DATA FINAL
SINDICATO BANCÁRIO	PPC	23 000 000	1,50%	SET 2022
MONTEPIO	PPC	5 000 000	1,50%	NOV 2019
CCCAM	MÚTUO	8 000 000	1,85%	AGO 2024
BANCO SANTANDER	MÚTUO	4 250 000	1,93%	NOV 2023
BANCO SANTANDER	PME CRESCIMENTO	982 677	1,85%	NOV 2020

A relação NET DEBT/EBITDA reduziu ligeiramente de 3,65 em 2016 para 3,61 em 2017, claramente abaixo de 4, sendo de destacar igualmente que o rácio de cobertura dos custos financeiros pelo EBITDA, melhorou face ao ano anterior, apresentando o valor de 7,7.

1.2.3.1.3 INVESTIMENTOS

No exercício de 2017 o investimento global bruto atingiu os 2,4 milhões euros, um valor que mostra a aposta contínua em construir bases sólidas, para o crescimento prospetivado da atividade para os próximos anos, alinhado com os principais eixos definidos no Plano Estratégico. Em 2017, destacamos a conclusão do projeto do novo lagar, essencial para a integração plena da produção e experiência do azeite na vida da empresa, permitindo tomar partido das eficiências e grande potencial que existe no mercado. Na Quinta dos Murças, foi também finalizada a reconstrução da casa, o que permitiu dar início à oferta de Enoturismo naquele local, o que vem reforçar positivamente o impacto da marca dos nossos vinhos do Douro.

Deu-se ainda continuidade ao desenvolvimento de diversos projetos plurianuais de investimento, com vista à melhoria das seguintes áreas:

- Adequação da qualidade e serviço do Enoturismo
- Melhorar a produção das adegas de tintos e brancos
- Infraestruturas de informação e comunicação digital
- Ajustar a produção agrícola
- Sustentabilidade e diversidade

1.3 PATRIMÓNIO E RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

O ativo total da Esporão SA situou-se em 151,8 milhões de euros no final do ano de 2017, sendo constituído essencialmente pelos ativos de produção da empresa, incluindo os ativos fixos tangíveis e os ativos biológicos de produção, num montante global de cerca de 96,5 milhões de euros.

Os capitais próprios mantêm-se bastante sólidos, tendo-se reforçado para 89,2 milhões de euros em 2017, e são a alavanca dos projetos da sociedade, dando uma estrutura sólida de financiamento aos seus ativos.

O valor do passivo situou-se nos 62,6 milhões de euros, o que representa uma redução líquida de 1,9 milhões de euros.

O volume de negócios foi de 47,1 milhões de euros, o EBITDA foi de 10,6 milhões de euros e os resultados líquidos consolidados do Grupo, liderado pela empresa, foram de 4,0 milhões de euros, no exercício de 2017, decorrente do desenvolvimento da atividade das sociedades.

1.4 DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Os membros do Conselho de Administração, individualmente, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- As Demonstrações Financeiras Consolidadas, as Demonstrações Financeiras Individuais e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados consolidados e individual da sociedade;

- O Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição do consolidado e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

1.5 PARTICIPAÇÕES E TRANSAÇÕES DOS TITULARES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS E DIRIGENTES

- José Alfredo Parreira Holtreman Roquette (Presidente do Conselho de Administração): É presidente do conselho de administração da JHR - SGPS, SA, sociedade que é detentora de 69,06% da Gesparte, S.A., detentora de 90,55% da Esporão, SA.

Detinha ainda, a título particular, a 01 de Janeiro de 2017, 100 ações que correspondem a 0,01% do capital social da Esporão SA, que mantinha a 31 de Dezembro de 2017.

1.6 OUTRAS INFORMAÇÕES LEGAIS

1.6.1 DÍVIDAS AO ESTADO E À SEGURANÇA SOCIAL

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 2º do Dec-Lei nº. 534/80, de 7 de novembro e artigo 21º do Dec-Lei nº. 411/91, de 17 de outubro declara-se que o Grupo Esporão não tem dívidas em mora ao Estado, resultantes de liquidação de impostos, nem de contribuições em dívida à Segurança Social.

1.7 FACTOS SUBSEQUENTES

Não há factos relevantes ocorridos posteriormente à data de referência das contas, quer de teor privado, quer de conhecimento público, que possam afetar quaisquer peças ou informação prestada nestas demonstrações financeiras. Queremos expressar a todos os colaboradores e parceiros o nosso agradecimento, e o desejo de que continuem com a atitude, brio e motivação que tão fundamentais são para o nosso crescimento sustentado.

Reguengos de Monsaraz, 13 de março de 2018

O Conselho de Administração



José Roquette

(Presidente do Conselho de Administração)



João Pedro Roquette
(Administrador Delegado)



Diogo Corrêa Mendes
(Administrador)



José Pedro Roquette
(Administrador)

2. BALANÇO

Unid.: €

ATIVO	NOTAS	2017	2016
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	50.667.527	51.081.743
Ativos intangíveis	6	1.051.364	364.270
Ativos biológicos	10	45.849.637	45.693.590
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	9	789.597	761.126
Participações financeiras - Outros métodos		2.271.864	2.248.866
Ativos por impostos diferidos	14	2.538.693	2.197.215
		103.168.682	102.346.809
ATIVO CORRENTE			
Inventários	11	26.007.841	25.164.203
Clientes	15	9.954.804	9.447.482
Adiantamentos a fornecedores		819.254	14.671
Estado e outros entes públicos	18	764.681	1.661.327
Acionistas/sócios	5; 18	2.626.642	3.446.229
Outros créditos a receber	18	3.777.421	4.649.767
Diferimentos	18	763.184	801.891
Caixa e depósitos bancários	4	3.891.852	4.422.319
		48.605.679	49.607.888
		TOTAL DO ATIVO	151.774.361
		151.774.361	151.954.698
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito	15	5.300.000	5.300.000
Prestações acessórias		19.056.756	19.056.756
Prémios de emissão	15	4.397.355	4.397.355
Reservas legais		1.060.000	1.060.000
Outras reservas		9.404.689	9.404.689
Resultados transitados		17.481.210	15.849.943
Excedentes de revalorização		26.460.899	26.227.623
Outras variações de capital próprio		1.819.258	2.085.343
		84.980.166	83.381.710
Resultado líquido no período		3.979.684	3.889.883
Interesses minoritários		212.802	206.397
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	89.172.652
		89.172.652	87.477.990
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		200.000	264.992
Financiamentos obtidos	15	41.232.677	34.920.164
Acionistas/sócios	18	296.666	168.805
Passivos por impostos diferidos	14	6.768.369	6.468.336
		48.497.712	41.822.297
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	15	6.984.486	8.976.917
Adiantamentos de clientes	15	19.637	4
Estado e outros entes públicos	14; 15	871.032	1.605.904
Acionistas/sócios	5; 18	698.176	2.120.000
Financiamentos obtidos	18	3.235.056	7.548.634
Outras dívidas a pagar	18	2.249.984	2.359.727
Diferimentos	18	45.625	43.226
		14.103.997	22.654.411
		TOTAL DO PASSIVO	62.601.709
		62.601.709	64.476.708
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	151.774.361
		151.774.361	151.954.698

3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Unid.: €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	12	47.085.936	43.431.823
Subsídios à exploração	13	233.926	536.399
Ganhos/perdas imputados a subs. Associadas e emp. Conjuntos	9	130.634	101.870
Variação nos inventários da produção	11	1.142.455	(632.021)
Trabalhos para a própria entidade		53.417	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(20.379.090)	(17.927.159)
Fornecimentos e serviços externos	18	(10.338.372)	(9.323.752)
Gastos com o pessoal	16	(8.214.604)	(7.384.615)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	(5.000)
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos /reduções de justo valor		1.829.605	1.584.749
Outros rendimentos e ganhos	18	1.461.105	1.322.861
Outros gastos e perdas	18	(2.444.633)	(2.217.184)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		10.560.380	9.487.969
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6; 7	(4.325.554)	(3.844.941)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		6.234.826	5.643.027
Juros e rendimentos similares obtidos		98.855	234.267
Juros e gastos similares suportados	18	(1.462.371)	(1.786.142)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		4.871.310	4.091.152
Imposto sobre o rendimento do período	14	(848.673)	(177.575)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		4.022.636	3.913.577
Detentores do capital da empresa mãe		3.979.684	3.889.883
Interesses minoritários		42.953	23.694

4. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

DESIGNAÇÃO	CAPITAL SUBSCRITO	OUTROS INSTR. CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL
Posição no início do período	5.300.000	19.056.756	4.397.355	1.060.000	9.404.688	15.849.943	26.277.623	2.085.343	3.889.883	206.397	87.477.988
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Movimento de subsídios ao investimento				278.940				(278.940)			
Realização excedente revalorização ativos				335.497		(335.497)					
Excedentes de Revalorização					373.118						373.118
Movimentos de equív. patrimonial						(526.132)					(526.132)
Outros movimentos de regularização						(346.922)	195.654	12.854		(36.584)	(174.961)
Aplicação de resultados						3.889.883		(3.889.883)			
Resultado líquido do período						19.481.210	26.460.899	1.819.257	-	169.849	87.150.014
SubTotal	5.300.000	19.056.756	4.397.355	1.060.000	9.404.688	19.481.210	26.460.899	1.819.257	3.979.284	42.953	91.172.650
OPERAÇÕES COM DETENTORES DO CAPITAL											
Aumentos de capital											
Outras distribuições de resultados				(2.000.000)							(2.000.000)
Posição no fim do período	5.300.000	19.056.756	4.397.355	1.060.000	9.404.689	17.481.210	26.460.899	1.819.257	3.979.684	212.802	89.172.650

Unid.: €

5. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Unid.: €

DESIGNAÇÃO	2017	2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO		
Recebimento de Clientes	53.323.146	43.848.284
Pagamentos a Fornecedores	(39.936.626)	(27.208.657)
Pagamentos ao Pessoal	(7.796.728)	(7.269.496)
Caixa gerada pelas operações	5.589.793	9.370.131
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(10.897)	(43.268)
Outros recebimentos/pagamentos	(1.200.000)	(799.283)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	4.378.895	8.527.580
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Ativos fixos tangíveis	(3.339.478)	(5.649.961)
Ativos intangíveis	-	(486.776)
Investimentos financeiros	-	(302.323)
Outros ativos	-	-
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Ativos fixos tangíveis	50.000	-
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Subsídios ao investimento	822.656	344.596
Dividendos	-	-
FLUXO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	(2.466.822)	-5.924.305
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos obtidos	12.250.000	28.121.647
Realizações de capital e de outros instrumentos de cap. próprio	-	-
Juros e rendimentos similares	96.791	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos obtidos	(10.633.536)	(18.770.032)
Juros e gastos similares	(1.392.153)	(1.737.202)
Dividendos	(2.257.643)	(1.265.085)
Reduções de capital	-	-
Outras operações de financiamento	(506.000)	(9.059.000)
FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	(2.442.540)	-2.709.672
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4)=(1)+(2)+(3)	(530.467)	-106.396
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	4.422.319	4.528.716
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	3.891.852	4.422.319

6. ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO

A ESPORÃO, SA é uma sociedade anónima, com sede em reguengos de Monsaraz, distrito de Évora, e que tem como objeto social a industrialização e comercialização de produtos agrícolas e de pecuária produzidos em prédios rústicos próprios ou simplesmente arrendados ou administrados pela sociedade, e o exercício de todas as atividades complementares ou diretamente relacionadas com aquelas, incluindo exploração de estabelecimentos de restauração e bebidas. Nos termos da escritura de constituição e posteriores alterações do contrato de sociedade da ESPORÃO, SA o seu capital social de 5.300.000 Euros (cinco milhões e trezentos mil euros) foi realizado em dinheiro, na sua totalidade. A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades entre esta empresa e as suas filiais.

1.1 BREVE DESCRITIVO DAS ENTIDADES QUE INTEGRAM O GRUPO ESPORÃO A 31.12.2017

ESPORÃO AZEITES, LDA

A sociedade ESPORÃO AZEITES, LDA., é uma sociedade por quotas com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por escritura pública em 25 de Novembro de 1997 com a designação social de SPAZA - Sociedade Produtora de Azeites do Alentejo, Lda., tendo iniciado de imediato a sua atividade. A atual denominação foi registada em Janeiro de 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades do grupo Esporão em que se insere. A ESPORÃO AZEITES, LDA. tem como objeto social a produção de azeites de qualidade. Esta empresa é detida em 98% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

ESPORÃO VENDAS E MARKETING, SA

A sociedade ESPORÃO-Vendas e Marketing, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi fundada em 1890 com a designação social de Francisco Mantero. Lda. e registada na conservatória de registo comercial de Lisboa em 5 de Agosto de 1916.

A atual denominação foi registada em Dezembro de 2008 e inseriu-se no âmbito da reestruturação das atividades das empresas do grupo Esporão. A Esporão Vendas e Marketing S.A. tem como objeto social o comércio por grosso de vinhos e azeites e é detida em 100% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão em Reguengos de Monsaraz.

MURÇAS, SA

A sociedade MURÇAS, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Quinta dos Murças, SA, freguesia de Covelinhas, concelho de Peso da Régua. A sociedade foi constituída por escritura pública em 23 de Dezembro de 1930, com a forma jurídica de sociedade por quotas, tendo iniciado de imediato a sua atividade. A atual denominação e alteração da forma jurídica para sociedade anónima, foi efetuada em 2009 e inseriu-se no âmbito de uma reestruturação das atividades das empresas do Grupo Esporão. A sociedade MURÇAS, S.A. tem como objeto social a produção de vinhos de qualidade abrangendo as atividades vitícola e vinícola. Produz também um pe-

queno lote de azeite. A empresa é detida em 100% do capital pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz.

QUALIMPOR

A Qualimpor, com sede na Rua Antônio Chagas, 529 - Chácara Santo Antônio, em São Paulo, no Brasil foi criada em 1995 com o objetivo de importar e distribuir os vinhos e azeites da Herdade do Esporão. A origem do nome Qualimpor veio da junção das palavras "qualidade de alimentos portugueses".

O objeto social da empresa é o comércio por grosso de produtos alimentares e bebidas alcoólicas de marcas próprias e de marcas de terceiros.

Esta empresa é participada em 95% do capital pela sociedade Esporão, SA, e em 5% por quadros locais.

ESPORÃO PRODUÇÃO BIOLÓGICA, LDA.

A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda, é uma sociedade por quotas com sede na herdade do Esporão, freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. A sociedade foi constituída por documento particular de constituição em 30 de Julho de 2012, tendo iniciado de imediato a sua atividade.

A sociedade Esporão-Produção Biológica, Lda tem como atividade principal a produção agrícola por métodos e técnicas da agricultura biológica, sendo que neste momento produz uvas para o fabrico de vinhos, e azeitonas destinadas à produção de azeites.

A sociedade é detida em 90% pela sociedade ESPORÃO, SA, com sede na Herdade do Esporão, Reguengos de Monsaraz, e 10% pela sociedade MURÇAS, SA, com sede em Covelinhas, Peso da Régua.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 BASE DE PREPARAÇÃO

As presentes demonstrações financeiras anexas, foram preparadas e estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em vigor à data de encerramento do exercício. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº. 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras estão preparadas no pressuposto da continuidade das operações da empresa no quadro económico e social vigente em Portugal.

Os valores apresentados são expressos em euros, excetuando-se os que tem indicação expressa noutras moedas.

2.2 DERROGAÇÃO DAS NORMAS ESTABELECIDAS EM SEDE DE SNC

Durante o exercício não se verificaram casos excecionais de derrogação das normas previstas em SNC.

2.3 COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras de Esporão, SA foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos de acordo com a legislação em vigor.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1.1 CONSOLIDAÇÃO

3.1.1.1 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - SUBSIDIÁRIAS

Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais o Grupo Esporão tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto.

A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Esporão detém sobre uma entidade.

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde a data em que é assumido o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

A aquisição de filiais é registada pelo método de compra. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição acrescido dos custos diretamente atribuíveis à aquisição.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial, são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses minoritários.

O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação do Grupo nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações com empresas do Grupo são eliminados. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas consideradas como um indicador de imparidade para o ativo transferido.

As políticas contabilísticas das filiais são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo. As entidades incluídas na consolidação pelo método de integração global, à data de 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2017, e que se qualificam como subsidiárias são as seguintes:

	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULT. LÍQ.
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2017				
Esporão - Vendas e Marketing, SA	Reg Monsaraz	100%	26.684558	1.338.241
Esporão Azeites, Lda	Reg Monsaraz	98%	1.913.049	132.976
Murças, SA	Peso Régua	100%	3.739.887	43.537
Esporão - Produção Biológica, Lda	Reg Monsaraz	100%	1.942.347	1.207.149
Qualimpor Sarl	S. Paulo/Brasil	95%	2.705285	805.886
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2016				
Esporão - Vendas e Marketing, SA	Reg Monsaraz	100%	24.897.049	2.491.386
Esporão Azeites, Lda	Reg Monsaraz	98%	1.833.534	19.202
Murças, SA	Peso Régua	100%	3.739.402	-5.794
Esporão - Produção Biológica, Lda	Reg Monsaraz	100%	735.198	209.812
Qualimpor Sarl	S. Paulo/Brasil	95%	2.608.988	466.195

3.1.1.2 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – ASSOCIADAS

Investimentos em associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do critério da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras consolidadas incluem a quota-parte do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina.

As associadas são entidades sobre as quais o Grupo tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais o Grupo tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo. Ganhos ou perdas não realizados em transações entre o Grupo e as suas associadas são eliminados.

Os dividendos atribuídos pela associada são considerados reduções do investimento detido.

O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da parcela do Grupo nos ativos identificáveis adquiridos é registado como “goodwill”, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento do Grupo Esporão em Associadas.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada.

As políticas contabilísticas das “associadas” são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo. As entidades incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial à data de 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2017, e que se qualificam como associadas são as seguintes:

	SEDE	% DE PARTICIPAÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO	RESULT. LÍQ.
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2017				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50%	2.434.379	134.379
EMPRESAS FILIAIS DIRETAS A 31.12.2016				
Prime Drinks, SA	Lisboa	50%	2.375.902	75.902

3.1.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, que no caso dos terrenos e edifícios foram mensurados pelo valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil são reconhecidos no custo do ativo. Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	ANOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	50
EQUIPAMENTO BÁSICO	8
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	4 a 6
RESTANTES ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	3 a 12

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos.

Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada.

3.1.2.1 TERRENOS

O montante relativo a terrenos, registado nas demonstrações financeiras do Grupo, decompõe-se da seguinte forma:

- Terreno da herdade do Esporão ocupado pela plantação de videiras; objetivo da produção de uva para o fabrico de vinho.
- Terrenos da herdade do Esporão ocupados por floresta tradicional alentejana;
- Terreno da herdade dos Perdígões ocupado por plantação de videiras para produção de uva;
- Terreno dos Lavradores e Machuguinho localizados na região de Portalegre, ocupado por videiras;
- Terreno do Enxofral, localizado na região de Portalegre, para plantação de videiras;
- Terreno da queijaria de S. Braz do Regedouro em Évora.
- Quinta dos Murças incluindo as áreas de implantação das vinhas e da floresta.

Os terrenos encontram-se registados pelo justo valor com base em avaliação efectuada com referência à data de 31 de Dezembro de 2010 e da qual se assumiu igual valor patrimonial para os exercícios posteriores atendendo a que não se verificaram factos que pudessem alterar significativamente o seu valor. A avaliação técnica efectuada tem por base o valor imobiliário dos terrenos quer afetos quer os não afetos à exploração e ao negócio social da empresa.

Os terrenos de Portalegre e Évora foram adquiridos pela Esporão, S.A. no final do exercício de 2012, e encontram-se valorizados ao custo, tendo em conta o tempo decorrido desde a sua aquisição e também por não terem ocorrido factos excepcionais que pudessem alterar o seu valor de aquisição. A Quinta dos Murças encontra-se valorizada ao justo valor por estudo de valorização fundiária efectuado em 2009 e mantido nos exercícios seguintes por não se terem verificado factos que pudessem alterar significativamente o seu valor.

3.1.2.2 EDIFÍCIOS

Os edifícios são constituídos pelo conjunto de edificações da adega, enoturismo, armazéns e pavilhão de enchimento e torre, foram inicialmente registados pelo seu valor de custo de construção e posteriormente ajustados nas contas da empresa pelo seu justo valor. Este valor foi apurado à data de 31 de Dezembro de 2010 com base no estudo de avaliação imobiliária efectuado por empresa independente, e mantido nos exercícios seguintes por não terem ocorrido factos que pudessem alterar significativamente o seu valor.

O edifício da queijaria localizado em S Braz do Regedouro, integrou o património da empresa no final do exercício, encontra-se registado pelo seu valor de custo.

Durante o exercício de edificações do lagar em Serpa foram vendidas no âmbito de um projeto de concentração da produção de azeites no complexo industrial de Reguengos de Monsaraz.

3.1.2.3 EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO

As máquinas e equipamentos de produção encontram-se expressos pelo seu custo de aquisição adicionado de todos os encargos decorrentes da sua preparação com vista à sua utilização. O valor das grandes reparações que façam aumentar a sua vida útil ou a capacidade produtiva do bem encontra-se adicionada ao valor dos bens.

3.1.2.4 DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 25/2009.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil prevista (em anos) descritos na introdução ao ponto 3.1.2.

3.1.2.5 ATIVOS TANGÍVEIS EM CURSO

Os ativos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar.

Encontram-se registados:

- os edifícios da adega de lagares e da ETAR;
- os custos incorridos com os trabalhos de expansão da adega do Esporão;
- os custos com o início da reconstrução dos edifícios administrativos e comerciais da Quinta dos Murças cuja conclusão está prevista para o período de 2017;
- os custos incorridos com o reforço da infraestrutura informática e digital incluindo hardware e software em fase de desenvolvimento.

3.1.2.6 GARANTIAS

Os terrenos e edifícios da Herdade do Esporão incluindo as plantações e todas as benfeitorias neles existentes foram hipotecados a favor do sindicato bancário liderado pelo Banco Comercial Português, que inclui também o banco BIC e o Banco Popular, paga garantia de reembolso do financiamento concedido na forma de Programa de Emissão de Papel Comercial no montante máximo de 23 milhões de euros. À data de fecho deste exercício o valor global do papel comercial emitido e que corresponde a dívida da empresa era de 10 milhões de euros.

Os terrenos e edifícios dos Perdigões, Lavradores, Machuginho e Enxofral, estão hipotecados a favor do Banco Santander para garantia de um empréstimo à Esporão, SA que à data de 31.12.2017 se cifrava em 4,25 milhões de euros.

Os terrenos e edifícios da Quinta dos Murças estão hipotecados a favor de CCAM para garantia de um empréstimo à Esporão, SA que à data de 31.12.2017 se cifrava em 8 milhões de euros.

3.1.3 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos de produção são constituídos pelas seguintes plantações:

- Vinhas que se destinam à produção de uva para o fabrico dos vinhos comercializados pela empresa.
- Olival que se destina à produção de azeitona para venda à sociedade Esporão Azeites, Lda, produtora de azeites e com a qual existe uma relação de participação no capital. Esta plantação tem as características técnicas de plantação em regime semi-intensivo.
- Floresta constituída por plantação de azinheiras e pinheiro manso.

A vinha encontra-se registada pelo seu justo valor calculado com base em estimativas às quais se aplicou o método dos cash flows actualizados de acordo com os seguintes pressupostos:

- Período de vida útil: 25 anos.
- Preço de referência da uva própria: média dos custos de compra nos últimos dois exercícios, adicionada de um prémio equivalente à correlação da média ponderada dos preços dos vinhos.
- Custos de produção: média dos últimos dois anos
- Produtividade média: produtividade apurada por média para uma campanha normal.
- Taxa de actualização: 6,14% aplicada sobre o valor dos cash flows a preços constantes ao longo do período.
- As variações significativas do justo valor verificadas nos pressupostos são reconhecidas pelo período de 25 anos.

A taxa de actualização utilizada corresponde à taxa média do custo do capital alheio suportada pela empresa nos últimos quatro anos, excluída das taxas contratadas há alguns anos e que se encontram abaixo do mercado, adicionada de 1,6% de prémio de risco.

O valor do preço da uva foi apurado com base no preço médio de compra do exercício adicionado de uma majoração apurada por uma correlação ponderada pela média dos preços de venda dos vinhos a que se destinam, nos últimos três anos.

O justo valor do olival foi apurado pelo método dos cash flows actualizados à taxa de 6,14% ao ano, aplicada sobre o valor proveitos deduzidos dos custos previstos, e para um prazo de duração da plantação de 25 anos.

3.1.4 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados quando: i) sejam identificáveis; ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros; e iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando adquiridos individualmente os ativos intangíveis são reconhecidos ao custo, o qual compreende: i) o preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos; e ii) qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

Quando adquiridos no âmbito de uma concentração de atividades empresariais, separáveis do goodwill, os ativos intangíveis são valorizados ao justo valor, determinado no âmbito da aplicação do método da compra, conforme previsto pela NCRF 14 - Concentrações de Atividades Empresariais.

Os ativos gerados internamente, nomeadamente as despesas com desenvolvimento interno, são registados como gasto quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase da pesquisa da fase de desenvolvimento, ou não seja possível determinar com fiabilidade os custos incorridos em cada fase ou a probabilidade de fluírem benefícios económicos para o grupo.

Os dispêndios com estudos e avaliações efetuados no decurso das atividades operacionais são reconhecidos nos resultados do exercício em que são incorridos. A vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis, é determinada com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade. Estão registados como ativos intangíveis, a 31.12.2017 os saldos que transitaram da associada Qualimpor, e que se referem a: i) Software - valores despendidos na aquisição de direitos sobre aplicações informáticas e dos custos de parametrização incorridos, para apoio à atividade desenvolvida, e também o valor de custo de construção de software para utilização partilhada, em regime de prestação de serviços; ii) Linhas Telefónicas - Linhas telefónicas e de rede.

3.1.5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 - Instrumentos financeiros. Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

O Grupo classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

O Grupo classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima.

São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa. O Grupo avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, o Grupo reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.1.1.10 JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Na determinação do justo valor de um ativo ou passivo financeiro, se existir um mercado ativo, a cotação de mercado é aplicada. No caso de não existir um mercado ativo, o que é o caso para alguns ativos e passivos financeiros, são utilizadas técnicas de valorização geralmente aceites no mercado, baseadas em pressupostos de mercado.

O Grupo aplica técnicas de valorização para os instrumentos financeiros não cotados, tais como, derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e para ativos financeiros disponíveis para venda. Os modelos de valorização que são utilizados mais frequentemente são modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções que incorporam, por exemplo, as curvas de taxa de juro e volatilidade de mercado.

Para alguns tipos de derivados mais complexos, são utilizados modelos de valorização mais avançados contendo pressupostos e dados que não são diretamente observáveis em mercado, para os quais o Grupo utiliza estimativas e pressupostos internos.

3.1.6 INVENTÁRIOS

As rubricas de matérias primas e materiais de embalagem e consumo são expressas nos nossos registos contabilísticos pelo seu custo de aquisição.

O valor do produto acabado expresso nas demonstrações de resultados corresponde ao seu valor de produção não tendo havido qualquer ajuste de valor.

O valor da matéria-prima - uva incorporada nos produtos acabados - foi sujeito a ajustamento pelo efeito da aplicação do método do justo valor, conforme mencionado no ponto 3.1.3 acima.

Os registos de quantidades existentes no final do exercício foram confirmados por contagens físicas.

A alteração do critério de depreciação dos edifícios e equipamentos foi adequada ao critério de custeio dos produtos fabricados.

3.1.7 CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

O valor das rubricas de clientes e outros créditos a receber refere-se aos créditos sobre os clientes e outras entidades e são expressas pelo seu justo valor, que corresponde ao preço estabelecido para as operações realizadas e posteriormente ajustado por eventuais imparidades.

3.1.8 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes correspondem aos valores incluídos em caixa e depósitos bancários, com uma liquidez imediata, sem risco ou com risco diminuto. Os descobertos bancários são apresentados no balanço no passivo corrente na rubrica de financiamentos.

3.1.9 CONVERSÃO CAMBIAL

3.1.9.1 MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Esporão e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário.

3.1.9.2 TRANSAÇÕES E SALDOS

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos resultados por naturezas consolidada, na rubrica de custos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.1.9.3 UNIDADES OPERACIONAIS ESTRANGEIRAS

Os resultados e o balanço das unidades operacionais estrangeiras do Grupo Esporão, que têm uma moeda funcional diferente do euro, foram convertidos para a moeda de apresentação à taxa de câmbio do fecho do exercício.

3.1.9.4 COTAÇÕES UTILIZADAS

A cotação de moeda estrangeira utilizada para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foi a seguinte:

1 EURO (EUR) = X MOEDA ESTRANGEIRA	MOEDA	31.12.2016	31.12.2017
REAL DO BRASIL	BRL	3,43	3,97
DÓLAR DOS EUA	USD	1,07	1,20

3.1.10 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados consolidada, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

O Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA. Os resultados positivos ou negativos, que resultam dos ajustamentos de consolidação fiscal são da responsabilidade da empresa dominante.

As sociedades que integram o Grupo de Sociedades em conjunto com a Esporão, SA são: a) Esporão Vendas e Marketing, SA; b) Murças, SA; c) Esporão Azeites, Lda e Esporão Produção Biológica, Lda.

As declarações fiscais da Esporão e empresas filiais dos anos de 2014 a 2017 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. No entanto, a Sociedade entende que eventuais correções por parte da Administração Fiscal às declarações de impostos, ainda sujeitas a revisões/ inspeções, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017.

De acordo com o RETGS os prejuízos fiscais apurados neste exercício são deduzidos aos lucros fiscais das Sociedades incluídas no RETGS, por um período de cinco anos.

Os impostos diferidos são reconhecidos no balanço da sociedade, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras consolidadas. Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em filiais, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

3.1.11 PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, o Grupo Esporão divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões para reestruturação e processos judiciais são reconhecidas quando: o Grupo detenha uma obrigação legal ou construtiva, como resultado de eventos passados; seja provável que um ex-fluxo de recursos seja necessário para liquidar a obrigação; e o montante possa ser fiavelmente mensurado.

As provisões para reestruturação compreendem compensações para terminação de contratos de colaboradores. Não são reconhecidas provisões para fazer face a perdas operacionais futuras.

Quando exista um conjunto de obrigações semelhantes, a probabilidade de ser necessário incorrer num ex-fluxo para liquidar a obrigação é determinada ao se considerar a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de um ex-fluxo que respeite a um item incluído na mesma classe de obrigações seja reduzida.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa. As provisões são revistas na data de Balanço, e das respetivas origens e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

O Grupo reconhece provisões para investimentos financeiros para as associadas consolidadas através do método de equivalência patrimonial, sempre que tenha responsabilidade futura. Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada.

3.1.12 RECONHECIMENTO DE GASTOS E RENDIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.1.12.1 RÉDITO

O Rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à prestação dos serviços no decurso normal da atividade do Grupo. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.1.12.2 ESPECIALIZAÇÃO DE GASTOS E RENDIMENTOS

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.1.13 CLASSIFICAÇÃO DE BALANÇO

Os ativos realizáveis e passivos exigíveis a mais de um ano da data do Balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

3.1.14 EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos ocorridos após a data de balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Caso sejam significativos, tais eventos são divulgados nas notas às demonstrações financeiras.

3.1.15 FORNECEDORES

O valor das rubricas de fornecedores refere-se às quantias a pagar a fornecedores são expressas pelo seu justo valor, que corresponde ao preço estabelecido para as operações realizadas.

3.1.16 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Saldo referente a empréstimos bancários e a descobertos bancários. Estão expressos ao justo valor.

3.1.17 OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Inclui financiamento concedido pela acionista e valores a pagar a outras entidades. São expressas pelo seu justo valor.

3.2. PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pelo Grupo Esporão, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas na Nota 3.1.3.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1

O Grupo Esporão não é detentor de qualquer fundo de caixa ou equivalente com restrições para a sua utilização nos períodos apresentados.

4.2

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a decomposição das contas de caixa e equivalentes é a seguinte:

	2017	2016
CAIXA	34.585	27.467
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	2.296.278	2.018.972
OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	814.686	2.316.430
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS	719.302	59.450
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	3.891.852	4.422.319

5. PARTES RELACIONADAS

5.1 RELACIONAMENTOS COM EMPRESAS-MÃE

A empresa-mãe imediata é a Gesparte, S.A. A empresa-mãe controladora final é a JHR, S.A.

5.2 REMUNERAÇÕES DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO

As remunerações do pessoal chave da gestão correspondem apenas às remunerações dos órgãos sociais:

	2017	2016
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	268.424	267.639
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO	268.424	267.639

5.3 TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

5.3.1.1 QUANTIA DOS SALDOS PENDENTES, INCLUINDO COMPROMISSOS:

		2017	2016
VALORES A RECEBER			
Clientes	Esporão Azeites, LDA	0	0
Clientes	Esporão Produção Biológica, LDA	0	0
Clientes	Esporão Wines	0	296
Clientes	Esporão, SA	0	0
Clientes	Gesparte, SA	363.874	87
Fornecedores	Esporão Produção Biológica, LDA	0	0

Fornecedores	Gesparte, SA	0	299.601
Fornecedores	Esporão Wines	0	0
Acionistas/sócios	Gesparte, SA	2.432.228	3.446.228
Outros devedores e credores	D. Brands	330.127	428.422
Outros devedores e credores	Gesparte, SA	1.392.000	1.392.000
Outros devedores e credores	Murças, SA	0	0
Outros devedores e credores	Outros	44	44
Outros devedores e credores	Prime Drinks, S.A.	378.288	378.288
Outros devedores e credores	Resumo Parcela	300	300
		4.896.861	5.945.266
VALORES A PAGAR			
Clientes	Esporão Vendas e Marketing, S.A.	0	0
Clientes	Murças, SA	0	0
Fornecedores	Esporão Azeites, LDA	1	1
Fornecedores	Esporão Vendas e Marketing, S.A.	0	0
Fornecedores	Esporão Wines	57.824	11.921
Fornecedores	Esporão SA	0	0
Fornecedores	Gesparte, SA	0	-
Fornecedores	Esporão Wines	0	-
Fornecedores	STDA, SA	31.754	13.436
Acionistas/sócios	Esporão Vendas e Marketing, S.A.	0	0
Outros devedores e credores	Murças, SA	0	0
Outros instrumentos de capital próprio	Gesparte, SA	17.632.756	17.632.756
Outros instrumentos de capital próprio	Global Prom, B.V.	1.424.000	1.424.000
		35.154.028	19.082.114

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

6.1 BASES DE MENSURAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA BRUTA

A rubrica de Ativos Intangíveis inclui os programas e sistemas de informação para utilização partilhada por várias empresas utilizadoras.

6.2 MÉTODOS DE DEPRECIÇÃO E VIDAS ÚTEIS USADOS

As depreciações foram calculadas e registadas pelo método da linha reta, conforme descrito em 3.1.4.

6.3 QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIÇÃO ACUMULADA

	DESPESAS I&D	PROGRAMA DE COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS AI	EM CURSO	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	828.328	0	1.473	76.900	0	906.700
Depreciação acumulada inicial	-503.996	0	0	-38.435	0	-542.430
Quantia escriturada líquida inicial	324.332	-	1.473	38.465	-	364.270
Quantia escriturada bruta final	1.767.929	2.329	1.271	76.900	0	1.848.428
Depreciação acumulada final	-745.818	0	0	-51.246	0	-797.064
Quantia escriturada líquida final	1.022.111	2.329	1.271	25.654	-	1.051.364

6.4 RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO

	DESPESAS I&D	PROGRAMA DE COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS AI	EM CURSO	TOTAL
Quantia escriturada líquida inicial	324.332	-	1.473	38.465	-	364.270
Adições						
Transferências						-
Revalorização de Ativos Fixos						-
Reversão de Depreciações						-
Aquisições	939.601	2.329	(202)	-	-	941.728
Total das Adições	939.601	2.329	-202	0	0	941.728
Diminuições						
Depreciações	(241.822)	-	-	(12.812)	-	(254.634)
Alienações						-
Regularizações						-
Transferências						-
Abates e alienações						-
Total das diminuições	(241.822)	-	-	(12.812)	-	(254.634)
Quantia escriturada líquida final	1.022.111	2.329	1,271	25.654	-	1.051.364

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

7.1 QUANTIA ESCRITURADA BRUTA E DEPRECIAÇÃO ACUMULADA

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO			OUTROS ATIVOS	EM CURSO	TOTAL
			BÁSICO	TRANSPORTE	ADMINISTRAT.			
Quantia escriturada bruta final	22.104.714	45.264.051	15.609.638	1.210.639	830.526	1.477.803	5.453.448	91.950.820
Depreciação acumulada final	-331.459	-26.062.240	-11.807.120	-908.427	-773.849	-985.982	0	-40.869.078
Quantia escriturada líquida final	21.773.255	19.201.812	3.802.518	302.212	56.677	491.821	5.453.448	51.081.743
Quantia escriturada bruta final	22.104.714	49.127.261	17.361.211	1.182.221	899.674	1.675.959	1.411.408	93.762.448
Depreciação acumulada final	-331.511	-27.468.616	-12.417.604	-967.694	-796.277	-1.113.219	0	-43.094.921
Quantia escriturada líquida final	21.773.203	21.658.644	4.943.607	214.527	103.398	562.740	1.411.448	50.667.527

7.2 RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO INÍCIO E NO FIM DO PERÍODO

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO			OUTROS ATIVOS	EM CURSO	TOTAL
			BÁSICO	TRANSPORTE	ADMINISTRAT.			
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA INICIAL	21.773.255	19.201.812	3.802.581	302.212	56.667	491.821	5.453.448	51.081.743
ADIÇÕES								
Transferências	-	3.349.321	689.489	-28.418		166.486	(4.176.879)	0
Revalorização de Ativos Fixos								-
Reversão de Depreciações								-
Aquisições	-	513.888	1.062.083	-	69.148	31.670	134.838	1.811.628
TOTAL DAS ADIÇÕES	0	3.863.209	1.751.572	-28.418	69.148	198.156	(4.042.040)	1.811.628

DIMINUIÇÕES								
Depreciações	(52)	(1.406.377)	(741.725)	(74.240)	(22.428)	(127.237)	-	(2.372.048)
Regularizações								-
Transferências								-
Abates e alienações			131.231	14.973	0			146.204
TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	(52)	(1.406.377)	(610.484)	(59.267)	(22.428)	(127.237)	-	(2.225.844)
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	21.773.203	21.658.644	4.943.607	214.527	103.398	562.740	1.411.408	50.667.527

7.3 RESTRIÇÕES DE TITULARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS DADOS COMO GARANTIA DE PASSIVOS

Os terrenos e edifícios da herdade do Esporão, bem como as plantações e benfeitorias implantadas, estão onerados ao cumprimento de obrigações do cumprimento do Programa de Emissão de Papel Comercial no montante máximo de 28 milhões de euros, outorgado com o sindicato bancário liderado pelo BCP. No final do exercício o valor global das emissões de papel comercial no âmbito deste contrato ascendia a 26 milhões de euros.

Os terrenos e edifícios da quinta dos Murças estão hipotecados a favor da CCAM para garantia a um empréstimo concedido por esta instituição à Esporão, SA, o qual à data de fecho do exercício se situa em 8 milhões de euros.

7.4 REVALORIZAÇÃO DOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos tangíveis do Grupo foram reavaliados ao abrigo da seguinte legislação:

- Decreto-Lei nº. 399-G/84, de 28.12
- Decreto-Lei nº. 118B/86, de 27.05
- Decreto-Lei nº. 49/91 de 25.01
- Decreto-Lei nº. 264/92 de 24.11
- Decreto-Lei nº. 31/98 11.02

Revalorizações económicas com base em estudos de peritos avaliadores, no que respeita a imóveis propriedade da sociedade.

7.5 CAPITALIZAÇÃO DE ENCARGOS FINANCEIROS

O Grupo não adicionou quaisquer encargos financeiros aos projetos finalizados durante este ano, de acordo com o previsto na NCRF 10 (custos de empréstimos obtidos) em conjugação com a NCRF 7 (ativos fixos tangíveis).

8. IMPARIDADE DE ATIVOS

8.1 VARIAÇÃO DAS IMPARIDADES

	CLIENTES
Quantia inicial	8.717
Perdas	-
Reversões	-
Quantia final	8.717

As imparidades de clientes são reconhecidas de acordo com o critério fiscal.

9. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E CONSOLIDAÇÃO

A rubrica de participações financeiras inclui o valor das partes sociais em cada uma das empresas participadas, e também as prestações suplementares ou acessórias de capital.

As quotas e as acções representativas do capital das empresas participadas são registadas pelo seu custo de aquisição, sendo este valor ajustado no final de cada exercício pelo método da equivalência patrimonial, conforme NCRF 13. Este método é aplicado a todas as participações com representação superior a 20% do capital da participada e ajusta o valor da participação ao valor dos capitais próprios da participada.

	SEDE	VALOR CONTABILÍSTICO		% PARTICIP	CAPITAL PRÓPRIO	DADOS DAS ÚLTIMAS CONTAS DISPONÍVEIS	
		2017	2016			RESULTADO LÍQUIDO	ANO
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MEP							
Esporão - Wine & Olive Oils							
EUA							
Valor da Participação		16.825	16.825	100%	29.923	5.563	fev 2017
Empréstimos de Financiamento		0	0				
Primedrinks							
LISBOA							
Valor da Participação		394.485	366.013	50%	2.434.379	134.379	2017
Empréstimos de Financiamento		378.288	378.288				
		789.598	761.126				
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - OUTROS MÉTODOS							
Gesparte - Soc Gestão P Auditoria SA	-	788.000	788.000	3%			
Gesparte - Soc Gestão P Auditoria SA	-	1.392.000	1.392.000				
C.A.R.M.	-	170	170				
CEPAAL-CENTRO ESTUDOS		2.000	2.000				
CCAM Peso da Régua	-	615	615				
Lisgarante Totta		22.500	22.500				
Garval	-	14.500	14.500				
AC Agrogarante	-	29.000	29.000				
Coop Agrícola de Mourão	-	15	15				
Outras Empresas	-	23.063	65				
		2.271.864	2.248.866				

10. AGRICULTURA

10.1 DESCRIÇÃO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS

A rubrica de ativos biológicos inclui as vinhas, o olival e a floresta de azinheiras e pinheiro manso, bem como os animais adquiridos com vista ao estabelecimento do equilíbrio ecológico das áreas do montado de sobre e azinho.

As vinhas e o olival estão valorizados pelo método do justo valor, com os critérios definidos no parágrafo 3.1.3

O valor das florestas foi apurado de acordo critério do custo de substituição, existindo áreas de plantas autóctones não registadas nas contas da empresa.

O movimento do período foi o seguinte:

	2017	2016
VINHA		
Valor inicial	42.572.549	42.719.432
Ajustamentos	-	-
Alienações	-	-
Reforço/Reversão do período justo valor	103.501	(146.883)
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	42.676.050	42.572.549
OLIVAL		
Valor inicial	2.739.450	2.706.690
Ajustamentos	-	-
Reforço/Reversão do período justo valor	27.231	32.760
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	2.766.681	2.739.450
FLORESTA		
Valor inicial	374.641	374.641
Ajustamentos	-	-
Reforço/Reversão do período justo valor	-	-
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	374.641	2.739.450
ANIMAIS		
Valor inicial	6.950	4.550
Ajustamentos	-	-
Reforço/Reversão do período justo valor	25.315	2.400
VALOR NO FINAL DO PERÍODO	32.265	6.950
	45.849.637	45.693.590

O Grupo regista as vinhas como ativos biológicos pelo seu justo valor, de acordo com a NCRF 17 (agricultura). No exercício de 2016 foram revistas as premissas inerentes à valorização do justo valor, o que acontece de 2 em 2 anos. Foram alteradas as premissas referentes à taxa de desconto (diminuição de 6%) e ao custo anual de exploração (aumento de 3%). Os impactos devidos a alterações significativas no justo valor são amortizadas pelo número de anos de exploração da vinha (25). Estas premissas mantêm-se no exercício de 2017 por não se terem verificado factos que pudessem indiciar alterações significativas no cálculo do justo valor.

11. INVENTÁRIOS

11.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS NA MENSURAÇÃO DOS INVENTÁRIOS

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na elaboração das demonstrações financeiras estão descritos no parágrafo 3.1.6.

11.2 QUANTIA TOTAL DE INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários tem a seguinte decomposição:

INVENTÁRIOS	2017	2016
Mercadorias	6.241.030	5.065.737
Matérias-Primas	1.372.281	1.547.033
Produtos e trabalhos em curso	3.223.894	2.597.976
Produtos acabados e intermédios	15.170.636	15.953.458
	26.007.841	25.164.203

11.3 QUANTIA DE INVENTÁRIOS RECONHECIDA COMO UM GASTO DURANTE O PERÍODO

Os gastos relacionados com os inventários foram os seguintes:

	2017	2016
Produtos acabados e intermédios	2.096.340	962.834
Produtos e trabalhos em curso	(3.238.795)	(330.813)
Varição da produção	-1.142.455	632.021
Mercadorias	336.616	2.028.795
Matérias primas	20.042.475	15.898.365
CMVMC	20.379.090	17.927.159
Quebras	94.994	108.373
Ofertas e amostras de inventários	261.671	396.426
TOTAL DO GASTO	19.593.300	19.063.980

Demonstração da variação de produção:

	2017		2016	
	PROD. ACABADO	TRAB. CURSO	PROD. ACABADO	TRAB. CURSO
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PRODUÇÃO				
Inventários iniciais	15.953.458	2.597.976	16.876.165	1.617.351
Reclassif. e regulariz. de inventários	985.552	-	689.939	-
Alteração políticas contabilísticas inventários (Nota3)	-	-	-	-
Inventários finais	15.170.636	3.223.894	15.953.458	2.597.976
	(1.768.374)	625.919	(1.612.646)	980.624

Custo das matérias consumidas:

	2017		2016	
	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS
CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS				
Inventários iniciais	5.066.231	1.547.033	6.657.313	1.690.952
Compras	1.800.374	19.578.763	760.949	15.430.715
Reclassif. e regulariz. de inventários	-	-	-	-
Inventários Finais	6.241.030	1.372.281	5.065.737	1.547.033
	(2.352.525)	(19.753.515)	(2.352.525)	(15.574.634)

12. RÉDITO

12.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS PARA O RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O principal rédito do Grupo Esporão corresponde à comercialização de vinho e azeite.

12.2 QUANTIA DE CADA CATEGORIA SIGNIFICATIVA DE RÉDITO RECONHECIDA DURANTE O PERÍODO

Decomposição do rédito, por categorias:

	2017	2016
Mercadorias	-	-
Produtos acabados e intermédios	48.381.466	43.452.461
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	99.238	60.471
Afixes biológicos	19.765	-
Descontos e abatimentos em vendas	(1.007.984)	(594.018)
Devoluções de vendas	(1.364.015)	(821.934)
VENDAS	46.128.470	42.096.980
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	957.467	1.334.843
JUROS OBTIDOS	98.855	234.267

A decomposição das vendas e prestações de serviços por mercados é a seguinte:

	2017	2016
Mercado Nacional	19.930.459	20.053.379
Mercado Intracomunitário	4.848.118	4.854.039
Mercados externos	21.349.892	17.189.561
VENDAS	46.128.470	42.096.980
Mercado Nacional	688.120	796.954
Mercado Intracomunitário	-	-
Mercados externos	269.346	537.889
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	957.467	1.334.843

13. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

13.1 POLÍTICA CONTABILÍSTICA ADOTADA PARA OS SUBSÍDIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Os subsídios da empresa correspondem a subsídios à exploração. O respetivo ganho é reconhecido no período em que é recebido.

13.2 NATUREZA E EXTENSÃO DOS SUBSÍDIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

	2017	2016
IFADAP	203.368	224.339
IEFP	10.041	8.258
OCM-IVV	0	303.802
Outras entidades	20.517	-
	233.926	536.399

14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Conforme referimos no ponto 3.1.10 o Grupo está sujeito, a partir de 2011, ao Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS), sendo a entidade dominante a Gesparte, SA e utilizando inicialmente a taxa de impostos diferidos de 24,5%, foi ajustada posteriormente para a taxa de 21,5% correspondente à taxa de tributação dos lucros em sede de IRC e adicionais.

14.1 ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	2016	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	2017
Coeficientes de desvalorização monetária dos terrenos	2.197.215	25.312	-	2.222.527
Resultados não tributados	-	-	-	-
Prejuízos fiscais	-	316.166	-	316.166
	2.197.215	314.478	-	2.538.693

O valor relativo aos coeficientes de desvalorização monetária dos terrenos corresponde ao impacto fiscal da aplicação destes coeficientes numa eventual e hipotética alienação dos terrenos.

Em 2015 escriturámos o montante de € 3.888.928 relativo a impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais apurados neste período. Este valor é proveniente principalmente dos prejuízos fiscais assumidos com a dissolução da participada Zamagri-Agricultura e Comércio Internacional, SA. Em 2016 este valor foi transferido para a conta de acionistas relativa à Gesparte, uma vez que esta empresa faz a consolidação fiscal.

A Administração está convicta da sua recuperabilidade em virtude dos resultados positivos gerados neste exercício e das perspetivas para os próximos períodos.

PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	2016	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	2017
Revalorização de ativos fixos tangíveis	2.678.397	(49.804)	-	2.628.592
Variação do justo valor dos ativos biológicos	3.131.472	430.819	-	3.562.291
Subsídios ao investimento	658.468	80.982	-	577.486
	6.468.336	300.033	-	6.768.369

Os ativos fixos tangíveis foram objeto de revalorização, como referido no parágrafo 7.4. Estas revalorizações são tributadas aquando da alienação dos ativos, constituindo uma situação de diferença de imposto temporária.

A variação do justo valor dos ativos biológicos corresponde ao ajustamento do valor dos ativos biológicos existentes aquando da transição do POC para o SNC. A diminuição registada em 2016 reflete as alienações do ano e a revisão das premissas, que é feita de dois em dois anos.

O impacto dos subsídios ao investimento no capital próprio dá-se aquando da sua atribuição, sendo tributados com a depreciação dos ativos subjacentes.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1 BASES DE MENSURAÇÃO UTILIZADAS PARA OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Fazemos referência às bases de mensuração dos instrumentos financeiros nos seguintes parágrafos:

- clientes e outros créditos a receber: 3.1.7;
- caixa e equivalentes de caixa: 3.1.8;
- fornecedores: 3.1.15;
- financiamentos obtidos: 3.1.16;

15.2 QUANTIA ESCRITURADA DE CADA UMA DAS CATEGORIAS DE ATIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS

Decomposição:

	2016	2016
ATIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS		
Caixa e equivalentes de caixa	3.172.549	4.362.869
Outros instrumentos financeiros	719.302	59.450
Clientes	9.954.804	9.447.482
Pessoal	22.455	23.429
Estado	764.681	1.661.327
Acionistas	2.626.642	3.446.228
Outros devedores e credores	4.574.220	4.641.009
	21.857.652	23.641.794
INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO DE UMA OUTRA ENTIDADE MENSURADOS AO CUSTO MENOS IMPARIDADE		
Participações de capital noutras empresas	110.362	110.362
	110.362	110.362
PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS		
Fornecedores	6.984.486	8.976.916
Pessoal	30.753	43.866
Estado	871.032	1.605.904
Empréstimos bancários	44.467.733	42.468.798
Participantes de capital	994.842	2.288.805
Fornecedores de investimentos	939.833	996.866
Outros devedores e credores	1.279.398	1.318.995
	55.568.077	57.700.150
ATIVOS FINANCEIROS COM IMPARIDADE		
custo	9.963.521	9.456.199
imparidade	(8.717)	(8.717)
CLIENTES	9.954.804	9.447.482

Os principais valores encontram-se decompostos no ponto 18.1.

15.3 COMPOSIÇÃO DO CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da Esporão, S.A. encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1060.000 ações, com o valor nominal de 5 euros cada.

Os movimentos relacionados com ajustamentos e variações no capital próprio no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontram-se decompostos e sistematizados na demonstração de alterações nos Capitais Próprios.

15.4 INTERESSES MINORITÁRIOS

Os interesses minoritários, à data de 31 de Dezembro de 2017 foram calculados da seguinte forma:

	ESPORÃO	EVM	E.AZEITES	MURÇAS	E. BIOLÓGICA	QUALIMPOR	ACUMULADO
Result. Liq. Grupo	3.812.873	1.338.241	132.976	43.537	1.207.149	805.866	7.340.642
Total Cap Próprios	82.981.867	25.346.317	1.114.732	3.696.330	735.198	3.810.142	117.684.595
% Participação	100,0%	100,0%	98,0%	100,0%	100,0%	95,0%	
Interesse Minoritário	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	5,0%	
I.M. no Resultado	0	0	2.660	0	0	40.293	42.953
I.M. no Cap Próprio	0	0	22.295	0	0	190.507	212.802

16. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

16.1 NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS DURANTE O PERÍODO E GASTOS

Durante o ano de 2017, a sociedade teve 291 empregados ao seu serviço (285 em 2016).

Os gastos com o pessoal têm a seguinte decomposição:

	2017	2016
GASTOS COM O PESSOAL		
Remunerações dos Órgãos Sociais	268.424	267.639
Remunerações do Pessoal	6.243.429	5.649.607
Benefícios pós Emprego	1.200	600
Indemnizações	6.728	3.109
Encargos sobre Remunerações	1.336.442	1.147.669
Seguros Acid. Trab. Doenças Prof.	187.953	145.544
Gastos de ação social	18.048	10.246
Outros Gastos com Pessoal	152.381	160.200
	8.214.604	7.384.615

17. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

17.1 REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS A MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Os membros dos órgãos sociais não são remunerados pelo exercício dos seus cargos.

Honorários pagos ao Fiscal Único pelo exercício do cargo: € 39.100.

17.2 DÍVIDAS AO ESTADO EM SITUAÇÃO DE MORA

A sociedade não tem dívidas ao Estado em situação de mora.

18. OUTRAS INFORMAÇÕES

18.1 OUTRAS DIVULGAÇÕES

(divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados)

18.1.1 CLIENTES

Decomposição do saldo de clientes:

	2017	2016
i) Clientes - conta/corrente		
Não vencido	9.952.027	9.447.634
<90 dias	-	-
>90 e <150 dias	-	-
>150 dias	-	-
ii) Clientes - títulos a receber	-	-
iii) Clientes cobrança duvidosa	11.495	8.566
	9.963.521	9.456.200
Imparidade de clientes	(8.717)	(8.717)
TOTAL CLIENTES	9.954.804	9.447.483

i) **Clientes - conta-corrente:** esta rubrica refere-se aos saldos a receber pelo Grupo, por conta dos serviços prestados, cujo prazo de recebimento é substancialmente reduzido;

ii) **Clientes - títulos a receber:** esta rubrica evidencia créditos de entidades clientes titulados sob a forma de letras, os quais ainda não haviam sido descontados à data de balanço; e

iii) **Clientes - cobrança duvidosa:** créditos de Clientes em relação aos quais foi avaliado e identificado risco máximo de cobrabilidade pelo Grupo, sendo que estes saldos encontram-se plenamente ajustados.

18.1.2 ACIONISTAS

Saldos de acionistas:

	2017	2016
Ativo corrente	2.626.642	3.446.229
Gesparte	2.432.228	3.446.228
Outros	194.414	1
	2.626.642	3.446.229
Passivo não corrente	296.666	168.805
Gesparte	-	-
Dr. José Roquette	296.666	168.805
Passivo corrente	698.176	2.120.000
TOTAL	994.842	2.288.805

A rubrica de valores a receber da Gesparte refere-se ao empréstimo remunerado, à taxa média contratada com as principais instituições bancárias, efetuado a esta empresa na qual a Esporão passou a deter uma participação de 3% do capital.

18.1.3 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

Decomposição dos saldos do Estado:

	2017	2016
VALORES A RECEBER DO ESTADO		
IVA	637.119	734.806
IRC (deduzido pgts por conta)	29.820	0
ICMS (Brasil)	-	830.658
Outros	97.742	95.862
	764.681	1.661.327
VALORES A PAGAR AO ESTADO		
IRC (deduzido pgts por conta)	311.760	1.317.591
IRS	400.552	138.524
IVA	-	-
Contribuições Segurança Social	155.792	149.789
Outros	2.928	-
	871.031	1.605.904
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	(106.351)	55.423

Os valores a receber e a pagar relativos a impostos no Brasil estão adicionados ou deduzidos aos impostos com iguais características em Portugal, adotando-se a nomenclatura de contas portuguesa, exceto quanto ao valor do ICMS por ser um imposto com características diferentes dos impostos aplicados em Portugal.

18.1.4 - FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Considerámos como valores em dívida a médio e longo prazos os valores relativos aos programas de emissão de papel comercial contratados com as instituições (i) sindicato bancário liderado pelo MillenniumBcp e composto pelo banco BIC e pelo Banco Popular com montante de 23 milhões de euros, (ii) o Montepio no montante de 5 milhões de euros, (iii) o CCAM no montante de 8 milhões de euros, e também com (iv) o Santander no montante de 8 milhões de euros.

Decomposição dos financiamentos obtidos:

	NÃO CORRENTE	CORRENTE	TOTAL
Empréstimos bancários	41.232.677	3.235.056	44.467.733
Total a 31.12.2017	41.232.677	3.235.056	44.467.733
Total a 31.12.2016	34.920.164	7.548.634	42.468.798

18.1.5 FORNECEDORES

Decomposição do saldo de fornecedores:

DESCRIÇÃO	2017	2016
Fornecedores - conta-corrente (grupo)	-	-
Fornecedores - conta-corrente (terceiros)	5.991.549	7.601.342
Fornecedores - faturas em recepção e conferência	992.937	1.375.575
TOTAL DE FORNECEDORES	6.984.486	8.976.917

i) Fornecedores - conta-corrente (terceiros): a rubrica reflete, em regra, as atividades comerciais estabelecidas entre o Grupo e os fornecedores de bens e serviços;

ii) Fornecedores - faturas em recepção e conferência: documentação referente a transações efetuadas pelas sociedades do Grupo, a qual permanece em estado de conferência à data de Balanço. Os custos relativos a estas operações foram considerados neste exercício, transferindo-se para o exercício seguinte o registo da fatura e o respetivo pagamento.

18.1.6 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Decomposição do saldo de adiantamentos de clientes:

	2017	2016
Adiantamentos de clientes	19.637	4
TOTAL DE ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	19.637	4

18.1.7 OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Decomposição das outras contas a receber e a pagar:

	2017	2016
OUTROS CRÉDITOS A RECEBER		
Não Corrente		
Outras contas a receber	-	-
Corrente		
Valores a receber IFAP/INGA	335.564	1.238.097
Pessoal	22.455	23.429
Devedores por Acréscimos	1.057.156	2.755.799
Outros valores a receber	752.429	632.442
Imparidades	-	-
DBrands	1.609.818	-
	3.777.421	4.649.767
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR		
Não Corrente		
Valores a pagar IFADAP	-	-
Corrente		
Fornecedores de Investimentos	939.833	996.866
Remunerações a liquidar	964.663	971.442
Juros a liquidar	8.030	98
Credores por Acréscimos	160.452	125.191
Pessoal	30.753	43.866
Outros valores a pagar	146.253	222.264
	2.249.984	2.359.727
TOTAL	1.527.437	2.290.040

A rubrica valores a receber do IFAP refere-se ao valor dos subsídios atribuídos pelas instituições públicas nacionais e comunitárias para ajudas aos investimentos realizados, nomeadamente os seguintes:

Construção da adega de lagares	>	704 mil euros
Construção do lagar de azeite	>	500 mil euros
Investimentos agrícolas	>	33 mil euros

A rubrica de outros valores a receber inclui o valor a receber de D Brands relativo à instalação do distribuidor Esporão em Angola, e gastos com o desenvolvimento dos mercados.

18.1.8 DIFERIMENTOS

Decomposição das rubricas de diferimentos ativos e passivos:

	2017	2016
DIFERIMENTOS ATIVOS		
Indeminizações	58.427	87.640
Subsídios OCM	292.552	485.117
Outros Gastos a Reconhecer	412.184	229.135
	763.184	801.891
DIFERIMENTOS PASSIVOS		
Outros Rendimentos a Reconhecer	45.625	43.226
	45.625	43.226
TOTAL	717.559	758.666

- i) Indemnizações pagas no ano e a reconhecer como gasto apenas no ano seguinte;
- ii) Rendimentos a reconhecer no ano, mas cujo recebimento ocorrerá no ano seguinte;
- iii) Montantes pagos em 2015 e a reconhecer como custos nos anos seguintes; refere-se sobretudo a comissões e serviços bancários.

8.1.9 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Decomposição dos fornecimentos e serviços externos:

	2017	2016
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
Subcontratos	-	-
Trab. Especializados	2.131.705	1.907.721
Vigilância e segurança	39.718	35.548
Honorários	66.583	141.752
Comissões	538.831	289.487
Publicidade e propaganda	2.459.189	2.529.679
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	451.257	425.328
Edifícios e outras const.	20.609	16.780
Equip. básico	400.523	375.099
Equip. transporte	26.215	32.630
Outros	3.910	819
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	241.076	165.434
Material de Escritório	34.772	57.027
Combustíveis	195.852	194.300
Eletricidade	373.008	386.328
Deslocações e estadas	581.879	633.390
Transportes de mercadorias	1.092.898	724.535
RENDAS E ALUGUERES	1.154.258	1.010.320
Imóveis	496.027	430.273
Viaturas	250.600	303.344
Equipamento	401.797	269.203
Outros	5.833	7.500
Comunicação	219.807	184.593
Seguros	111.820	120.828
Despesas de representação	41.985	53.563
Outros serviços	603.735	463.918
	10.338.372	9.232.752

18.1.10 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Decomposição do saldo de outros rendimentos e ganhos:

	2017	2016
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos suplementares	97.855	11.953
Descostos de pronto pagam. obtidos	38.287	56.710
Subs Investimento	370.185	312.605
Rend. e Ganhos em Invest. Financeiros	165.986	574.296
Rend. e Ganhos em Invest. Não Financ.	251.947	4.906
Outros	536.845	362.392
	1.461.105	1.322.861

18.1.11 OUTROS GASTOS E PERDAS

Decomposição do saldo de outros gastos e perdas:

	2017	2016
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	272.923	408.973
Donativos	34.154	63.336
Ofertas e Amostras de Existências	453.970	538.016
Alienações Ativos Tangíveis	73.941	37.603
Diferenças cambiais desfavoráveis	139.899	(11.324)
Outros	1.469.747	1.180.579
	2.444.633	2.217.184

A rubrica de impostos refere-se sobretudo a taxas devidas às comissões regionais vitivinícolas do Alentejo e Douro.

A rubrica de outros refere-se a perdas verificadas em inventários, multas e penalidades, correções relativas a exercícios anteriores e encargos diversos.

18.1.12 GANHOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

Decomposição dos gastos e perdas de financiamento:

	2017	2016
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		
Juros obtidos	98.855	234.267
Outros rendimentos e ganhos financeiros	-	-
	98.855	234.267
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		
Juros suportados	1.102.366	1.333.328
Outros gastos e perdas de financiamento	360.004	452.814
	1.462.371	1.786.142

O valor dos proveitos e ganhos financeiros são sobretudo relativos a juros de empréstimos efetuados a empresas acionistas.

Os gastos e custos financeiros incluem a generalidade com custos relativos aos contratos de financiamento, outorgados com as instituições financeiras, nomeadamente comissões de gestão, de imobilização, de abertura e organização do processo, garantias bancárias, imposto de selo, e outros.

19. AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 13 de março de 2018.

Reguengos de Monsaraz, 13 de março de 2018

O Conselho de Administração



José Roquette
(Presidente do Conselho de Administração)



João Pedro Roquette
(Administrador Delegado)



Diogo Corrêa Mendes
(Administrador)



José Pedro Roquette
(Administrador)

O Contabilista Certificado



Elita Brás

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Contas Consolidadas

Exmos. Senhores Acionistas,

- No cumprimento das disposições legais em vigor apresentamos o nosso relatório sobre a verificação efectuada às contas consolidadas, bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão consolidado, o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as respetivas notas anexas consolidadas relativas ao exercício de 2017, elementos estes submetidos à nossa apreciação pelo Conselho de Administração da "ESPORÃO, S.A."
- No exercício anterior elaborámos, igualmente, o relatório, parecer e certificação legal das contas sobre as demonstrações financeiras consolidadas.
- Cumpre-nos informar que as demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas de acordo com o normativo contabilístico consignado no Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aplicando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).
- Os nossos exames foram desenvolvidos de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, através de testes e verificações dos registos e documentos de contabilidade que considerámos necessários nas circunstâncias.
- A nossa opinião, no que se refere aos procedimentos de consolidação e aos valores das empresas englobadas na consolidação:
 - está suportada no trabalho que desenvolvemos como revisores oficiais de contas das empresas subsidiárias tendo emitido, para o efeito, o relatório e parecer do fiscal único e, ainda, a certificação legal das contas para as diferentes sociedades;
 - excepção feita à sociedade Esporão Produção Biológica, Lda., incluída no perímetro de consolidação pelo método integral, cujas demonstrações financeiras não foram sujeitas a quaisquer trabalhos de auditoria legal ou limitada. Consideramos, após a eliminação de transacções e saldos intragrupo, que o seu contributo para o consolidado não é materialmente relevante, tendo aconselhado o Conselho de Administração da necessidade de proceder a uma auditoria futura, baseada em procedimentos limitados.





6. As empresas subsidiárias objecto de consolidação em 31 de dezembro de 2017, foram as seguintes:

Empresas	% Participação	Método Consolidação
1. Esporão Vendas e Marketing, S.A.	100	Integral
2. Murças, S.A.	100	Integral
3. Esporão Produção Biológica, Lda.	90	Integral
4. Esporão Azeites, Lda.	98	Integral
5. Qualimpor, S.A.	95	Integral

Cumpre-nos referir que:

- a sociedade Primedrinks, SA, participada a 50%, encontra-se incluída no consolidado através do método da equivalência patrimonial. A Esporão não tem o controlo de gestão maioritário.

7. Após uma análise cuidada às operações de consolidação e inerentes regularizações, constatámos que os activos líquidos consolidados ascendem a 151.774.361 euros, os rendimentos consolidados ascendem a 48.879.822 euros e os resultados líquidos consolidados, atribuíveis aos acionistas, são positivos de 3.979.684 euros.

8. O relatório de gestão consolidado é concordante com as contas de consolidação e complementa-as adequadamente.

9. As demonstrações financeiras consolidadas, nomeadamente, o balanço consolidado, a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as notas anexas consolidadas referentes ao exercício de 2017:

- refletem os activos, passivos e resultados da ESPORÃO, SA e das suas subsidiárias;
- foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e com os princípios contabilísticos consignados no Sistema de Normalização Contabilística (SNC);
- representam de forma adequada a situação patrimonial e financeira da empresa.



10. Face ao exposto e tendo em atenção a Certificação Legal das Contas consolidadas somos de parecer:

Que sejam aprovados o Relatório de Gestão consolidado, o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada de alterações no capital próprio, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e as respectivas notas Anexas da "ESPORÃO, S.A.", referentes ao exercício de 2017.

Lisboa, 19 de março de 2018

José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados – SROC, Lda."

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS****RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS****Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de “**ESPORÃO, S.A.**”, que compreendem a demonstração consolidada do balanço consolidado em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 151.774.361 euros e um total de capital próprio de 89.172.652 euros, incluindo um resultado líquido de 3.979.684 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada do rendimento integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada de “**ESPORÃO, S.A.**” em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

**Matérias relevantes de auditoria**

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos identificados	Síntese da resposta dada aos riscos de distorção material mais significativos identificados
<i>Activos Biológicos (Nota 10)</i>	
<p>Estes investimentos estão mensurados ao justo valor.</p> <p>Existe um risco significativo no que diz respeito à valorização deste activo uma vez que o modelo de valorização integra vários pressupostos ou julgamentos no estabelecimento de estimativas para os parâmetros.</p> <p>Metodologias alternativas e o uso de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num justo valor diferente e por conseguinte ter um impacto nos resultados do Esporão, S.A.</p>	<p>Avaliação e implementação dos principais controlos feitos pela Esporão, S.A. na área de activos biológicos.</p> <p>Avaliação da adequação das metodologias utilizadas na avaliação dos activos biológicos, das taxas de desconto e ainda a razoabilidade das projecções.</p> <p>Analisámos a divulgação feita dos pressupostos e das estimativas de acordo com o normativo contabilístico aplicável.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e



- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas,
- modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 19 de março de 2018

José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados, SROC, Lda.”

